

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

As descobertas oceânicas nos séculos XV e XVI vão ser analisadas num colóquio internacional

Para estudar os aspectos internacionais das descobertas oceânicas nos séculos XV e XVI, principiará depois de amanhã, em Lisboa, o 5.º Colóquio Internacional de História Marítima, sob o alto patrocínio do ministro da Marinha e da Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique.

A iniciativa da importante reunião, para a qual foram convidadas entidades de destaque no meio da investigação marítima de França, Espanha, Inglaterra, Itália, Alemanha, Bélgica, Brasil, Holanda, China, Estados Unidos e Portugal, pertence à Escola Naval e à Comissão Internacional de História Marítima, cujos director e secretário-geral, respectivamente, os srs. almirante Sarmento Rodrigues e dr. Michel Mollat, prestaram, esta manhã, no S. N. I., esclarecimentos

(Continua na 4.ª página)



O almirante Sarmento Rodrigues e o dr. Michel Mollat, na conferência desta manhã, no S. N. I.

formadores, na presença dos srs. prof. Moreira de Sá, secretário-geral do Congresso Internacional dos Descobrimentos, e comandantes Teixeira da Mota e Serra Brandão, professores da mencionada escola.

O dr. Michel Mollat expôs as razões que fazem de Lisboa o lugar ideal para a realização do colóquio,

Eisenhower e Kruchchev nas Nações Unidas?

WASHINGTON, 12 — O vice-presidente Richard Nixon sugeriu que o presidente Eisenhower receba Kruchchev se o primeiro-ministro soviético pretender discutir um possível acordo sobre a proibição de ensaios nucleares.

Perguntado, durante uma entrevista pela Televisão, se discutiria a questão da proibição de ensaios nucleares com Kruchchev ou se se propunha avistar com o primeiro-ministro soviético enquanto este permanecesse nos Estados Unidos, Nixon replicou que não tinha, quaisquer planos para se encontrar com o primeiro-ministro soviético, acrescentando: «Creio que somente o presidente se deve avistar com Kruchchev».

Nixon disse, ainda, acalentar poucas esperanças de que Kruchchev,

(Continua na 11.ª página)



Uma brecha no tapume da Praça da Figueira, do lado da Rua do Amparo, permite contemplar este estranho espectáculo da cidade morta — as ruínas do Hospital de Todos-os-Santos, que as escavações do Metropolitano vieram revelar, numa curiosa evocação de Lisboa de antes do terramoto. (Ler notícia na página central)

MARIA GABRIELA DE SABOIA

não está noiva

VENEZA, 12 — Os boatos sobre o noivado da princesa Maria Gabriela de Saboia, filha do antigo rei Humberto I da Itália, e do conde Giovanni Volpi di Misurata foi desmentido categoricamente pela mãe deste. «Maria Gabriela e o meu filho, disse a condessa Natalia Volpi di Misurata, são amigos, muito bons amigos, mas nada mais. Não consigo explicar como se pode publicar com tanta levandade estas informações fantasistas». — (F.P.)

Kasavubu mandou prender o primeiro-ministro Lumumba

LEOPOLDVILLE, 12. — O presidente da República, Kasavubu, ordenou hoje a prisão de Patrice Lumumba, que continua a intitular-se presidente do Conselho apesar de destituído pelo Chefe do Estado.

Por outro lado, a Rádio de Leopoldville, que há quase uma semana se encontrava encerrada por determinação das Nações Unidas, reabriu esta manhã. — (A.N.I. e Reuter).

LEOPOLDVILLE, 12. — Joseph Ileo, designado chefe do Governo do Congo por Kasavubu, preconizou a realização de uma conferên-

cia em Leopoldville de todos os «leaders» congolezes, a fim de se tentar resolver a crise sem efusão de sangue.

O antigo presidente do Senado disse numa Conferência de Imprensa esperar que Moise Tschombé assistisse a essa conferência. Ileo acrescentou ter estabelecido contactos «frutíferos» com todos os partidos políticos das seis províncias do Congo, durante uma visita que lhes fez.

Interrogado sobre se projecta pedir a Patrice Lumumba, que continua a considerar-se chefe de Governo, para assistir à conferência, Ileo respondeu: «Espero que Lumumba assistirá».

Quanto à possibilidade de uma acção legal contra Lumumba, Ileo disse que o assunto depende do Ministério da Justiça.

Foi esta a primeira aparição em público de Ileo e também a sua primeira Conferência de Imprensa desde que o presidente Kasavubu o nomeou chefe do Governo. A conferência realizou-se na residência de Kasavubu, nos arredores de Leopoldville.

Tropas da O. N. U. e do Exército do Congo, armadas até aos dentes, escoltaram os jornalistas até ao palácio presidencial, por entre soldados entrancheados no terreno.

Esta manhã, um informador oficial disse que Patrice Lumumba continua a dirigir normalmente o seu gabinete.

Ileo declarou que a Katanga faz parte do Congo e assim deve permanecer.

Ileo pediu às Nações Unidas pa-

(Continua na última página)

Nota do dia

CRUELDADE

De entre as modalidades desportivas que se disputaram nos Jogos Olímpicos, ontem solenemente encerrados, não foi sem magoada surpresa que vimos incluída essa prática bárbara, usada ainda em alguns países civilizados, e que se denomina tiro aos pombos. Os Jogos Olímpicos servem, como se sabe, um ideal comum de fraternidade e de paz entre os povos. Não se compreendia muito bem

como, dentro do nobre pensamento que presidiu à sua instituição, caberia, nos nossos dias, uma modalidade desportiva contra a qual se têm erguido justos protestos e que representa, havemos de confessá-lo, um retrocesso nítido da civilização. Seria, na verdade, um contra-senso inserir entre as competições olímpicas — a que não faltam graça, cor, movimento, beleza e elegância —, esse morticínio selvagem e traiçoeiro das pobres aves, sacrificadas a uma prova de perícia que pode muito bem servir-se de outros processos mais inofensivos, sem ter necessidade de imolar vítimas indefesas. E assim se fez, agora, felizmente. Os pombos «abatidos» em Roma pelos atiradores olímpicos não eram de carne e osso. Eram, simplesmente, pombos de barro catapultados que descreviam no ar a trajetória propícia ao tiro dos mestres. Valha-nos, ao menos, isso. Entretanto, em diversos países, incluindo o nosso, continua a praticar-se, sem o menor reboço, esse desporto, considerado elegante, com animais vivos. Não seria aconselhável que, daqui para o futuro, passassem a adoptar o sistema usado nos Jogos Olímpicos, em vez de sacrificar as pobres aves a exercícios de pontaria que só se jus-

tificam numa carreira de tiro, e contra alvos menos sensíveis? Quem sabe se algum dos praticantes ou dos aficionados mais entusiastas desse espectáculo desumano não protestou contra o sacrifício daquela cadelinha que os Russos mandaram para o espaço, sem esperança de voltar a este Mundo!...



Lumumba falando aos jornalistas, na sua última conferência de Imprensa

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24

páginas

oitto das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.

NO LIVRO
O PERIGO ESTAVA

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. B.

De ontem para hoje

ARDEM OS MONTES

A sabedoria popular, feita de sabedorias acumuladas por gerações e gerações, concretizou os males desta época do ano dizendo que «em Setembro ardem os montes e secam-se as fontes». Era a tortura da sede nas gentes e na natureza. Tudo ressequido, batido durante semanas e semanas pelo sol, este fim de Verão é sempre assinalado por uma série de incêndios e sinistros que truncam vilas e destroem bens preciosos. Nos últimos dias os arrabaldes de Lisboa estão têm sido cenário de uma série de fogos graves. Esta madrugada, perto de Odivelas, na serra da Arroja, ardeu muito mato e na serra da Brandoa, no Casal das Canoas, arderam muitos pinheiros. Ontem à tarde foi na Azinhaga das Teresinhas. Uma ponta de cigarro atirada ao acaso para uns restos de levante e os bombeiros chegaram e extinguiram o fogo. No sítio do Gavião, concelho de Ferreira do Zêzere, houve também incêndio numa mata e tiveram de acorrer os bombeiros. A série continua. Em Santo António do Tojal, perto de Beringel, houve incêndio numa propriedade do sr. Manuel Francisco do O. Foram consumidas e lambidas pelas chamas, umas 100 oliveiras, algumas com séculos e séculos de existência. E' o mês de Setembro, o das queimadas, em que qualquer farsa pode provocar um mundo de chamas e a redução a cinzas de bens preciosos.

OS AFOGADOS

Mãos que batem, num desespero, á flor da água, e já tarde, ou ninguém as vê... Assim foi, em Penela: estava a lavadeira Maria José a lavar roupa no seu quinteiro do Carvalhal, mas a boca do poço era falsa e a pobre escorregou, precipitou-se de cabeça. Os populares que a ouviram gritar mais não puderam fazer do que retirá-la, já sem vida, do fundo lodoso. Em Segures (Penalva do Castelo), outra vítima morta num poço: o septuagenário José Maria Rodrigues. Só o caso do ancião ficou, espantoso sinistro, a lembrá-lo, cá de fora, onde ele o despira, aflito com o calor. E ainda um terceiro caso, em Moimenta da Beira: outra pessoa idosa, Maria Félix, de 85 anos, acometida por um ataque, caiu, inanimada, dentro de um charco e aí se ficou.

DESORDEM, FUGA E ARREPENDIMENTO

Foi por volta da meia-noite naquele mundo popular que é o Bairro da Liberdade. Na vila Ferro, Idácio Simões começou a espancar a mulher com quem vivia, sr. Laura Pedro Gomes Carvalho. Gritaria e acoirou um vizinho bem intencionado, o sr. Mário Costa, de 27 anos, casado. Foi esfaqueado nas costas. Veio o subchefe Venancio da P. S. P. e o agressor fugiu pelas traseiras da casa. Vagueou pela serra de Monsanto e, depois de reflectir, resolveu entregar-se na esquadra do Rego, recolhendo a os calabouços do Governo Civil. O sr. Mário Costa foi levado a S. José onde ficou internado.

O FERRO CONTRA O HOMEM

Seguia num tractor o sr. António de Matos Canha, de 45 anos, residente no lugar dos Capuchos, concelho de Alcobaca. Ia para o Casal do Abegão, carregado de pinho. Em

CUIDADO CICLISTAS!

Na maioria dos casos, é difícil determinar com rigor a quem cabem as culpas dos desastres de viação em que aparecem vários responsáveis e várias vítimas. Mesmo que haja um grande culpado, há quase sempre também pequenos culpados. E os ciclistas, tão expostos como andam a choques de graves consequências, deviam precatar-se mais, para evitar o seu próprio e quantas vezes irreparável dano. Eis o rol desolador do dia de ontem: o ciclomotorista Manuel Soares Martins, de 28 anos, de Branca (Oliveira de Azemeis), com a cabeça esmagada no embate com um automóvel; o jornalista Joaquim Nunes Antunes, de 18 anos, prostrado na estrada, muito ferido e com lesões internas. Recolheram ainda ao Hospital de S. José, Natalino das Neves Cego, de Loures, e Agostinho Almeida Chaves, de Quinta da Caldeira, que caíram de velocípedes, e o adolescente João Carlos de Sousa, atropelado por uma bicicleta.

HORA INCERTA...

Adoeceu subitamente em casa e chegou morto ao Hospital de S. José, pelo que recolheu ao Instituto de Medicina Legal, Alvaro Albano, de 63 anos, jornalista, morador na Rua de S. Tomé, 7, loja.

dada altura o monstro de ferro, que seguia a passo de elefante, voltou-se e sob ele bem mal ferido o sr. Matos Canha. Ao chegar ao Hospital de Alcobaca era cadáver.

Concurso

para a construção de cinco edifícios (94 fogos) nos Olivais

Na sede do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças, na Rua do Arsenal, sob a presidência do sr. Fernando Augusto Cardoso, seu presidente, procedeu-se, hoje à tarde, á abertura das propostas do concurso publico para arrematação da empreitada de construção dos seguintes cinco edifícios, na célula A do novo bairro dos Olivais, em Lisboa: no lote n.º 16, um de 17 fogos; nos lotes 21, 22 e 23, 3 edifícios, com 15 fogos cada um; e no lote n.º 62, um, com 32 fogos. O concurso oferece, aos respectivos concorrentes, as seguintes modalidades, á sua escolha: a empreitada global, com a base de licitação de 9468 contos; a construção do edificio do lote n.º 62, com a base de 6159 contos; a da construção conjunta dos três edificios dos lotes 21, 22 e 23, com a de 2448 contos; e a da construção do edificio do lote n.º 16, com a de 860 contos.

As propostas apresentadas serão estudadas pela respectiva comissão, para efeitos de adjudicação.

Marinha de guerra

Novo intendente do pessoal do Ministério da Marinha

O sr. comodoro Duarte de Almeida Carvalhal foi nomeado intendente do pessoal da Superintendência dos Serviços da Armada e chefe de repartição da referida superintendência, cargos em que substitui o sr. capitão-de-mar-e-guerra João Chaves Ubach, que solicitou recentemente a sua passagem á reserva. O novo intendente do pessoal do Ministério da Marinha desempenhou já várias missões de serviço, entre as quais, de comandante da flotilha de draga-minas e de segundo comandante da Base Naval de Lisboa.

EM TRÊS LINHAS

O comissário da Polícia de Viana do Castelo, Custódio Beicinha da Encarnação, foi condecorado com a medalha comemorativa das expedições e campanhas das forças armadas portuguesas.

O Banco Nacional Ultramarino foi autorizado a abrir uma dependência na Praça de D. Pedro IV, 33.

O projecto do segundo orçamento suplementar da Camara Municipal, para 1960, está patente ao publico até depois de amanhã.

A Adega Cooperativa de Arruda dos Vinhos começa a laborar no próximo dia 19.

Linha de CASCAIS

Algumas iniciativas que se tornam necessárias para valorizar Oeiras como estância de veraneio

Oeiras e Santo Amaro de Oeiras são, hoje, duas designações que, verdadeiramente, já não têm razão de existir, pois a primeira, a parte mais antiga ligando-se á mais recente como centro populacional, Santo Amaro de Oeiras, formou um todo, em aglomerado populacional tão intimamente ligado que não há distinção possível. E Oeiras é hoje uma terra de relativa importância, com uma feição nitidamente residencial e lindas moradias que lhe emprestam um ar senhoril.

Há uma parte, ao norte e sul do litoral, em pleno desenvolvimento, a chamada Nova Oeiras, extensão da vila constituída por belas residências e imponentes arranha-céus, já hoje muito habitada, e que o será muitíssimo mais num futuro bem próximo.

A vila de Oeiras não é verdadeiramente uma terra de turismo, aquele turismo fomentado pela existência de um certo numero de monumentos históricos que constituem um atractivo ao excursionista nacional ou estrangeiro. E', essencialmente, uma zona residencial de veraneio, como o aliciente da admirável praia de Santo Amaro de Oeiras. Contam-se por centenas as famílias, de todo o ponto do País, e até muitos estrangeiros, que se fixam em Oeiras, durante a estação calmosa, usufruindo as delicias da sua praia. E há famílias que, desde longos anos, lhe dão a sua preferência.

Contudo, a vila de Oeiras, em determinado aspecto, precisa de modernizar-se, precisa de se valorizar, de modo a criarem-se condições de interesse e agrado aos muitos banhistas que aqui se fixam durante três meses, pelo menos, beneficiando dos magníficos ares marítimos e do lodo da sua bela praia. Há que criar centros de convívio. Faltam na vila bons «cafés», esplanadas modernas e confortáveis, centros próprios para a reunião da numerosa juventude e das famílias, nas horas em que a praia as não retém. Cremos que a falta destes modernos estabelecimentos se deve menos á iniciativa particular do que a várias dificuldades de outra ordem. Neste aspecto, não há duvida alguma, Oeiras caiu numa certa

apatia que só lhe pode ser prejudicial.

E' certo que, ao longo da praia de Santo Amaro de Oeiras confinando com a estrada marginal, se construíram, nestes ultimos tempos, umas esplanadas. Mas estas construções, além de não poderem servir convenientemente a população e os banhistas que residem na vila de Oeiras, têm merecido certos reparos por occultarem á vista de quem transita pela marginal, todo o colorido de uma bela praia regurgitando de banhistas.

Sente-se a falta de um organismo ou repartição que estimule os problemas de turismo local, no seu aspecto particular de estância de banhistas, e que faça a necessária propaganda das belezas naturais existentes na vila de Oeiras, com particular realce para com seu belo parque, por muitos desconhecido. Folhetos de propaganda e divulgação não existem. Para qualquer informação que se torne necessária por parte do turista ou dos banhistas que chegam, também não há local próprio onde a obter.

Oeiras precisa, de facto, que alguém estude o seu problema turístico, elevando-o á altura do seu real valor, não se esquecendo de que o movimento comercial da terra e o seu progresso muito ficam a dever á época de veraneio.

AS FESTAS

da Senhora do Cabo Espichel

Em Alcábaldeche terminam hoje as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Cabo Espichel. Hoje, ás 7 horas, houve alvorada; ás 9, foi celebrada missa, na igreja Paroquial; ás 19 e 30 haverá, no mesmo templo, terço, com cantos, e benção; ás 21, sairá a procissão das velas que atravessará as ruas, parando no Largo 5 de Outubro, onde o padre dr. Manuel José de Sousa, pároco do Estoril e vigário do concelho de Cascais, pronunciará uma allocução; e, á meia-noite, será queimado um deslumbrante fogo de artifício dos afamados pirotécnicos António J. Fernandes & Filhos, de Lanhas (Minho).

Em Linda-a-Velha, continuam as festas hoje e amanhã. Ás 8, houve alvorada; ás 18 horas, começam as cavalhadas ciclistas; ás 21 horas, prossegue o Concurso de Janelas; e ás 21 e 30, abrirá o arraial, abrilhantado pelo conjunto musical «Estrelas de Porto Salvo». O programa de amanhã é o seguinte: ás 8, alvorada; ás 20, classificação do Concurso de Janelas; ás 21 e 30, arraial, abrilhantado pelo conjunto musical «Príncipes do Ritmo»; ás 22, distribuição de prémios; á 1, fogo de artifício.

Cinemas

ALGES—Stadium—Ás 21 horas: «O ultimo dos homens» e «A cinco passos da morte». (12 anos).

PARADE—Royal-Cine—Ás 21 horas: «Drama na primeira página». (17 anos).

ESTORIL—Casino—Ás 21 e 30: «Contrabando de fogos». (17 anos). Cine-Esplanada—Ás 21 e 30: «Cantinfilas no circo». (17 anos).

CASCAIS—S. José—Ás 21 e 30: «Mulher de ninguém». (17 anos). Académico—Ás 21 horas: «O inferno debaixo de água». (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES—Nifo—Avenida Combatentes da Grande Guerra, 81. Tel. 012070.

CAXIAS—Nova—Praceta—Tel. 042839.

PAÇO DE ARCOS—Trindade Brás—Rua Costa Pinto, 186. Tel. 042034.

OEIRAS—Godinho—Rua Cândido Reis, 98. Tel. 043090.

PARADE—Grincho—Avenida da Republica, 87. Tel. 047204.

ESTORIL—Lopes—Rua Hangar, 3—Monte. Tel. 060008. S. João—Estrada Nacional, 18—S. João. Tel. 061186.

CASCAIS—Misericórdia—Rua Regimento, 19, 41. Tel. 080141.

Os jornais de França

insurgem-se contra a actuação dos atletas do seu país nos Jogos Olímpicos

PARIS, 12 — Os jornais franceses, de hoje, pedem «uma revolução desportiva», em França, para varrer o que descrevem como a «humilhação» e o «escandalo» da actuação francesa nos Jogos Olímpicos.

O jornal «Aurore» das direitas afirmou num editorial que os resultados olímpicos eram «uma profunda humilhação para a França, comparados com os resultados de 1936 e 1952».

O «Parisien-Libéré», disse que o Governo devia fazer «consideráveis sacrificios financeiros para assegurar melhores resultados nas próximas olimpíadas». — (R.).

TIRO

A segunda parte do 17.º concurso de Lisboa disputa-se de 26 de Outubro a 6 de Novembro

Por indicação superior, a realização da segunda parte do 17.º Concurso de Tiro de Lisboa, foi transferida para o período de 26 de Outubro a 6 de Novembro.

De 26 a 30 de Outubro, realizar-se-ão também no campeonato de tiro da Serra da Carregueira as provas de pistola automática, calibre 5,6 mm. a 25 metros (categorias XV, XVI e XVII, da primeira parte do mesmo concurso) que não foi possível efectuar no período de 23 a 31 de Julho.

A embalagem foi modificada. Mas a qualidade e o preço ficaram os mesmos. Assim é que se apresenta a nova embalagem de Aspirina:



Há mais de 50 anos que a Aspirina é o medicamento clássico para constipações, reumático, dores de cabeça e nevralgias.



Em Alenquer, o «Diário de Lisboa» encontra-se a venda na agência da Rua Odete Granada.

V CENTENÁRIO DO INFANTE D. HENRIQUE

A 16 do corrente

5.000 Contos

em 4 Séries de 1.250.000\$00

(1.º PRÉMIO)

TODO O MUNDO PORTUGUÊS EM FESTA
HABILITE-SE JOGANDO NO FELIZ CAMBISTA

TESTA

1 BILHETE 80\$00 — 4 BILHETES 320\$00

1/5 16\$00

(Pelo correio mais 2\$50 para registo; não se envia jogo á cobrança)

ESTEJA SEMPRE EM FESTA...

...JOGANDO NO TESTA

74 - Rua do Arsenal - 78 — LISBOA 2

A CIDADE

OS CONTRASTES da velha Lisboa

DUAS senhoras norte-americanas, duas veneráveis senhoras, pela idade e pela sua respeitável posição, vieram em excursão à Europa e escolheram o nosso País para uma mais larga permanência, movidas pelo caso sentimental — remotos ascendentes lusos — e atraídas pelo aliciente da fama turística, excedida, com agradável surpresa, pois o que aqui encontraram de sedutor em belezas naturais, em aspectos pitorescos, em coisas agradáveis de imprevisível originalidade, ultrapassava a sua curiosidade, muito para além daquilo que uma tímida e pouco expressiva propaganda turística lhes havia insinuado.

São duas típicas velhotas americanas, cheias de optimismo, que procuram «encher os olhos do Velho Mundo», com as naturais excentricidades de criaturas afeitas a um meio diferente e outras concepções da existência e dos seus valores, e com a alegria — e possibilidades — de viver a vida na que ela tem de agradável para ser vivida.

Vieram de um país novo, estuante de energias, onde os conceitos e as convenções sociais diferem, naturalmente, das normas tradicionais ainda persistentes na velha Europa, e onde, também, são mais acentuados, por vezes até chocantes, os contrastes. Contudo, impressionaram-nas vivamente algumas das singulares contradições surpreendidas em Lisboa — para elas a very nice town, really wonderful, with a splendid sunshine.

Sob o deslumbramento das fulgurantes claridades, da imponente cenografia, do admirável conjunto das cores e das formas e de todo o pitoresco da cidade casquinha, elas descobriram esses impressionantes contrastes, que, realmente, se tornam abracadabrantes numa cidade poética, formosa e de tão singelos e comunicativos encantos.

Por exemplo, certas ruínas, cobertas de imunda velhice, e outras que o tempo vai alquebrando e parecem perpetuar-se como símbolos de indiferença e desalentadora inércia que o fado melhor lhes traduz. (Deram-lhes no góto as ruínas da Drumond Castle, ali embargadas, há tantos anos, na Calçada da Glória, contempladas quando as duas velhotas subiram a íngreme artéria — a pé, para saborearem, a curiosa sensação — antes de se deliciarem com um cálice de «Porto», no seu Solar, lá no alto). Estranharam, como aqui se pagam as coisas à americana, sendo o nível de vida caracteristicamente português; mas verdadeiro espanto lhes causou a gente que enxameia nos cafés e nas ruas, e as suas mas caras, a qualquer hora do dia, principalmente nalguns locais mais concorridos, os basbaques, desprezidos de cuidados, paladores e metedicos, dirigindo chufas ao turista que, por todas as cidades civilizadas, passeia o seu á-vontade no feito e nos gestos ou na simplicidade có-

moda, por vezes hilariante, do trajar.

E a última impressão que as boas velhotas levaram de Lisboa — impressões agradáveis e cativantes — foi a de uma terra deliciosa e paradisíaca, onde, para muita gente, não é preciso trabalhar — pois o sustento lhe cai do céu — como o mandá, nas paragens bíblicas, destinado ao povo eleito...

Pela Polícia

A QUEM PERTENCE O ALFINETE? — Está depositado na Secção de Justiça da P. S. P. (edifício do Governo Civil), um alfinete de ouro, com uma pedra, que foi perdido ou furtado. As pessoas interessadas, devem dirigir-se àquela Secção, para o reconhecerem.

Pelos hospitais

ATROPELAMENTO FATAL — Atropelado por um automóvel, no cruzamento da Avenida de Roma com a de Óscar Monteiro Torres, chegou já morto àquele hospital, um indivíduo, que aparenta 50 anos, andrajosamente vestido, cujo cadáver foi removido para o Necrotério.

CAIU DO COMBOIO EM ANDAMENTO — O sr. Manuel Maria Marques Pastor, comerciante, residente na Rua Damasceno Monteiro, 80, r/c, regressava de Estarreja que é a sua terra. Ao chegar a Santa Apolónia, caiu do comboio em andamento e ficou ferido na cabeça pelo que recolheu à sala de observações do Hospital de São José.

DE BICICLETA CONTRA UM AUTOMÓVEL — Deu entrada no mesmo hospital o pequeno José Rodrigues Tavares, de 13 anos, de São Domingos de Carnões (Torres Vedras) que, na sua bicicleta, foi ali, contra um automóvel e sofreu vários ferimentos.

CAIU DA MOTOCICLETA — Perito da Figueira da Foz, caiu há dias da motocicleta em que seguia, o sr. Joaquim Ferreira Picoto, de 25 anos, pintor, que reside na Ribeira de Santarém. Muito contuso na cabeça veio hoje para o referido hospital e ficou internado naquela sala.

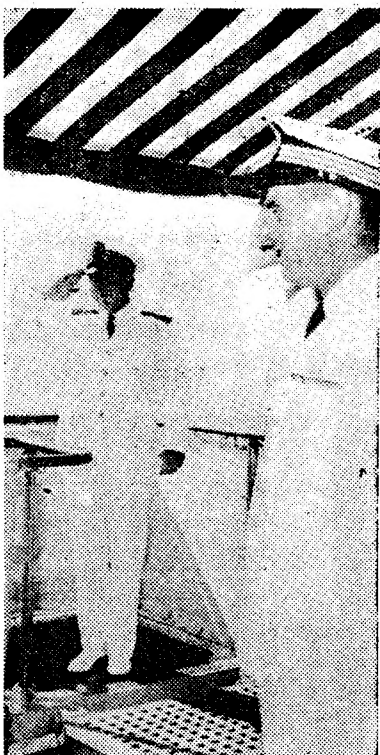
Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues ontem na P. S. P. (Governo Civil):

Uns óculos graduados; um lenço de seda, para senhora; uma camisola cinzenta, para rapaz; um porta-moedas de cabedal com dinheiro; uma planta com as iniciais: C. O. D. A.; um chapéu de pano branco, para criança; um colar de fantasia (gargantilha); uma porção de carne (farinheiras e toucinho); um reflector de bicicleta; um tampão de depósito de gasolina e outro de roda e um aro de roda de automóvel; uma pera de borracha, já danificada; título de isenção em nome do sr. Armando Cabral Dias, cartão desportivo em nome do sr. José Manuel Lopes M. Pires; uma carteira de cabedal com documentos em nome do sr. António Pereira; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; uns óculos de Sol e uma mala de senhora com bilhete de identidade em nome da sr. D. Irene Maria Conde Serafim e dinheiro.

Depositados no sábado: Uma nota do Banco de Portugal; um volume com mosaicos; um saco com cenouras; porta-moedas com dinheiro; uma carteira com papéis sem valor e fotografias; gelatina com cartão da sr. D. Maria Emília da Cruz; bilhetes de identidade dos srs. António Ferreira Antunes e Mário Ferreira Torres; saco de plástico com um casaco; um livro para cegos; um embrulho com medicamentos; um estojo com óculos; um par de sapatos; dois sapatos de criança; um boné; tampão de depósito de gasolina; e diversas argolas com chaves.

No Sindicato dos Motoristas estão, também, depositados: um isqueiro a gás; óculos graduados; um saco de lona preto com roupas para homem; bilhete de identidade em nome da sr. D. Maria Guilhermina Sotto Mayor e Abreu; combinação de «nylon» para senhora; mala de senhora com diversos objectos e documentos em nome da sr. D. Maria Assunção Gonçalves; boletim informativo da B. B. C. (T. V.); uma argola com chaves; uma sombrinha; uma pasta de plástico com apontamentos de Direito; radiografia do sr. Augusto José Dias Gomes; mala preta com diversos artigos, um relógio de ouro e uma elevada quantia em dinheiro; documentos do navio «Mariana»; e uma pasta com documentos.



O almirante Douguet em continência no patim superior do «Colbert»

Chegou a Lisboa o almirante Douguet que comandará o exercício «Falex-60»

Os grandes exercícios navais da N. A. T. O. que amanhã começam no Mediterrâneo, serão coordenados e comandados de Lisboa, do Centro de Operações do Ministério da Marinha, pelo vice-almirante Max Douguet, que actuará como comandante da área «Iberlant». A fim de se desempenhar desta missão aquele oficial general francês chegou esta manhã, ao Aeroporto da Portela, onde era aguardado pelos srs. almirante Traub, seu chefe do Estado-Maior, que já se encontra na nossa capital há dias; comodoro Cardoso de Oliveira, comandante naval do continente; capitão-de-mar-e-guerra Laurindo dos Santos, chefe do Estado-Maior adjunto da força internacional; capitão-de-fragata Lopes Marques, chefe de gabinete, do sr. almirante Guerreiro de Brito; e ainda pelo adido militar francês.

Momentos depois de chegar, o almirante Douguet entrava para um automóvel posto à sua disposição, acompanhado do seu ajudante de campo português, capitão-tenente Soeiro de Brito, e tomava o rumo da Docca da Marinha. Ali, o almirante Douguet embarcou na sua vedeta privativa, dirigindo-se para o cruzador «Colbert», que se encontra atracado à muralha da doca do Jardim do Tabaco.

No navio, formou a guarnição, bem como os oficiais da N. A. T. O., que se encontram em Portugal para assistir e participar no importante exercício.

Depois do almirante ter descansado nos seus aposentos, e de ter conversado durante breves momentos com o comandante Laurindo dos Santos, voltou novamente ao convés do cruzador a fim de deixar o navio. Acompanhado somente o comandante Soeiro de Brito, o almirante Douguet dirigiu-se ao Ministério da Marinha, onde foi recebido pelo chefe do Estado-Maior da Armada, com quem manteve animada conversa.

A primeira fase aero-naval do exercício da N. A. T. O., como atrás dissemos, começa amanhã entre a costa portuguesa e a Madeira, na área de Gibraltar.

O patriarca dos Arménios condecorou o duque de Palmela

O patriarca dos Arménios, que está há dias entre nós, visitou esta manhã as instalações da Fundação Calouste Gulbenkian, na Avenida de Berna, e teve demorada conferência com o respectivo conselho de administração.

O patriarca arménio condecorou, nessa ocasião, com a Cruz de S. Gregório, o Iluminador, o sr. duque de Palmela, na qualidade de administrador da Fundação Gulbenkian. O patriarca dos Arménios segue amanhã, às 15 e 30, para Paris.

Linha de SINTRA

Um fogueiro da C. P. colhido mortalmente por uma automotora no Cacém

Um fogueiro da C. P. morreu tragicamente, esta manhã, na estação do Cacém, quando atravessava a linha para apanhar a automotora com destino a Campolide, a fim de entrar ao serviço. Por precipitação do infeliz fogueiro, a automotora colheu-o, dando-lhe morte imediata. A vítima chamava-se José Monteiro de Carvalho, tinha 35 anos e era casado com a sr. D. Maria Lúcia de Carvalho. Deixa um filho de quatro anos. Entrara ao serviço da C. P. em Maio de 1948, e ainda há cerca de dois meses havia sido promovido a fogueiro de primeira classe. Era filho do sr. José Nobre e de Guilhermina Monteiro, e natural de Pereira (Montemor-o-Velho).

O funeral realizar-se-á a hora e dia ainda a determinar.



José Monteiro de Carvalho

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15: «Todos foram culpados» (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Casino — A's

Diário OUTRA BANDA

As festas na Moita

Estão prosseguindo, com grande animação e farta concorrência de forasteiros, as festas de Nossa Senhora da Boa Viagem.

As 8 horas, foram queimados 21 morteiros e um grupo de Zés Pereiras minhotos deu a volta à vila; das 10 às 11 e 30, fez-se a primeira largada de touros, na Avenida Dr. Teófilo Braga, com farta distribuição de pancadaria nos «aficionados» atrevidos; às 14, chegou a banda da Sociedade União Pinhal Novo, que deu concerto; às 17 haverá corrida de touros; às 20, chega a Banda Democrática 2 de Janeiro, de Montijo e exibir-se-ão os adultos e as crianças do Rancho Típico «Sete Salas»; das 21 e 30 às 0 e 30, concerto por aquelas duas bandas; e à 1, fogo de artifício, no ar, terminando com um «bouquet» de milhares de foguetes.

O programa de amanhã é o seguinte: às 8, morteiros e volta à vila, por Zés Pereiras; das 10 às 11 e 30, segunda largada de touros; às 14, chegada da banda da Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense e concerto; às 17, corrida de touros; às 20, exibição do Rancho do Montijo, e exibir-se-ão os adultos Folclórico do Cartaxo; das 21 e 30 às 0 e 30, concertos pelas bandas Perpétua Azeitonense e Filarmónica Palmelense «Os Loureiros»; às

JOÃO XXIII CUMPRIU HOJE o seu mais longo dia de trabalho

CASTELGANDOLFO, 12. — O Papa João XXIII levantou-se muito cedo, esta manhã, para começar o dia de trabalho mais longo de um pontífice nos últimos noventa anos.

Dirigiu-se de automóvel do seu palácio de Verão em Castelgandolfo para a aldeia de Roccamare, a cerca de oitenta quilómetros ao norte da capital italiana.

Visitará os estudantes do velho seminário romano, que estão a passar férias na aldeia, o Papa foi também aluno do seminário e mais tarde ensinou ali.

Em contraste com os seus predecessores imediatos que raramente abandonavam o Vaticano, calcula-se que é esta a 6.ª vez que João XXIII sai do Vaticano ou de Castelgandolfo, desde que foi elevado à dignidade pontifícia há vinte e três meses. — (R.).

21 e 15: «O corcunda» e «Lilases na Primavera» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185. Tel. 930072. Flama — Rua Elias Garcia, 78 — Venda Nova.

QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 4. Tel. 950117.

SINTRA — Marrazes — Largo Afonso de Albuquerque. Telefone 980058.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — Tel. 980456.

COMPANHEIROS

na vida

e na morte

TORRAO, 12. — Na Herdade da Quinta de Cima, freguesia de Torrao (Alcácer do Sal), da firma Rosa Dourado & Dias, Ld., vivia um casal de velhotes, trabalhadores rurais da herdade, que recebiam, actualmente, uma pensão de reforma, que os patrões lhes davam por já não poderem trabalhar.

Ele chamava-se José Lopes e tinha 96 anos; ela, Maria Rosa Gabriel, da mesma idade. Ele faleceu às 5 da manhã de anteontem; ela, às 21. Ambos foram a enterrar no mesmo dia.

Deixam 6 filhos, 26 netos e 23 trinnetos.

0 e 30, continuação da exibição do Rancho Folclórico do Cartaxo; à 1, sessão de fogo preso e do ar.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — A's 21 horas: «O meu maior pecado» e «Um valentão» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes. L. Coronel Ramos Costa, 10; Tel. 034137.

ALMADA — Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1; Tel. 071297.

BARREIRO — Soares — Avenida da República, 1; Tel. 023023.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira — Praça 5 de Outubro 1910, n.º 10; Tel. 070254.

MOITA — União Moitense — P. da República.

MONTIJO — Moderna — Rua Buíão Pato, 60; Tel. 030156.

SESIMBRA — Leão — Rua da República, 51; Tel. 029025.

SETUBAL — Lisboa — Rua Dr. Paula Borba, 70; Tel. 22248.

QUEDA GRAVE

de um ciclista

Deu entrada em estado grave no Hospital de S. José, o sr. Eduardo Manuel, de 38 anos, trabalhador, residente em Primeiro Torrao, na Trafaria, que caiu da sua bicicleta, na Rua Bernardino Costa.

Exposição no Japão

de arte moderna francesa

TÓQUIO, 12. — Uma colecção de arte francesa do século XX chegou hoje a Yokohama, a bordo do transatlântico francês «Cambodge», para ser apresentada em Tóquio e Kioto, no Japão Ocidental.

A exposição de mais de duzentos trabalhos de artistas franceses é patrocinada por um diário japonês e pelo Museu Nacional de Arte Ocidental. — (R.).

Albano Garcez L.da

fundada em 1910

Armazenistas de: drogas, tintas, produtos químicos e grande variedade em Insecticidas «ANALISITE CEZAL», continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes

Rua do Comércio, 12 e 14

Telefone 26498

CURSO INTERNACIONAL DE LIOFILIZAÇÃO

Terminaram em Lyon (França) os trabalhos do curso Internacional de Liofilização com presença de especialistas dos seguintes países:

República Federal Alemã; Bélgica; Camboja; Equador; Canadá; Espanha; Estados Unidos; Grã-Bretanha; Índia; Irlanda; Itália; Israel; Madagascar; Marrocos; Países Baixos; Polónia; PORTUGAL; Suíça; Senegal; Tchad; Tchecoslováquia; U. R. S. S.; Jugoslávia e França.

Durante o curso foram tratados assuntos focando as inúmeras aplicações desta moderna técnica na resolução de problemas na preparação de produtos farmacêuticos, assim como em medicina, cirurgia, veterinária, bacteriologia, virologia, parasitologia e no domínio da alimentação.

Portugal esteve representado neste certame científico pelo Dr. António Pires Rodrigues, director do laboratório Novil de Lisboa.

Comemorações henriquinas

(Continuação da 1.ª página)

o do dr. Jaime Cortesão, cujo recente falecimento classificou de grande perda nacional; agradeceu o patrocínio do Governo e a colaboração do prof. Mollat; enalteceu a personalidade do almirante Lemonnier, secretário perpétuo da Academia da Marinha, de França, que, com ele, presidirá ao colóquio, que considerou de «reunião de verdadeiros homens de ciência, sem intuídos de especulação»; e focou o simbolismo resultante do facto feliz de a reunião se efectuar no Mosteiro dos Jerónimos.

A sessão inaugural, na quarta-feira, às 9 e 30, presidirá, em representação do ministro da Marinha, que se encontra no México, em missão oficial, o sr. almirante Ramos Pereira, que proferirá um discurso, assim como o almirante Lemonnier.

As sessões de trabalhos realizar-se-ão de manhã e de tarde, até sexta-feira, nelas se apresentando comunicações dos srs. profs. Cespedes del Castillo, e Enrique Ofte, da Universidade de Sevilha; prof. William Randles, da Universidade de Lisboa; Jean Denizet, da Academia da Marinha, de Paris; dr. Jaime Cortesão, Guy Beaujouan, do Centro de Investigações Científicas, de Paris; Paul Adam, comandante Denoix, Paul Gille, R. P. de Dainville e José Gentil da Silva, de Paris; eng.ª Ferreira David, comandante Teixeira da Mota e prof.ª Virginia Rau, de Lisboa; Jacques Bernard, de Bordéus; prof. Frédéric Mauro, de Toulouse; prof. J. Needham, de Cambridge; prof. Federico Méliis, de Pisa; Armando Cortesão, de Coimbra; prof. Charles Verlinden, de Gand; prof. Jacques Meers, de Alger; e prof. Hermann Kellenbenz, de Colónia.

A Exposição Filatélica no Palácio Galveias

Continua a despertar vivo entusiasmo a organização da V Exposição Filatélica Nacional, iniciativa da Federação Portuguesa de Filatelia, que se integra nas comemorações henriquinas.

Essa exposição, que reunirá praticamente todos os filatelistas portugueses, quer os «clássicos», quer os «temáticos» (haverá juris diferentes), será no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, cedido pela Câmara Municipal de Lisboa, cujo presidente, sr. brigadeiro França Borges, oferecerá um «garden-party» aos expositores, organizadores e membros dos juris, na Estufa Fria.

Além desta festa, haverá também o banquete da Imprensa e da Rádio, na véspera, o almoço dos juris e o banquete de encerramento, para distribuição das medalhas e prémios.

Sessão de homenagem ao Infante D. Henrique no Arquivo Histórico Ultramarino

No Salão Nobre do Arquivo Histórico Ultramarino, efectuou-se esta tarde uma sessão de homenagem ao Infante D. Henrique, promovida pela Comissão de Estudos Históricos Ultramarinos, Instituto Superior de Estudos Ultramarinos e pelo Arquivo Histórico Ultramarino. A sessão presidiu o sr. almirante Vasco Lopes Alves, ministro do Ultramar. Presentes também o almirante Sarmiento Rodrigues, fundador do Centro, eng. Alvaro da Fontoura, director-interino do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, os vogais do Centro e muitos congressistas nacionais e estrangeiros presentes em Lisboa para o Centenário do Infante.

Abriu a sessão o dr. António da Silva Rego, presidente da Comissão organizadora, que saudou o sr. ministro do Ultramar e os assistentes e recordou os cinco anos de actividade do Centro. Dirigiu saudações especiais ao sr. almirante Sarmiento Rodrigues, seu fundador.

Em seguida, o dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino, leu a portaria ministerial nomeando novos vogais do Centro entre estudiosos portugueses e estrangeiros.

Depois falaram sobre diversas fases da vida e obra do Infante D. Henrique, o rev. Charles Martial de Witte, beneditino belga, D. Helena Sanceaux, o catedrático de Madrid, Cerez Embid.

Encerrou a sessão o sr. ministro do Ultramar. Seguiu-se um copo-d'água em que houve troca de impressões entre muitos dos presentes.

TEATROS E CINEMAS



Maria Candido, uma das «rainhas» do disco, voz pura, suave, clara, vedeta do «music-hall» francês e europeu, estreia-se amanhã no Casino Estoril. Jovem de admirável beleza, Maria Candido é uma das mais apreciadas cançonetistas da actualidade.

Atrás do reposteiro

- A companhia do D. Maria II, apresenta-se no Teatro S. João do Porto, nos primeiros dias de Outubro.
- O actor João Villaret não participará no desempenho da comédia musicada «Boa noite Bettina», em ensaios no Monumental.
- O quadro de comédia intitulado «O peixe», da revista «Mulheres de sonho», em ensaios no Coliseu, é desempenhado por Maria Domingas, Barroso Lopes e Oscar Acursio.
- Intitulam-se «Sereias» e «Arroz doce» as canções que Maria Candido vai interpretar na revista «Espero-te á saída», em ensaios no Teatro ABC.

No Ultramar

- Encontra-se em Lourenço Marques a declamadora brasileira Margarida Lopes de Almeida, que ali vai efectuar uma série de recitais de poesia.
- No Teatro S. Jorge, da Beira, estreou-se ontem a companhia de comédias Teatro Alegre, que anda em digressão pela provincia de Moçambique. A sua actuação em Lourenço Marques, no Teatro Gil Vicente, está marcada para o dia 3 de Outubro.

As estreias de hoje

No Tivoli
Título — «A estrada de sonho do Mundo».
Produção — Alemã.
Realização — Hans Domnick.
Argumento — Uma viagem através do continente americano.
Processo — Cinemascope e Eastmancolor.
Distribuição — Filmes Lusomundo.
Classificação — 12 anos.

Imagem do dia

O TIVOLI apresenta esta noite ao publico de Lisboa um documento invulgar, um filme unico de extraordinário interesse apaixonante: a maravilhosa reportagem do caminho fantástico que tomavam as migrações asiáticas do Alasca ao México. Essa película espantosa que ganhou o «Urso de Prata» no Festival de Berlim, intitula-se A ESTRADA DE SONHO DO MUNDO, é filmada em Cine-

O palhaço «Pauli»

morreu em Genebra

GENEVA, 12 — O famoso palhaço sueco internacionalmente conhecido por «Pauli», faleceu a noite passada no hospital desta cidade, vitimado por um ataque cardíaco. Tinha 68 anos. «Pauli», cujo verdadeiro nome era Wilhelm Friedrich Orpschnutz, trabalhava num circo suíço.

«Pauli» exhibiu-se em numerosos circos e em palcos de «music-hall» da Europa e da América. — (F. P. — Reuter).

mascope e Eastmancolor De Luxe e mostra-nos as mil maravilhas que existem no Continente Americano desde os «geysers» de Yellowstone aos vestígios grandiosos das civilizações Azteca e Maya.

Documentário sobre Leiria

Patrocinado pela Comissão Municipal de Turismo de Leiria, o cineasta leiriense António de Campos, que se tem evidenciado em concursos internacionais, realizou

um documentário sobre aquela cidade, filmado em 8". António de Campos conseguiu reunir o que Leiria tem de mais paisagístico e artístico. O documentário foi exibido na Câmara Municipal, perante alguns convidados.

AUDÁCIA! SANGUE!
AVENTURA! PERIGO! MORTE!

CINCO PALAVRAS QUE DEFINEM
A VIDA TEMERARIA DE UM
ZELOSO DEFENSOR DA LEI

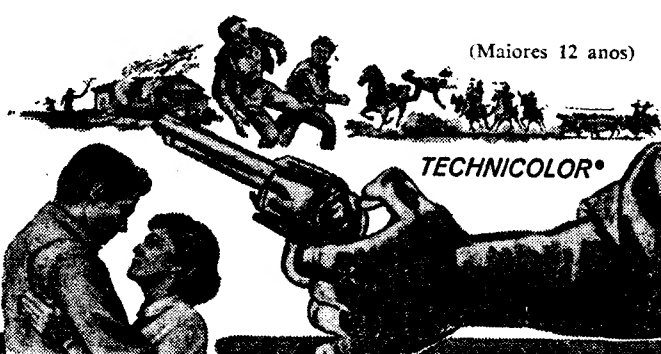
BRAVOS E CUBARDES

UMA ARROJADA OFENSIVA CONTRA O CRIME

EM NOTAVEIS CRIAÇÕES

TOM TRYON * NORMA MOORE * ROBERT MIDDLETON

AMANHÃ, no MONUMENTAL



(Maiores 12 anos)

TECHNICOLOR®

UMA EXTRAORDINARIA REALIZAÇÃO DE HARRY KEELER

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — Estrada de Sonho do Mundo — TIVOLI

SAO LUIZ 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Em Tecnicolor
Telefone 27172

UMA TIA DOS DIABOS
A supercomédia de gargalhada com ROSALIND RUSSELL

EDEN 15.30 - 18.30 e 21.45 h.
(Maiores de 12 anos)
A divertida comédia
Telefone 20768

UM NOIVO DA AMÉRICA
Quando menos se esperava... Ele provou que era um homem...

ALVALADE 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Em Tecnicolor
Telefone 763080

UMA TIA DOS DIABOS
com ROSALIND RUSSELL

AVIS A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Todos os perigos a que estão sujeitas as raparigas de hoje
Telefone 47163

JOVENS SOLTEIRAS
com Cristiane Martel e Sonia Furio

ODEON 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
UM EXITO SEMPRE EXTRAORDINÁRIO
Telefone 26283

A maravilhosa e deslumbrante comédia musical em Eastmancolor
TROPICANA
com Abel Salazar e Rafael Beltran

GERRASSO 21.00 (M. 17 anos)
Telefone 20917

TOTÓ NA LUA
A CONDESSA DESCALÇA

ESPLANADA PORTUGALIA 21.00 (M. 17 anos)
DINHEIRO POR UM CORPO
Telefone 4766: MANDRIÃO DE CLOCHERLE com Fernandel

TIVOLI A's 9.30 da noite ESTREIA (12 anos)
Uma viagem fantástica e inesquecível desde o Alasca pelos caminhos das antigas migrações asiáticas
Telefone 50595

ESTRADA DE SONHO DO MUNDO
Em Cinemascope

A's 6.15 da tarde — A GRANDE ILUSÃO — (M. 17 anos).

POLITEAMA 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
A odisseia de um marujo entre homens violentos e sem escrúpulos:
Telefone 26305

O NAVIO DA MORTE

com Horst Buchholz e Elke Sommer
...embarcar naquele barco fantasma era ter a certeza de uma viagem sem regresso.

CONDES 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de emoção insuperável
Telefone 22523

CASEI COM UM MONSTRO DO ESPAÇO

com Tom Tryon e Glória Talbott

ROMA 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma sátira irresistível aos filmes do Oeste americano
Telefone 727778

DOIS VIGARISTAS ROUBADOS
com Dan Rowan e Dick Martin

CAPITOLIO 21.00 (M. 17 anos)
NO TERRAÇO Preços populares
A MAIOR AVENTURA DE TARZAN com Gordon Scott

O TAL SENTIMENTO
com Bob Hope

IMPERIO 15.15 e 21.30 (Adultos)
Uma realização admirável de J. A. Bardem
Telefone 55134/5

VENTOS DE REVOLTA

com Aurora Bautista — Fernando Rey — Maria Felix — Francisco Rabal
Espectáculo de grande envergadura
EASTMANCOLOR

SAO JORGE 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Rossana Podesta — Dawn Adams — Magali Noel em
BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A ILHA DA TENTAÇÃO

3 mulheres e um homem numa Ilha Deserta!

MONUMENTAL 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA UM AMERICANO EM PARIS com Gene Kelly e Leslie Caron
Telefone 55131

Num bailado como jamais o cinema apresentou.

RESTELO A's 21.15 (M. 17 anos)
RESSURREIÇÃO (Em Eastmancolor) com Miryam Bru
Telefone 610375

LIZ 21.00 (M. 17 anos)
Telefone 48560

UMA CERTA MULHER ESQUECE O MEU PASSADO

ROYAL 21.00 (M. 12 anos)
AVISO AOS NAVEGANTES SIGNO DAS ARMAS
Telefone 865037

CINEMA IDEAL 21.00 (M. 17 anos)
O PRAZER É TODO MEU A MARCA DO TERROR
Telefone 24194

CASINO ESTORIL 21.30 (17 anos)
CONTRABANDO DE FOGO com Audie Murphy

A PRIMEIRA GRANDE OBRA CINEMATOGRAFICA DA NOVA TEMPORADA

ROMA



têm a honra de anunciar a próxima
estreia da prestigiosa realização de
FRANK BORZAGE

PEDRO, O PESCADOR

Uma das mais empolgantes obras de todos os tempos,
criada, pelo génio do homem para deleite das multidões

Filme único do cinema moderno de notável expressão
técnica e forte poder espectacular em que se apresen-
tam cenas que ficarão memoráveis pelo seu fausto e
emoção

**O PALÁCIO DOS PRAZERES DESTRUÍDO PELA
MAIS INFERNAL TEMPESTADE
AS TRIBOS DO DESERTO ENTREGUES À SUA
FÚRIA SELVÁTICA
A CONDENAÇÃO DE JOÃO BAPTISTA
OS ESPLENDORES DA ÉPOCA QUE ANTECEDEU
O CRISTIANISMO
A ROMAGEM DA MONTANHA SAGRADA
A TRAGÉDIA DE HERODES
A PUJANÇA FÍSICA E ESPIRITUAL DE PEDRO
e outros inigualáveis momentos de um espectáculo colossal**

Howard Keel Susane Kohner
John Saxon Matha Hyer
Herbert Lom Beulah Bondi

E MILHARES DE FIGURANTES NUMA
FABULOSA EPOPEIA

Produção de **ROWLAND V. LEE**
TECHNICOLOR * PANAVISION

(M. 12 ANOS)



“SOM E LUZ” no MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

UM ESPECTÁCULO NOVO, EVOCATIVO DA FIGURA DO IN-
FANTE D. HENRIQUE, ONDE OS EFEITOS DE SOM E LUZ SÃO
ACOMPANHADOS DE MOVIMENTAÇÃO DE PERSONAGENS

HOJE — Galeria superior, lugares sentados 30\$00
Jardim, lugares sentados 15\$00
MAIORES DE 12 ANOS AS 22 HORAS

CAMPO PEQUENO

ABRE HOJE A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES

para a

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS

de QUINTA-FEIRA, 15, às 22 HORAS, a favor do FUNDO DE ASSISTÊNCIA
do S. N. DOS TOUREIROS PORTUGUESES, na qual serão lidados 8 TOIROS
de PINTO BARREIROS, pelos consagrados artistas

JOÃO B. NÚNCIO — MANUEL CONDE
PEDRO LOUCEIRO — DAVID R. TELLES
ANTÓNIO DOS SANTOS — JOSÉ TRINCHEIRA

e os novilheiros «punteros» nacionais

ARMANDO SOARES — JOSÉ SIMÕES

2 Grupos de Forcados, comandados por Manuel Faia e Adelino Carvalho

Preços desde 15 escudos

MAIORES DE 12 ANOS

ESTE ESPECTÁCULO NÃO SERÁ TELEVISIONADO

BREVEMENTE OS NOVOS MODELOS

CANETAS **Seha** GOLDWING

DIFERENTES DE TUDO QUANTO HA

NA PRAIA DA AREIA BRANCA
NO «CAFÉ CENTRAL», ENCON-
TRA-SE A VENDA O «DIÁRIO
DE LISBOA»

Domingo, 18 de Setembro
EXCURSAO DA C. P.
A S. PEDRO DE MUEL

em colaboração com a camionagem em
serviço combinado

3.ª classe — PREÇO 67\$50

Partida de Lisboa (Rossio) às 7,15.
Chegada a Marinha Grande às 11,07
Autocarro: partida de Marinha Grande
às 11,15, chegada a S. Pedro de Muel
às 11,40.

Regresso: S. Pedro de Muel 19,40,
chegada a Marinha Grande às 20,05
donde parte no comboio às 20,19, che-
gando a Lisboa (Rossio) às 0,20.

Bilhetes à venda na estação de Lisboa
(Rossio) desde as 9 horas do dia 12 do
corrente. LOTAÇÃO LIMITADA.

ESMAGADO

POR TANTA BELEZA E GRANDIOSIDADE

Eis como o público se sente ao percorrer com HANS
DOMNICK e a sua famosa «équipe» de técnicos alemães

O CAMINHO DAS ANTIGAS
MIGRAÇÕES ASIÁTICAS PELA

(MAIORES DE 12 ANOS)



ESTRADA
DE SONHO
DO MUNDO

CENAS IMPRESSIONANTES ENTRE AS QUAIS
AVULTAM:

- A imponentia dos glaciares do Alaska
- O «rodeo» de Calgary, no Canadá
- Os geisers de Yellowstone, onde a terra parece en-
contrar-se como há milhões de anos
- Os grandes «canyons» dos Estados Unidos
- Os templos Aztecas e os vestígios da civilização Maya
- O México moderno e a recordação colonial
- A festa da Virgem de Guadalupe

MIL MARAVILHAS

REALÇADAS PELO **CINEMASCOPE** E ASTMANCOLOR

NO PROGRAMA: «MALACA», DE MIGUEL SPIGUEL

HOJE no **TIVOLI**

PROCHAINEMENT OUVERTURE

DE FRANCE-CLUB

ET QUARTIER LATIN-CLUB

*

«TROPICAL» — Av. de Roma, 7-A

ANTOLOGIA DE POESIA PORTUGUESA

SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN

por

SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN

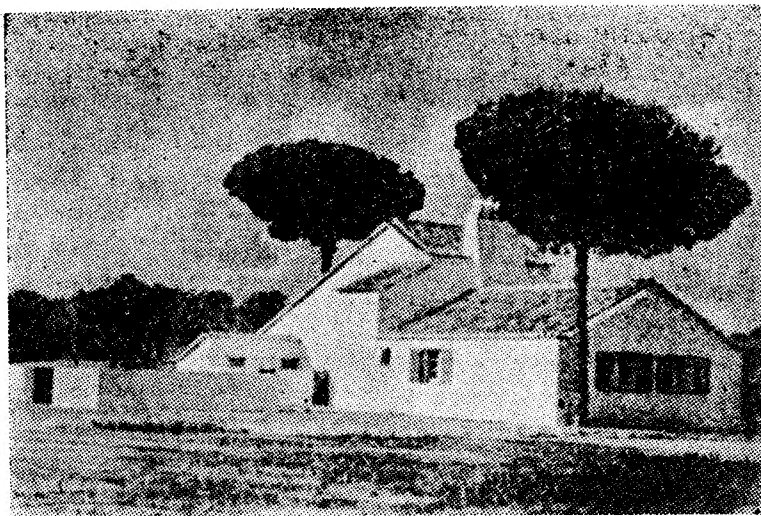
EM DISCOS ORFEU

Desde já à venda nas Livrarias e Casas da Especialidade

Produção de ARNALDO TRINDADE & C.ª, Lda.

117 — Rua de Santa Catarina — PORTO

7 — Rua Alexandre Herculano — LISBOA



Um casal da Colônia Agrícola de Pegões

A habitação rural sofre no nosso País a ameaça do abastardamento

A vida rustica, no nosso País, está sendo invadida em todos os seus aspectos fundamentais por influências niveladoras que lhe fazem perder a autenticidade regional, o equilíbrio entre a terra e o homem e a própria personalidade criadora. A facilidade progressiva dos meios de comunicação, a rádio, a televisão, o cinema, a interpenetração da cidade e dos campos, todo o influxo invasor da civilização material do nosso tempo, comprometem desastrosamente o que há de típico, de lógico e de coerente na vida social do mundo campestre português. Se tal fenómeno revertesse apenas em melhoria das condições de vida das populações rurais só haveria que aceitar conformadamente a fatalidade das transformações irremediáveis — que são realmente fatais mas que podem ser orientadas em melhores sentidos. Mas o abastardamento generalizado do tipo regionalista está a processar-se, infelizmente, sem vantagens económicas e sociais para a inclusa maioria dessas populações e afectando valores do património tradicional que não há conveniência alguma em deixar perder.

Em poucos domínios será tão flagrante o processo de dissolução em curso, como no da habitação rural. No século XIX e nas primeiras décadas do actual, a habitação de características provinciais ou até locais resiste vitoriosamente à influência do hediondo «chalete» e do disforme palacete do «brasileiro». A força uniformizadora que está agora em marcha, porém, é incomparavelmente mais poderosa e nada lhe resiste. Os tipos variados da casa rustica portuguesa, que tinham as suas razões funcionais e decorativas justificadas pela experiência de séculos, estão condenados a desaparecer se não se opuser às influências destruidoras um movimento vigoroso que os salve.

O notável trabalho intitulado «Problemas actuais da pequena habitação rural», que o Centro de Estudos de Urbanismo do Ministério das Obras Publicas acaba de editar, constitui perante este problema de tão alto interesse nacional não só advertência impressionante como primeiro passo positivo para a indispensável obra de defesa da velha casa provincial. Como afirmam os autores desse trabalho, arquitectos Vasco Lobo e Alfredo da Mata Antunes, «o abastardamento de toda uma lógica de construção autenticada pelo tempo e o colapso de uma técnica espontânea de organização de espaços, adaptação ao terreno e fuga aos rigores do clima, estão bem patentes nas construções que recentemente se vêm levantando por lugares e aldeias e que nada parece guardarem de uma experiência que já vinha de muito longe». E acrescentam ainda:

«A concepção pessoal e imaginativa de «cada casa» sucedeu uma imitação grosseira de modelos colhidos em vilas e cidades, geralmente limitada à fachada e aos elementos acessórios, cujos resultados são cada dia mais visíveis e desoladores. As habitações recém-construídas em centenas e milhares de lugarejos dispersos por este país agrícola dão-nos uma ideia do que tem sido a acção anárquica de hábitos novos, frustemente assimilados, da perturbação que vieram trazer a um meio enfraquecido e incapaz de lhes opor uma organização defensiva. Assim, não são necessários muitos anos para que um pequeno aglomerado

rural apresente alterações sensíveis no seu aspecto de conjunto — tal é o ritmo alarmante com que estas coisas vêm acontecendo — não se poupando sequer as velhas casas que, a todo o custo, se procura agora despojar dos elementos mais significativos e melhor adequados a condições locais.

A evidência destas observações não carece de demonstração. Está patente aos olhos de toda a gente que percorre a terra portuguesa e em todas as regiões. E a lastimosa destruição de valores que está a verificar-se precisa de ser combatida pelos meios adequados, sem hesitação na prática dos meios que podem conduzir às desejáveis soluções. Pode parecer muito ambicioso, mas é indispensável, um Plano Nacional de Habitação Rural, conjugando os elementos informativos já reunidos — basta lembrar o oportuníssimo inquérito realizado a partir de 1955 pelo Sindicato Nacional dos Arquitectos, com o patrocínio do Ministério das Obras Publicas — e pondo em acção os meios legais que têm sido aplicados no condicionamento da habitação urbana.

O momento que atravessamos, em pleno incremento da industrialização e quando se preparam múltiplos projectos de reforma das estruturas agrárias e de modernização da economia rustica, é o mais apropriado para se lançar sem restrições paralisantes esse movimento salvador da casa portuguesa. É preciso reunir os materiais instrutivos da orientação a seguir, preparar os técnicos capazes de servir eficazmente os objectivos que se pretende, elaborar a legislação adequada, enquadrar serviços e coordená-los com as atribuições das autarquias locais, ensaiar soluções regionais progressivas, travar a tempo a acção catastrófica que ameaça a pequena habitação campestre.

É certo que a resolução dos principais aspectos deste complexo problema tem como primeira dificuldade, devidamente assinalada no estudo que citamos, os elevados números por que seria obrigada a processar-se; não a única, porém, nem talvez a maior, se tivermos em mente uma solução digna de uma idade de progresso material e técnico como a nossa. Mais do que de financiamentos, necessitamos de uma mentalidade — iniludivelmente por formar — que nos encaminhe para soluções adultas, empenhada em nada deixar ao acaso e em ver o «habitat» rural subordinado a uma eficiente planificação.

O conceito é de manifesta justiça. É com a autoridade do seu aprofundado conhecimento da questão que os referidos técnicos afirmam, em confiante objectividade, que os actuais recursos do País em matéria de sanidade, sistematização e economia da construção constituem meios suficientes para resolver a maioria dos problemas ligados à habitação rural portuguesa. A salvação do «habitat» tradicional terá de resultar de uma poderosa coordenação de esforços — e cumpre realizá-la sem demora.

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

FRANÇA

MARSELHA

(de 22 de Setembro a 3 de Outubro de 1960)

CRÓNICA CINEGÉTICA

A Comissão Venatória do Sul e sua actuação em defesa da caça (I)

Há 108 concelhos na área da Comissão Venatória Regional do Sul com sede em Lisboa. Parece que para a competente vigilância nos campos, este organismo deveria dispor de uns 400 fiscais. E não seriam demais para manter o devido respeito e fazer terminar, ou pelo menos atenuar, a anarquia que impera no problema venatório. Mas esta Regional que, como as suas congéneres, luta com enorme escassez de meios para fazer face às mais instantes necessidades, mantém ao serviço, pagos pelas suas receitas, 50 guardas especiais, que servindo-se das motocicletas de que dispõem percorreram, durante o ano passado, em serviço de vigilância, cerca de 150 mil quilómetros.

Sabendo-se que a quase totalidade das Comissões Venatórias concelhias está impossibilitada, por carencia confrangedora de receitas, como adiante demonstraremos, de manter ao serviço um simples fiscal da caça; está encontrada, parecem-nos, a razão porque, durante anos consecutivos, não se vislumbra um guarda, nos campos, falta de que muitos caçadores se lamentam e outros desejam que se mantenha perpetuamente.

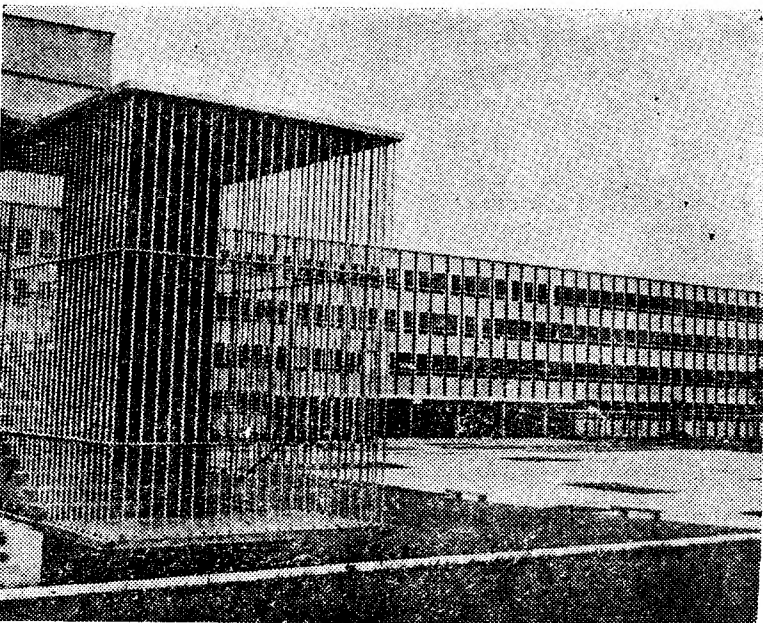
Avaliemos, pois, a actuação da comissão regional, em 1959, começando pela parte económica. Em toda a sua área foram emitidas 79.652 licenças de caça e 869 de furão. Como da primeira destas licenças constitui sua receita a irrisória importância de 3\$50, cabendo a diferença, igualmente irrisória de 6\$50, à comissão concelhia onde a licença é passada, e não tendo qualquer participação no custo da licença de cão de caça, por mais paradoxal que esta situação pareça, o estado económico dos organismos venatórios não pode, na verdade, deixar de ser precária, pois, além da receita já referida apenas têm as regionais uma pequena parcela emolumentar nas licenças concedidas de harmonia com o regulamento aprovado pelo Decreto-Lei n.º 37.313 sobre licenças de uso e porte de arma, de caça, etc.

Números esclarecedores

Vejamos, para melhor podermos avaliar o destino dos dinheiros dos caçadores a quanto montam. Este mapa dá-nos ideia do estado em que se encontram, economicamente, as Comissões Venatórias.

Quant. e natur. de licenças	Estado	Municípios	COMISSÕES VENATOR.		TOTAL
			Regional	Concelhia	
79.652 licenças de caça ... (1)	637.216\$	796.520\$	278.782\$	517.738\$	2.230.256\$
869 » » furão... (1)	7.821\$	13.035\$	—\$	8.690\$	29.546\$
Emolumentos (Dec.-Lei 37.313) ... (2)	2.543.000\$	723.685\$	723.685\$	—\$	3.990.370\$
79.652 licenças de canídeo ... (3)	477.912\$	1.593.040\$	—\$	—\$	2.070.952\$
	3.665.949\$	3.126.280\$	1.002.467\$	526.428\$	8.321.124\$

Escolas de Paris



Também em França existe o problema das instalações escolares. Só na região parisiense vão abrir este ano 98 escolas idênticas a esta

SE ENTRASSE

no concurso

para «rainha de beleza»

não casava com ele

LONDRES, 12. — Joan Benson, de 18 anos, candidatara-se ao título de «rainha» de beleza, num dos muitos concursos do género que se organizam na Inglaterra e em que a prova final é disputada em «bikini». Mas Joan tinha um noivo — Graham Kirschner, de 31 anos, funcionário de um recinto de exposições — que lhe declarou categoricamente que devia escolher: — Ou entrava no concurso e não casava com ele; ou se queria casar com ele não entrava no concurso.

Joan renunciou à possibilidade da sua efêmera «realeza» e o casamento deve realizar-se em breve. A não ser que a publicação da fotografia de corpo inteiro da bela Joan em «bikini», na imprensa dominical inglesa, não vier a ser considerada pelo noivo uma «possibilidade de tentação». — (A. N. I.).

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Assim, temos: N.º de licenças Receita anual

Lisboa...	12.744	82.836\$
Sintra ...	3.525	22.912\$50
Torres Vedras...	2.380	15.470\$
Loures...	2.013	13.084\$50
Mafra ...	1.890	12.285\$
Montemor-o-Novo ...	1.713	11.134\$50
Santarém ...	1.666	10.829\$
Évora ...	1.605	10.432\$50
Santiago de Cacém ...	1.497	9.730\$50
Cascais ...	1.397	9.080\$

Vejamos, agora, a receita que missões Concelhias onde se verificou o menor numero de licenças de caça:

Vila Real de Santo António	91	591\$50
Barrancos ...	97	630\$50
Vila do Bispo ...	101	656\$50
Alcoutim ...	121	786\$50
Castro Marim ...	125	812\$50
Lagoa ...	132	858\$
Golegã ...	147	955\$50
Albufeira ...	182	1.183\$
Aljezur ...	183	1.189\$50
Olhão ...	189	1.228\$50

Seguidamente, damos a conhecer os concelhos onde foi mais elevado o numero de licenças de furão emitidas. Sabendo-se que de cada uma destas licenças reverte para a respectiva comissão venatória concelhia a importância de 10\$00, enquanto o Município respectivo arrecada 15\$00 só pelo preenchimento do cartão da licença, serviço que, quer para estas, quer para as restantes licenças, deveria ser executado pelas comissões concelhias ou pelas secções de Finanças, pois por isso mesmo o Estado recebe 30 % do custo de todas estas licenças, fácil é encontrar a receita destes dois organismos. Eis os concelhos e o numero de licenças emitidas neles para uso de furão: Elvas, 74; Lisboa, 67; Portalegre, 57; Campo Maior, 46; Lourinhã, 44; Arruda dos Vinhos, 38; Coruche, 28; Évora, 27; Alter do Chão, 24; e Montemor-o-Novo, 21.

Numa próxima crónica continuaremos a apreciar a actividade da Comissão Venatória Regional do Sul no ano de 1959.

NABAIS DA CUNHA

Sociedade «ESTORIL»

Venda de bilhetes

Esta venda começa-se a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

TAUROMAQUIA

Comentários por EL TERRIBLE PÉREZ

Assim pensa um Franciscano



Frei Arturo Alvarez

Frei Arturo Alvarez, da Academia de Letras e Belas Artes de Sevilha e arquivista do mosteiro de Guadalupe, veio tomar parte no Congresso Internacional dos Descobridores e foi por quem estas linhas escreve convidado para ir ver tourear no Campo Pequeno um amigo comum, o sevilhano Manolo Gonzalez:

— Iria se ao touro fosse dada morte imediata na arena, e não retardada pela espera do matadouro, com feridas abertas e consequente sofrimento, após lhe ter arreificado o ímpeto natural para a luta.

Frei Alvarez pertence à Ordem Franciscana e, como ensinador o Renovador da Humanidade — que assim intitula Guedes de Amorim a sua bela biografia do Pobrezinho de Assis — estima todos os animais. Seria capaz de afagar o irmão lobo e com ele tem topado nas serranias vizinhas do mosteiro, mas sabe que ao touro, porque o conhece dos campos da Andaluzia, não se lhe pode tirar a bravura, ainda que esta vá desaparecendo, nem extinguir já a espécie porque ainda é útil à lavoura. Enquanto a maquinaria agrícola não for acessível a todos, haverá que utilizar o gado bravo no amanho da terra, porque dá mais rendimento que o manso e pode comer de manadio e viver à intempérie. Os touros que lavravam enquanto o lavrador Santo Isidro rezava, eram bravos, com certeza, porque se fossem mansos não teriam o ímpeto para continuar sem estímulo, e descanariam entretanto.

Alternativas a cavalo

Com o título «Alternativas a cavalo», diz «Don Luis», na «Hoja del Lunes», a propósito da alternativa que Alvaro Domecq deu a seu filho Alvarito, que o caso não é novo e ainda se pratica em Portugal, onde os cavaleiros tauromáquicos passam de amadores a profissionais mediante alternativa conferida por um veterano, que pode mesmo deixar de ser autêntico veterano.

«In illo tempore» também os picadores espanhóis recebiam alternativa, o que não aconteceu, nem podia acontecer com os peões-ban-

Curso de Formação de Peritos Orientadores

Continua aberta até 19 do corrente, na secretaria do Instituto de Orientação Profissional, a inscrição dos candidatos à matrícula no Curso de Formação de Peritos Orientadores, criado pelo decreto-lei n.º 22754, de 28 de Junho de 1933. Só podem ser admitidos médicos e professores.

Boas e muitas uvas em Oliveira do Bairro

OLIVEIRA DO BAIRRO, 12 — (Pelo telefone) — Começaram as vindimas nesta região. A colheita apresenta-se superior, quer em quantidade, quer em qualidade, á dos dois últimos anos.

O preço das uvas regula entre 40\$00 (tintas) e 54\$00 (brancas) cada trinta quilos.

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

BÉLGICA: Gand — (de 10 a 25 de Setembro de 1960) — Charleroi — (de 15 a 26 de Setembro de 1960).

SUIÇA: Lausana — (de 10 a 25 de Setembro de 1960).

Pedir esclarecimentos: — na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio)

— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

darilheiros, como absurdamente agora sucede em Portugal. A selecção dos peões opera-se gradualmente, e em consulta, e mediante escolha que deles fazem os cavaleiros, os matadores, a crítica e os aficionados.

O espectáculo tristíssimo de um pobre bandarilheiro a fazer exame ante um júri anónimo, e muitas vezes constituído por antigos maus bandarilheiros, é deplorável, e deve ser suprimido. O espectador não paga para ver fazer exames — estamos tão fartos de escrever isto que já resolvemos até poupar a notícia ao leitor, como recentemente fizemos quando numa corrida cara surgiu um dos tais exames.

O filho de La Serna já é matador

— O meu filho já é matador de touros! — exclamou, chorando, aquele que assim criou no toureiro a dinastia dos La Serna e que, depois de formado, abandonou a carreira de Medicina pela glória que nas arenas alcançou amplamente com a originalidade de sortes, então inéditas, e que chegaram aos nossos dias com o seu nome, as Laserninas.

La Serna toureou em Lisboa, e aqui matou touros em 1933 e, depois de retirado, voltou para apresentar, como novilheiro, o filho que acaba de tomar alternativa em aranjuez, com corte de orelhas.

Tinha razão quando nos afirmava que o filho chegaria a ser matador.

— Porque não o fizeste médico-cirurgião, como tu foste? — perguntámos-lhe então.

— Porque ganhei mais glória e dinheiro como matador de touros que como cirurgião, e para meu filho ambicionei o melhor. — respondeu La Serna que foi dos melhores discípulos do célebre cirurgião espanhol dr. Cardenal.

Museus tauromáquicos

De tantos museus tauromáquicos que existem em Espanha destacamos dois, um em Madrid, o do conde de Colomby, com sucursal em Sevilha, e outro ali adiante de Badajoz, o da poetisa Mahizflor e, em Portugal outros dois, o das Caldas da Rainha, e o de Francisco Simões, em Loures, tão rico já que houve de o instalar em edifício próprio. Inaugurámos o museu de Francisco Simões quando ainda pequeno — o museu e o proprietário — num quarto da sua casa de Lisboa, depois já em grande parte da residência de Loures, e agora, ali, em edifício próprio, e amanhã num palácio, porque as aquisições aumentam.

No museu de Francisco Simões, como nos outros, colecionam-se, desde fatos de toureiros até programas de corridas, como, aliás, no que João Baptista Duarte instalou no Campo Pequeno e em que figuram também cabeças de touros célebres. As cabeças de touros célebres oferecem seus perigos aos colecionadores pois já conhecemos duas, pelo menos, do que matou «El Espartero». Uma estava em determinada taberna de Madrid, cujo dono garantia ser a autêntica, a da colhida, pois a outra, que existia num museu, era do touro quando mais pequeno — dizia ele.

E os programas da corrida de Linhares em que «Manolete» encontrou a morte continuam a ser impressos para satisfação dos colecionadores.

Outro perigo correm os proprietários destes museus: o de adquirirem objectos roubados, como agora foi uma colecção completa da Tauromaquia de Goya que estava no Círculo de Belas-Artes, em Madrid.

As ultimas noticias

Das ultimas notícias merecem primazia as dos êxitos de portugueses em Espanha, como o obtido pelo cavaleiro David Ribeiro Teles em Puertollano — donde nos telegrafia o seu bom peão Bacatum — cortou orelha e deu voltas á arena. Podem os Espanhóis não compreender certas exigências do classicismo português, mas todos entendem o perfeito arranjo dos belos cavalos de David Ribeiro Teles e amiram aquelas apertadas voltas que dão em torno do touro, e daí as voltas que o cavaleiro mereceu em Puertollano.

O outro êxito português em Espanha foi o de Armando Soares que na Feira de Zamora — diz-nos o filho de Andrés Gago — cortou duas orelhas, com voltas á arena, merecendo ser repetido na novilha da do dia seguinte e voltando a ser ovacionado e a dar volta á arena, até no novilho em que ouviu um aviso — a verdade de ve ser completa.



Na Exposição de Jóias e Relógios que se efectua em Londres de 14 de Setembro a 8 de Outubro, aparece este relógio ligado a uma pequena bateria e com corda para dois anos. Com este palminho de cara ao lado não achamos demais, dois anos de corda!

O Município de Aveiro pede um empréstimo de 10 mil contos

AVEIRO, 12. — A Camara Municipal de Aveiro, com o fim de poder realizar algumas importantes obras previstas no plano de urbanização, como construções e aquisição de terrenos, e resolver alguns prementes problemas, deliberou contrair um empréstimo de dez mil contos na Caixa Geral de Depósitos.

Esta deliberação vai ser submetida á aprovação do Conselho Municipal, já convocado para a próxima quinta-feira.

Publicações

«BOLETIM DO S. N. DOS EMPREGADOS BANCARIOS DO DISTRITO DE LISBOA» — O n.º 3 da V série deste boletim, dirigido pelo dr. Anibal Arrobas da Silva e tendo como editor o sr. Albino Rodrigues, insere o seguinte sumário: a disciplina no trabalho; pareceres da comissão corporativa; a organização internacional do trabalho; correspondência com os leitores; quadras populares; para bem fotografar; praia e sol; biblioteca; desporto bancário; e exposições.

«SEIS ANOS DE ACTIVIDADE DO FUNDO DE RENOVACAO E DE APETRECHAMENTO DA INDUSTRIA DA PESCA» — O Fundo de Renovação e de Apetrechamento da Industria da Pesca publicou esta exposição em que se pode seguir a sua actividade nos seis anos que vão de 1953 a 1958. Dela se pode seguir a evolução da industria de pescas durante esse período, nos seus pormenores e nas variadas facetas da sua actividade multipla. Diversos mapas completam a visão do conjunto e permitem entrar em pormenores da vida das várias empresas e organismos interessados na industria.

«NAUTICUS» — Saiu o n.º 3 deste boletim da Comissão Cultural do Grupo Desportivo da Companhia Colonial de Navegação, que, entre outra colaboração, publica a reportagem do lançamento á água do paquete «Infante D. Henrique».

«RUMO», n.º 41 — Deliberadamente consagrada ao estudo e debate dos problemas actuais, a revista «Rumo» apresenta em cada edição um conjunto de colaborações variadas e de interesse incontestável — até pela diversidade dos pontos de vista expressos. No n.º 41, referido a Julho de 1960, incluem-se os ensaios «O lucro nas empresas e o trabalho», pelo prof. Daniel Barbosa, e «Roma sumária», por Luis Forjaz Trigueiros. Seguem-se notas e comentários de Osvaldo Aguiar, J. Gil, Julian Herranz, Vasco Taborda Ferreira e J. Conde; apre-

ciações de politica internacional por Pedro Correia Marques e dr. Manuel L. Rodrigues; colaborações literárias de A. Norton, Amandio César, J. L. Albertos e Quirino Teixeira e comentários de artes por J. Blanc de Portugal, G. Collar, F. Vasconcelos, G. Ferreira e Eduino de Jesus. Na revista «Rumo» figuram, ainda, bem elaboradas secções de notícias, cartas ao director, bibliografia, etc.

«BOLETIM DA DIRECCAO-GERAL DAS CONTRIBUICOES E IMPOSTOS», n.º 17 — Tem prosseguido com impecável regularidade a publicação mensal desta revista técnica oficial. No ultimo numero reproduz-se o discurso do sr. ministro das Finanças, em 27 de Maio, sobre as actividades do seu departamento; publica-se um estudo do dr. Paulo de Pitta e Cunha sobre «Problemas fiscais na Associação Europeia de Comércio Livre»; e, com o desenvolvimento habitual, as secções de informação fiscal, bibliografia e documentação, jurisprudência anotada, resoluções administrativas, etc.

«ITINERARIUM», n.º 28 — Apresenta notável interesse cultural a edição recentemente publicada desta colectanea periódica de estudos. Abel Gouveia Nunes versa com erudito desenvolvimento «A cultura medieval portuguesa e Santo António de Lisboa»; Manuel de Freitas, «A Pessoa e o seu fundamento ontológico em Escoto»; António Pereira da Silva, «Jacobeia, sigilismo e constituições de Bento XIV»; Ildio de Sousa Ribeiro, «Autores franciscanos portugueses do século XV»; Dias Palmeira, «O grego micénico»; João Ferreira, «O verbo escuro, a bárbara palavra e o condicionalismo terrestre do homem»; Armindo Augusto, «Miguel Torga e o prémio Nobel». Comentários sobre o panorama intelectual, livros e autores, completam a edição desta revista, em que se arquiva e documenta o labor estudioso dos franciscanos em Portugal.

Zinal

TEM HORAS CERTAS POR POUCO DINHEIRO, COMPRANDO UM RELÓGIO DESTA MARCA

De cromo, fundo aço inox. 400\$00
De plaqué 570\$00

ZINAL
Antimagnético

TEM ASSISTÊNCIA TÉCNICA ASSEGURADA

À VENDA NAS AGÊNCIAS OFICIAIS



Portugal à beira-mar

S. Pedro de Muel

Onde o pinhal de Leiria se encontra com o Atlântico

Em S. Pedro de Muel encontram-se dois oceanos. O mar verde do pinhal de Leiria e o Atlântico azul. S. Pedro é branca, pura, e despeinha-se no litoral, sobre a praia. Envolva-a um abraço verde. O perfil, porém, está virado a Ocidente, talhado na penedra, que quebra o ímpeto das ondas. S. Pedro de Muel é a capital do universo poético de

Afonso Lopes Vieira, a sua cidade mágica e intacta. Aqui, «onde a terra acaba e o mar começa», viveu o poeta do «País lilás, desterro azul». A sua casa ergue-se ali, convertida em museu. Lopes Vieira é a figura maior de S. Pedro de Muel. Foi ele quem a cantou. Dir-se-ia, revendo esta terra situada na fronteira do mar com a floresta, pene-

trando neste mundo branco, sereno, encantado, mouro, que Lopes Vieira a criou.

Servida por uma magnífica rede de estradas, rasgadas no Pinhal de Leiria, S. Pedro de Muel, encontra-se a nove quilómetros da Marinha Grande, a cujo concelho pertence. Com um casino, centro de convivência e poderoso elemento de atracção, S. Pedro de Muel é uma das mais belas praias do País, que urge dotar com os melhoramentos indispensáveis a um centro de turismo. Por tal actuam a Câmara Municipal da Marinha Grande, especialmente através da Comissão de Turismo, e a Comissão de Amigos de S. Pedro.

Frequentadores da praia de S. Pedro de Muel

Entre os primeiros frequentadores da praia de S. Pedro de Muel encontram-se Afonso Lopes Vieira, drs. Jaime Cortesão, Adolfo Leitão e Nicolau Betencourt, José do O e escritor Felix Bermudes.

Actualmente, veraneiam naquela praia os profs. Reis Pires, Espirito Santo, Leopoldo de Almeida e Costa Ramalho, os generais Antunes Cabrita e D. António Mesquita, brigadeiros Alvaro Couceiro Neto, Fernando Pinto Resende e João Saraiva Corte Real, D. António Portugal, D. Jorge Portugal; drs. Fernando Teixeira, Calheiros Veloso, Manuel Gonçalves Baptista, Rodolfo Lavrador, Hernani de Melo Teixeira, Elycio de Matos, João Amodeo, Mariano de Sousa, Francisco Pereira Viana, Francisco Antunes, Vasco da Gama Fernandes, Fernando dos Santos Pinto, Jorge Assis Santos, Mário de Castro, José Arantes de Freitas Cruz, António Eduardo Vieira, Francisco Rodrigues Martins, João José de Sousa Conde, João Manso Ribeiro, Vitor Correia Barrento, Luís de Almeida Campos, António Dias Rocha, Fernando Teixeira, João Matos de Araujo Correia, José Augusto Seixas Antão, António Baptista Guedes, Ademar da Silva Esteves, Alvaro Ramos, Platon Palet, Alberto Pinto Gouveia, Vidal Coelho, Ernesto Ferreira de Almeida, Manuel Blanco de Moraes, Cláudio Jorge, Jean Veyrac, José Luís de Oliveira Teles, Baeta Neves,

Caratão Soromenho, Henriques Bannato e Blanco de Moraes; enqs. Luís de Sá Pereira, Tomás Mantua, Carlos Uva Cansado, Luís Matos Salazar de Eça, Fernando Passo Nogueira, Armando Jaime Semeão, Augusto Martins, Fernando Toscano Pessoa, José Brás Frade, Carlos Teixeira Gomes, Fernando Barata, Fernando da Silva Domingues, Gastão Maurício de Macedo, Gilberto Cunha Almeida, Teotónio Pereira Judice Pargana, Francisco Adelino Fernandes Simões, Andrew Iliine, José Salles Henriques, Jacques Valbaum, Maurice Portatier, José Freire de Andrade, Julio Franco da Silva, António Rodrigues de Carvalho, Joaquim Lopes Russo, Jean Pierre Martel, Alfredo Elycio Gonçalves, Carlos Machado Andrade, João Carlos Correia, Ferreira de Castro, José da Costa Amorim, Henrique Serrano, José Emilio Costa de Azevedo Campos, Jorge Alcantara da Luz, António Catita, Fernando Raposo, José Aires da Paixão; arqs. Fernando Schiappa, João Fernando Santos, João Santiago e João Pedro Mota Lima; padres João da Rosa Velez e Anacleto Pires Martins; pintores Paulo Ferreira, Rolando Sá Nogueira, Manuel Costa Correia; cineastas Miguel Spiguel e Leotte Quintino; actor Eugénio Salvador, srs. José Lopes Garrido, António Joaquim Duarte, Lúcio Pinto Leite, Carlos Alberto e Borges Terenas.

M. NUNES D'ALMEIDA, LDA.

RUA DE D. FILIPA DE VILHENA, 6 — LISBOA - 1

Participa aos seus estimados Clientes, Fornecedores e Amigos que, no dia 12 do corrente, entra em funcionamento o novo serviço telefónico de P. P. C. A. — 3 linhas — com os seguintes números:

736195 — 736196 — 736197

Cinco pessoas feridas por se ter despenhado um automóvel por uma ribanceira

Num desastre de viação ocorrido, esta manhã, na curva da Apostofo, na estrada nacional do Fogueteiro, que liga a vila de Sesimbra, ficaram feridas cinco pessoas, duas das quais em estado grave. Três foram desde logo conduzidas num automóvel particular, que circulava em sentido contrário, para o Hospital de São José. Mais tarde, apresentaram-se ali mais duas, que se identificaram como viajando no automóvel sinistrado.

Segundo elementos colhidos pela nossa reportagem, saíra, de manhã, de Lisboa, com destino àquela vila, um automóvel alugado pelo sr. Belarmino Martins de Albuquerque, residente na Avenida João Crisóstomo, 23, 1.º, em Lisboa, e no qual seguiam as srs. D. Maria de Jesus Brito, de 40 anos, divorciada, moradora na Travessa do Zagalo, 1, 2.º; D. Maria Fernanda Santos, de 19, empregada de escritório, Rua António Pedro de Carvalho, 7, em Moscavide; D. Dália Maria dos Santos, de 24, solteira, fotógrafa, Travessa do Paraíso, 3, r/c; e o sr. Manuel Gonçalves, de 28, agente comercial, residente na Rua Val Formoso de Cima, 167, 2.º.

Ao que parece, haviam projectado o passeio para passarem um dia agradável naquela aprazível zona de turismo. E alugaram o automóvel, do qual é proprietário o sr. João Miguel Beato, morador na Avenida do Aeroporto, lote n.º 358, porta D, 3.º, esq.º. Inicialmente, tudo correu bem. O carro, conduzido no Albuquerque,



Belarmino de Albuquerque

pelo sr. Belarmino, que se sabe ser cabo miliciano e apenas possuía carta de condução há cerca de seis meses, rolou célere pela estrada nacional que dá acesso a Setúbal, para depois entrar na curva da Apostofo, o automóvel, por pouca prática ou precipitação, não dominou convenientemente o veículo e este despiçando-se precipitou-se numa ribanceira.

Estabeleceu-se o pânico entre os viajantes, dois dos quais ficaram fortemente contundidos, principalmente o cabo miliciano, com diversas fracturas que o deixaram em estado desesperado e internado, co-

mo dissemos, no Hospital de São José, e a sr.ª D. Maria de Jesus de Brito, muito combalda. A sua amiga, a sr.ª D. Maria Fernanda Santos, sofrera escoriações pelo rosto e pelo corpo, mas sem gravidade, pelo que, depois de tratada no mesmo hospital, recolheu à sua residência, bem como o sr. Manuel Gonçalves e a sr.ª D. Dália Maria dos Santos, estes ali tratados mais tarde. O cabo miliciano sr. Belarmino Albuquerque, que presta serviço no Regimento de Artilharia Anti-Aérea Fixa de Queluz, destacado numa unidade de Porto Brandão, está, actualmente de licença.

Segundo informações que obtivemos, o automóvel ficou bastante danificado, ma parece que seguro, em 200 000\$00, numa conhecida companhia de Lisboa. Pela documentação encontrada, esse seguro, caso não tenha sido revalidado, deixou de ser válido no passado dia 2.

O posto da P. V. T. de Santana (Sesimbra) tomou conta da ocorrência.

Dois feridos num desastre com uma camioneta

Quando seguia pela estrada marginal, próximo da estação de Oeiras, devido a terem-se perdido ou partido as chavetas da carroceria, que é manobrada hidráulicamente, uma camioneta de carga inclinou-se, subitamente, para um dos lados. Parte da carga foi projectada no solo, assim como dois trabalhadores que seguiam em cima dela, que ficaram feridos, os srs. António Simões Silva, de 35 anos, residente em Sasseiros (Carcavelos), e José Francisco Ribeiro, de 21, morador em Rebelva, Cova do Raposo, em São Domingos de Rana. Uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de Oeiras conduziu-os, imediatamente, ao Hospital de São José.

PAI E FILHA

tentam a travessia do Canal da Mancha

CALAIS, 12 — O dr. Hiram Baddeley, de 46 anos, de Uxbridge, perto de Londres, e sua filha Susan, de 16 anos, lançaram-se hoje à água, em Cabo Gris-Nez, para tentar atravessar, a nado, juntos o Canal da Mancha.

A mulher do dr. Baddeley declarou que os dois nadadores esperavam gastar na travessia do Canal cerca de 20 horas. — (R.).

Duas caixas de "Schweppes" para um funcionário corporativo fiel á linha de Sintra num domingo feliz...

Mais uma vez, ontem, o nosso concurso «Domingo Feliz» criou nas estações onde se aglomeram os modestos estivantes do fim de semana (gente laboriosa para quem o domingo é um dia de luz — quan-

do a há — e de maravilhosa libertação), uma certa efervescência, feita de interesse sorridente, de vaga esperança e de simpatia que muito nos lisonjeia e premeia este nosso esforço. Houve, como de costume, quatro premiados em cada uma das principais linhas turísticas dos amenos e deleitosos arredores da capital: Sintra, Estoril e Costa da Caparica.

Desta vez, o primeiro contemplado a comparecer no nosso jornal foi o sr. Estêvão António da Silva, funcionário corporativo, residente na Rua João Chagas, n.º 43, 3.º, que, ao ser surpreendido pela nossa reportagem fotográfica, se aprontava para apanhar o comboio na estação do Rossio, com destino à vila de Sintra, onde, aliás, costuma ir passar todos os domingos, por ter ali família.

— O vosso fotógrafo — diz-nos ele — lá estava de máquina em punho. E' já uma figura muito nossa conhecida. Não é a primeira vez que fico na fotografia, mas só agora vi a minha cabeça entre o almejado círculo branco, que me dá direito ao terceiro prémio. «Estou satisfeitiíssimo, como pode calcular, visto que as duas caixas de «Schweppes» com que fui contemplado me garantem umas refrescadelas» até ao fim do Verão.



ESTÊVAO ANTÓNIO DA SILVA

Problemas de S. Pedro de Muel

S. Pedro de Muel enfrenta problemas cuja solução constituirá poderoso elemento de progresso desta estância de turismo. Actuam nesse sentido o presidente da Câmara Municipal da Marinha Grande, sr. Manuel Afonso Barosa, e o presidente da Comissão Municipal de Turismo, sr. Joaquim Silva.

Torna-se urgente a construção de uma piscina, até porque na praia se encontram numerosos rochedos, incómodos, mesmo perigosos. O arranjo do areal, pela remoção das rochas, é condição essencial para o

(Continua na 11.ª página)

O prof. Marcello Caetano regressa amanhã a Lisboa

LOURENÇO MARQUES, 12.—Seguiu hoje para Lisboa, no avião da TAP, o sr. prof. dr. Marcello Caetano, que dirigiu os cursos universitários promovidos pela Universidade de Lisboa em Luanda e Lourenço Marques.

O antigo ministro do Ultramar e da Presidência e actual reitor da Universidade de Lisboa, teve afectuosa despedida no aeroporto, estando presentes o governador-geral, o comandante militar, o comandante naval, os secretários provinciais, o secretário-geral, presidente da Relação, procurador da Republica e outras altas individualidades.—(L.)



As ruínas do Hospital de Todos-os-Santos permitem fazer uma ideia da grandiosidade desse famoso edifício de Lisboa doutros tempos

As ruínas do Hospital de Todos os Santos estarão patentes ao público no domingo e recomeçam no dia seguinte as obras do Metropolitano

Prosseguem a um ritmo tão rápido quanto possível as escavações na Praça da Figueira, para recolha de materiais que pertenceram



A dr.ª Irisalva Moita, em pleno «campo de operações», com os técnicos municipais

A NOIVA VOLTOU AO LAR

Realizou-se, ontem, o casamento do sr. Varela com a menina Graciosa. Após o «copo-d'água», a noiva verificou que o noivo não dera cumprimento à promessa que lhe havia feito: um bilhete de lotaria, para a extracção do dia 16, comemorativa do Centenário Henriquinho, mas comprado na Casa Costa. Como era domingo e o comércio estava fechado, o sr. Varela foi hoje à Rua de S. Paulo, 75, comprar o bilhete prometido, levando-o à sua Graciosa. Fizeram as pazes e, com tanto dinheiro, prometeram a seus papás dar-lhes muitos netinhos.

Uma nave espacial extremamente simples irá a Marte e Vénus e regressará um ano depois

S. FRANCISCO, 12 — A Companhia «Lockheed» revelou hoje planos para uma nave espacial que poderá voar para Marte e Vénus na década que começa em 1970. Rollin Gillespie, especialista de astronáutica, disse que os cientistas da «Lockheed» haviam elaborado um plano «inédito» e «extremamente simples». O novo projecto prevê grandes foguetões, utilizando combustível químico, como parte integrante da nave, enquanto a maior parte dos planos anteriores exige um veículo voador espacial acrescentado aos foguetões. Neste novo plano, as cargas seriam transportadas dentro dos tanques de combustível dos foguetões, que terão a altura de um edifício de seis andares. Para pôr a nave em órbita, disparar-se-iam dois foguetões. Depois, estes seriam reabastecidos com o combustível do tanque, fornecendo o impulso necessário para que se atingisse a velocidade de 58.000 quilómetros por hora, necessária para uma viagem de ida e volta a Marte ou a Vénus no espaço de tempo de um ano terrestre. Uma vez a caminho daqueles planetas, os dois foguetões seriam ligados por um cabo e postos em rotação, à volta de um centro comum, por meio de pequenos foguetes, a fim de criar a gravidade artificial necessária à tripulação. À chegada a Marte, a velocidade da nave seria diminuída, na leve atmosfera daquele planeta, por meio de um pára-quadras de aço, ficando o veículo em órbita. Então, partiria da nave para o planeta um deslizador especial, equipado com um pequeno foguetão capaz de fornecer a potência necessária para o regresso ao veículo-mãe. Este, por sua vez, abandonaria a órbita por meio de um novo foguetão, regressando em seguida à Terra. — (Reuter).

FALTA DE VERBAS PARA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NOS ESTADOS UNIDOS
WASHINGTON, 12 — Uma comissão conjunta do Congresso propôs o estabelecimento de novos projectos de longo alcance no programa nuclear dos Estados Unidos e a «exploração de novas áreas» de pesquisa. Salientando que novas descobertas estão constantemente a abrir novas perspectivas sobre a utilização do átomo, a Comissão sugere que sejam pedidos projectos ao Governo, às Universidades e aos laboratórios industriais. Outro problema a resolver — salienta-se nas conclusões da Comissão — é a modestia das verbas destinadas a determinados estudos. Cita, concretamente, o projecto de estudo da energia solar e sublinha que os estudos mais adiantados sobre o assunto se encontram igualmente em dificuldades por falta de fundos. — (A.N.I.).

mas optou-se pela conservação do tapume, porém com as necessárias precauções. Assim, haverá um serviço permanente de bombeiros, para prestar quaisquer socorros necessários; e, nos locais onde há valores arqueológicos, empregados do Município montarão uma guarda, só sendo permitida a entrada por grupos de cem pessoas.



Durante todo o dia, pelos buracos abertos no tapume, mirões dos dois sexos e de todas as idades e condições observam as ruínas e os trabalhos em curso.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços. compramos.
Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental havia calma e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar marítimo modificada e transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a Noroeste dos Açores e de uma depressão de origem térmica centrada a Sul de Gibraltar.
TEMPERATURAS AS 9 HORAS: Porto, 19°; Lisboa, 20°; Coimbra e Funchal, 21°; e Faro, 25°.
TEMPERATURAS NA COSTA DO SOL, AS 10 HORAS: na atmosfera, 22°; na água do mar, 16°7.
TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 29°2; mínima, 17°4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°8; mínima, 16°.
PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado a Norte do sistema Montejunto-Estrela e limpo a Sul do referido sistema. Vento fraco, tornando-se por vezes moderado de Nordeste. Condições favoráveis à formação de neblina junto do litoral Oeste.

Horário de fim-de-semana para a Casa da Moeda e a Imprensa Nacional

Em 11 de Janeiro deste ano, entrou em vigor o novo horário do funcionalismo público, que instituiu o regime da «semana inglesa» e que, abrangendo a maioria dos servidores do Estado, não foi, todavia, extensivo a alguns estabelecimentos oficiais, devido a dificuldades resultantes da natureza especial da sua laboração. Foi o que se verificou com a Casa da Moeda e a Imprensa Nacional, cujo regime de trabalho teve de ser estudado, precisamente com o objectivo de permitir a concessão da regalia do fim-de-semana, em prejuízo das exigências particulares daqueles dois estabelecimentos. Hoje, os que desenvolvem a sua actividade tanto na Casa da Moeda como na Imprensa Nacional passam também a ter esse horário, que lhes permite dispor da tarde de sábado. Por despacho de sexta-feira do subsecretário de Estado do Tesouro, quanto ao primeiro daqueles estabelecimentos, e do ministro do Interior, no que se refere ao segundo, foi fixado o seguinte horário, que começou a vigorar esta manhã: entrada, às 7 e 45 e saída às 17 e 30, com uma hora para almoço, das 12 às 13. Ao sábado, a saída será às 12 horas.

A LEI MARCIAL ESTÁ EM VIGOR há onze anos na ilha Formosa

TAIPEH, 12. — A comissão preparatória do «Partido Democrático da China», novo partido de oposição da Formosa, que não tem ainda existência legal, pediu hoje a libertação imediata do seu presidente, Lei Chen, director do magazine «Free China», preso recentemente pelas autoridades militares. A comissão declara que a prisão é «ilegal» e pede que, em qualquer caso, Lei seja julgado por tribunal civil. Os fundadores do novo partido de oposição manifestam-se também no comunicado contra a utilização pelas autoridades da Formosa da lei marcial, que restringe a liberdade dos indivíduos. «Não há nenhum país democrático no Mundo, declaram, em que a lei marcial esteja em vigor há 11 anos». — (F.P.).

PASTA MEDICINAL
Conto
TRATA TODAS AS DOENÇAS DA BOCA

Jogo no Estádio de assistência.
As equipas:
BENFICA — Costa e Mário João; Cruz; José Augusto; Aguiar; Coluna e Cav...

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Agosto de 1929 dava notícia da inauguração de uma exposição na Estação Agrária de Beilém, com a presença do Estado e do município, e dizia: «Tal actividade e realizar a C. Trigo, iniciada pelo numa série de entrevistas, viadores e técnicos, reunião da Agricultura Central presidida pelo Congregado-nos com actividades e desejamos conduzir ao bem bastarmos, dispensando de trigo que tanto nossa balança económica...

EFEMERIDES

No dia 22 de Agosto por Carlos de Inglaterra guerra aos Puritanos.

PROGRAMAS DE R.

EMISSORA — A 1 e 2, 18 e 40: Rádio Desolamento; 21 e 13: Desolamento; 14: Rádio Desolamento.

de mar, ran de ripostar com perigo, sem, uma pre que a oportunidade lhes sur...
Aos 30 minutos Cavém perdeu, e de meio metro da baliza, um golo...
Aos 41 minutos...
Aos 42 minutos...
Aos 43 minutos...
Aos 44 minutos...
Aos 45 minutos...
Aos 46 minutos...
Aos 47 minutos...
Aos 48 minutos...
Aos 49 minutos...
Aos 50 minutos...
Aos 51 minutos...
Aos 52 minutos...
Aos 53 minutos...
Aos 54 minutos...
Aos 55 minutos...
Aos 56 minutos...
Aos 57 minutos...
Aos 58 minutos...
Aos 59 minutos...
Aos 60 minutos...
Aos 61 minutos...
Aos 62 minutos...
Aos 63 minutos...
Aos 64 minutos...
Aos 65 minutos...
Aos 66 minutos...
Aos 67 minutos...
Aos 68 minutos...
Aos 69 minutos...
Aos 70 minutos...
Aos 71 minutos...
Aos 72 minutos...
Aos 73 minutos...
Aos 74 minutos...
Aos 75 minutos...
Aos 76 minutos...
Aos 77 minutos...
Aos 78 minutos...
Aos 79 minutos...
Aos 80 minutos...
Aos 81 minutos...
Aos 82 minutos...
Aos 83 minutos...
Aos 84 minutos...
Aos 85 minutos...
Aos 86 minutos...
Aos 87 minutos...
Aos 88 minutos...
Aos 89 minutos...
Aos 90 minutos...
Aos 91 minutos...
Aos 92 minutos...
Aos 93 minutos...
Aos 94 minutos...
Aos 95 minutos...
Aos 96 minutos...
Aos 97 minutos...
Aos 98 minutos...
Aos 99 minutos...
Aos 100 minutos...

uma comissão franco-americana, para estudar as teses da França e dos outros países da N. A. Foi o secretário de Imprensa da França, sr. Hagerty, quem...
dizerem que não há tensão entre a França e o seu país mostra que o encontro decorreu efectivamente numa atmosfera cordial. As informações confirmam...

Oferta!

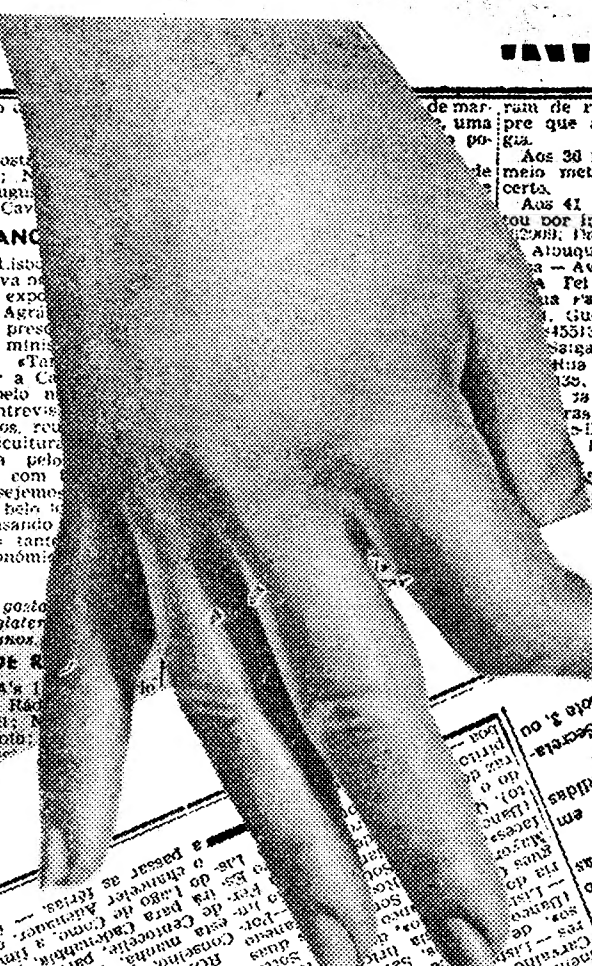
O presidente tem a pretensão tificada de regressar tendo apertado os olhos. Por outro lado, conhecidos o seu talento, contrar soluções de compromisso o que costuma empreender, tendo no passado, avar, personalidades, a vista divergentes, a linha de acção comum não desapegar-se de mais...

Hospital de Santa Maria
Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria
MATERIAS
para o Curso Feminino — até 20 de Setembro.
para o Curso Geral de Enfermagem — até 20 de Setembro.

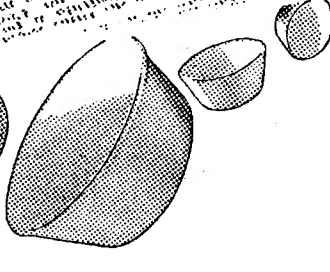
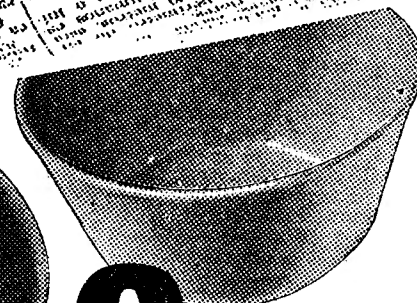
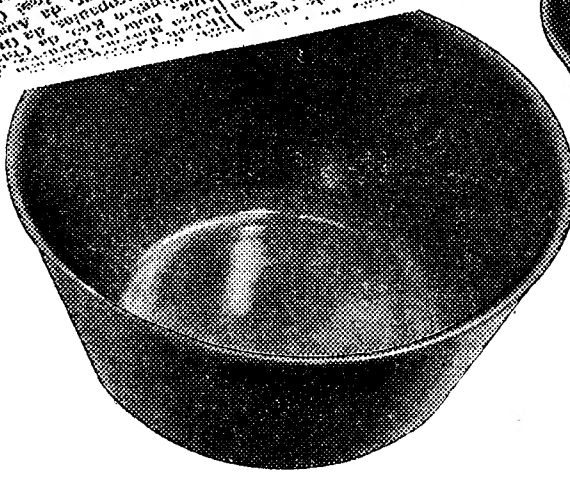
Continua em estado grave
Madeira Ferreira
a automobilista

PENTATLO MILITAR
Aos 22 de Setembro, no Estádio Nacional, haverá uma competição de Pentatlo Militar.

ANTONIO SEONI visita Adenauer
O presidente da República, Antonio Seoni, visitou o chanceler da Alemanha, Konrad Adenauer, em Berlim.



PARA A LOUÇA
líquido super-concentrado



Sonasol

SABÃO ACTIVADO **LÍQUIDO CONCENTRADO**

OFERECEM

Originais e lindas colecções de **4** tigelas em plástico inquebrável creme e vermelho

N.º 1-Enorme	11\$50
N.º 2-Grande	7\$00
N.º 3-Média	5\$00
N.º 4-Bebé	4\$00

menos de metade do seu valor

JUNTE
2 rótulos de Sonasol líquido ou
4 embalagens de Sabão Sonasol

e dirija-se ao seu fornecedor para aproveitar esta excepcional oportunidade.



PARA A ROUPA
sabão activado

QUE GOSTO DÁ, VER NA COZINHA OU NA MESA, TIGELAS TÃO COLORIDAS E PRÁTICAS



Um bombeiro acorre apontando o extintor do incêndio sobre o carro de Alan Wright avariado e em chamas no grande prêmio de Manx Senior. Wright nada sofreu; mas o corredor John Sapsford morreu ao chocar com outro quando seguia a mais de 160 quilômetros horários

RISCOS NA AREIA

A vida e a morte

de ROCHA JUNIOR

Não infiram do título que se vitam livres de mim. Ainda cá estou... Isto de trocar o por pelo de foi um expediente da invenção dos amantes do idioma, destinado a livrar-se da cacofonia — esse enfadonho acidente linguístico que, se não redunde em obscenidade, produz pelo menos um choque desagradável ao ouvido. É o caso do por razões. A junção destas duas palavras faz-me mal aos nervos, e se a tolo no artigos de fundo, quando o autor entende que a modalidade por motivos não corresponde bem à sua ideia, refilo soberanamente com ela nos poetas, que são apenas inventores de situações e têm obrigação de dar exemplos de elegância, sonoridade, melodia, aos simples prosadores de Cristo.

Há tempos, esbarrei ao de leve com um poeta, por causa disso. E pouco depois tive a surpresa de ver que um mestre filólogo, aliás notável, consultado a tal respeito, viera gentilmente a terreiro sossegar o poeta, dizendo-lhe que estava no seu direito de casar os dois vocábulos, desde que os pronunciasse devagarinho, sem os atirar à bruta um para cima do outro — coisa, afinal, desnecessária em todos os casos, pois os conjuges sempre se arranjam perfeitamente sózinhos. Ri-me do mestre filólogo, que tinha a desculpa de não ser poeta. «O que não sabe a arte não na estima» — disse o épico. Ninguém pede a um pilriteiro peras de sete cotovelos. E lembrei-me com saudade de um excelente camarada, Magnus Bergström, que certo dia me apareceu aborrecidíssimo por causa de um percalço que lhe sucedera. Tinha escrito um romancinho, no qual figurava um cão — o «Piloto». Composto o livro e já pronto a entrar na máquina, achou que o «Piloto» era muito corriqueiro e resolveu substituí-lo por «Garoto». Sobre as provas de página, empreendeu a cáca aos «Pilotos» e a sementeira de «Garotos», sem olhar ao som das palavras, sem lhe ocorrer que, em determinado passo do romance, o dono do cão chamava por ele: «Anda cá, «Piloto!». E só depois de impresso o livro, só depois da fatalidade metafísica, é que lhe saltou aos olhos o desastre: lá estava a terrível cacofonia, indesculpável num professor de literatura, demais a mais estilista metucioso. De aí a sua arelha.

Tentei consolá-lo: — Deixe lá Magnus; a desgraça não é completa. Há uma vírgula...

— Oh, Rocha! — exclamou o querido Magnus, quase indignado. Você quer caçoar comigo? Há alguém que, na leitura, para me ser agradável, vá pronunciar: Anda cá vírgula «Garoto»?

Ele tinha razão e eu cometi a redundância de lhe dar...

* * *

Ora pois, voltando ao princípio da conversa, saiba o leitor que não me fui embora, nem sequer deixei de pôr naftalina na andaina destinada à última viagem — uma velha casaca que lá tenho, daquelas que davam pela curva da perna. (Como é para estar sempre deitado, não se nota). Continuo presente, embora um pouco desapontado com as conclusões a que acabam de chegar os sábios da Gerontologia. Pelo visto, não há remédio para a velhice.

Quem atingiu a sua conta, tanto lhe valem os antibióticos como as glandulas de macaco. Faça a trouxa e ponha-se a não mexer.

Nada menos de 2000 cientistas, dos mais famosos do Mundo, reunidos em solene congresso, a ver se descobriam o segredo de Matusalém, tiveram de se curvar ante a opinião do menos gálg de todos, o doutor Luiz Kuplan, segundo o qual «a condição básica para a longevidade é o interesse do indivíduo pela vida». Não há mais nada — disse o sábio. E eu verifiquei que, muito antes dele, já tinha chegado a uma verificação melhor: a saber: «Entre todas as causas mortais que ameaçam a Humanidade, uma existe, pelo menos, já qual o gosto pela vida nos salva: o suicídio».

Registem lá esta descoberta os sábios da Gerontologia...

* * *

A vida e a morte são os extremos da passagem do homem pela Terra. Entre eles, fica um estado neutro que se chama velhice, durante o qual os homens são considerados inúteis, mesmo por alguns ainda mais velhos, que dispõem de força para lhes dar um empurrão. Vai, porém, longe o tempo em que os próprios filhos expunham os velhos à beira das estradas ou dos precipícios, a fim de que ali acabassem em paz, sem importunar ninguém. Já se olha um pouco pela velhice incapaz. Agora mesmo leio a notícia de ter sido criado um fundo especial destinado a permitir que os velhos de mais de 65 anos, que lutem com falta de meios, possam receber tratamento médico à custa do Estado. Foi na América.

17500 LITROS de ácido nítrico ameaçaram uma aldeia

BELFORT, 12. — Em Roppe, perto desta cidade, ao fazer uma curva, virou-se um camião-cisterna e os 17500 litros de ácido nítrico que transportava espalharam-se na estrada. Com a violência do choque a cisterna rebentou. Os vapores do ácido impediram as testemunhas do drama de irem em socorro do motorista que morreu na cabina do veículo.

O ácido, escorregando pelo macadame, atingiu as primeiras casas da aldeia. Foi preciso evacuar uns quarenta habitantes ameaçados. Os isolados dos cabos eléctricos atingiram o rubro e um curto-circuito provocou um começo de incêndio numa quinta. O ácido queimou cinco pessoas. Os prejuízos são importantes. — (F. P.).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

S. Pedro de Muel

(Continuação da página central)

desenvolvimento de S. Pedro de Muel como centro de turismo.

O parque de campismo, que funciona nesta localidade, com capacidade para cerca de quatrocentas pessoas, recebendo anualmente milhares de turistas estrangeiros, necessita, porém, de diversos melhoramentos, que o coloquem entre os mais atraentes e eficazes do País. Sente-se igualmente a falta de um parque de estacionamento junto da praia, dada a afluência de automobilistas.

A necessidade de um hotel
S. Pedro de Muel possui cerca de **UM BRASILEIRO** estabeleceu

um «record» de mergulho

ROMA, 9 — Foi estabelecido ontem novo «record» de mergulho, sem aparelho respiratório, pelo brasileiro Américo Santarelli, que atingiu 44 metros de profundidade, em 1 minuto e 25 segundos, ao largo de San Felici Circeo, ao sul de Roma. O novo «record» foi fiscalizado pelo delegado da Federação Internacional dos Desportos Submarinos O «record» anterior era dos italianos Ennio Falco e Alberio Novelli, que desceram, em 19 de Setembro de 1956, em Rapallo (Liguria). — (F. P.).

Eisenhower e Kruchchev devem encontrar-se preconiza o vice-presidente Nixon

(Continuação da 1.ª página)

que deve chegar a Nova York no próximo dia 19, discutisse a questão.

Nixon declarou, também, não concordar com a sugestão de que ele e o seu adversário democrático nas eleições para a presidência, o senador Kennedy, se avistassem com o primeiro-ministro soviético: «Creio que somente o presidente se deve avistar com Kruchchev».

O vice-presidente defendeu a continuação das actuais negociações com a União Soviética e a Grã-Bretanha, acerca de uma proibição de experiências nucleares. Nixon concluiu dizendo ser a favor do recomeço dos ensaios nucleares, desde que se verificasse que as negociações não tinham possibilidade razoável de êxito. — (Reuter).

A FORÇA É A ÚNICA COISA QUE IMPRESSIONA KRUCHCHEV, DIZ KENNEDY
SAN DIEGO (CALIFORNIA), 12

— O senador John Kennedy, candidato democrático às eleições presidenciais, declarou num discurso pronunciado a noite passada a funcionários do seu partido, que a força era a única coisa que impressionava Nikita Kruchchev.

«Isto requer uma política que não seja estabelecida por homens de vistas curtas na distribuição das verbas do orçamento, não uma política que coloque um orçamento equilibrado à frente de um equilíbrio de poder, mas uma política que mantenha a América do Norte como a mais poderosa nação do mundo». — (Reuter).

A U. R. S. S. VAI LANÇAR UM HOMEM NO ESPAÇO?

LONDRES, 12 — Os cientistas britânicos e americanos estão convencidos de que o lançamento pela U.R.S.S. do primeiro homem no espaço coincidirá com a chegada a Nova York do Kruchchev, declara esta manhã o «Daily Mirror». — (F. P.).

MENSAGEM DE «K» PARA DE GAULLE

PARIS, 12 — Kruchchev enviou ontem uma mensagem pessoal ao general De Gaulle, quando o «Baltika» passou ao largo da costa francesa. O general tomou conhecimento esta manhã do texto da mensagem. Esta tarde, De Gaulle receberá o embaixador soviético Vinogradov. — (F. P.).

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: RUA DO CARMO, 982

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — às 18 h

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — às 18 horas

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas

Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — às 13 horas

Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 h

Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — às 14 horas

Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — às 16 horas

Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — às 15 h

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas

Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — às terças, quintas e sábados das 14 às 16 e 30 horas

Prof. dr. Alen Saldanha — Ralos x — às 16 horas

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 h

Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — às 18 horas

Em Arraiolos, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Henrique Sylles Rosado.

A PROVA PELA CÓPIA!

V. está interessado num aparelho de fotocópia de alta qualidade? A Soc. de Repr. M. Simões, Jr., Lda. propõe-lhe uma demonstração prática do fotocopiador A. B. Dick modelo 110. As cópias que V. obterá provar-lhe-ão que SOMENTE o princípio utilizado por ele permite atingir uma precisão e uma fidelidade até agora desconhecidas neste domínio. E o manejo é o mais simples possível!

Soc. de Repr. M. Simões, Jr., Lda.

Rua da Prata, 68. Tel. 31545 — LISBOA.

Rua de St. António, 208. Tel. 25581 — PORTO.

BARBAS COM MÁQUINA
ELÉCTRICA, ESCANHOADAS
E VELOZES, MESMO
NOS DIAS QUENTES...

Antes de se barbear,
use **WILLIAMS**
LECTRIC SHAVE

Para fazer a barba com suavidade e rapidez, mesmo no tempo mais quente, use **WILLIAMS** Letric Shave, ANTES de se barbear.

- 1.º Faz evaporar instantaneamente a transpiração... eliminando a sua irritante prisão.
- 2.º Torna hirta a sua barba, permitindo-lhe escanhoar-se melhor e com mais limpeza.
- 3.º Lubrifica a sua pele, permitindo-lhe barbear-se com mais rapidez e conforto.



Em toda a parte, nas melhores lojas da especialidade. Compre hoje mesmo um frasco. Excelente produto Williams.



Seja qual for a marca de máquina eléctrica que use, você ficará muito melhor escanhoado e com maior conforto, com esta loção para antes da barba.

WILLIAMS LECTRIC SHAVE

VALVULAS

PASSAGEM • RETENÇÃO • REGULAÇÃO • CUNHA

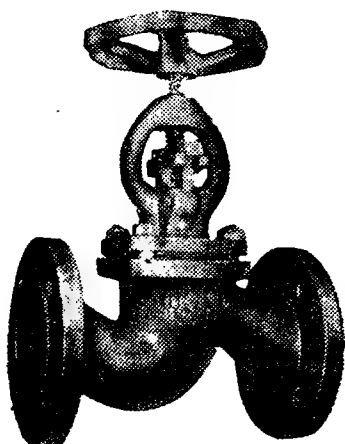
PARA LÍQUIDOS, VAPORES
E GASES INCL. NH₃ E SO₂

DN 10" a 400" /
PN 6 a 40 KGS / CM₂

CONFORME NORMAS DIN E ASA
EXECUÇÃO EM FERRO FUNDIDO,
FERRO FUNDIDO C/ GRAFITE
ESFEROIDAL, AÇO VASADO
E AÇO INOXIDÁVEL

VALVULAS DE SEGURANÇA DE
REDUÇÃO, COM DIAFRAGMA ELECTRO-
MAGNETICAS E VALVULAS ESPECIAIS

ESTUDOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS



SOCIEDADE PORTUGUESA DE VALVULAS, Lda
RUA ACADEMIA DE CIÊNCIAS, 3 - LISBOA
TELEFONES: 3 17 10 / 3 17 18 / 3 17 19
PORTO: PRAÇA D. JOÃO I, 25 1.º - TELEFONE 24771

VALVULAS DE QUALIDADE PARA TODAS AS APLICAÇÕES

ALTA
QUALIDADE

fimalic

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Na Azambuja, o «Diário de Lisboa»
vende-se na agência do sr. João da Silva
Bento.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 - Tel. 24446

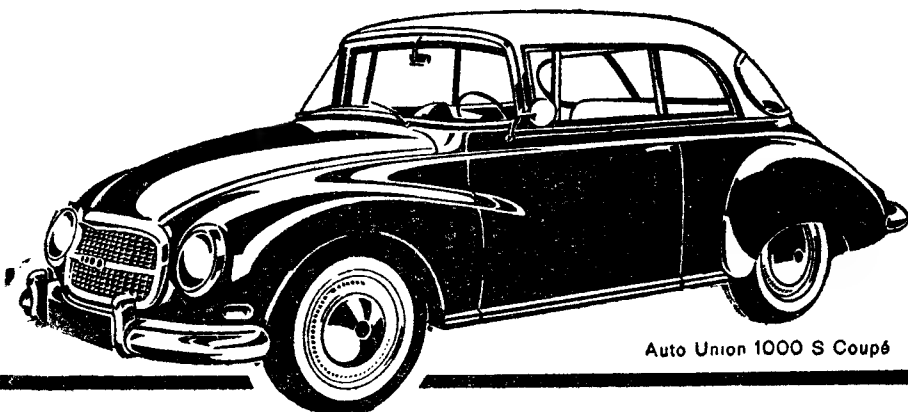


AS MELHORES SEMENTES
SÃO AS DA MARCA MOINHO



DKW

O AUTOMÓVEL PERFEITO PARA O MAIS EXIGENTE



Auto Union 1000 S Coupé

DKW

UMA LINHA COMPLETA
DE MODELOS,
PARA O CONHECEDOR
QUE PREZA A QUALIDADE.



DKW Junior



AU 1000 Sedan



AU 1000 S Sedan



AU 1000 Sp



AU Universal



Todo Terreno

Decauto S. A. R. L. - Rua Duque de Palmela, 27-A, 27-B - Lisboa

Felizes!

COM O SEU
FRIGORÍFICO



fimalic
INTERNACIONAL

FRIO TRIPLO
40%
de economia

REPRESENTANTES
EXCLUSIVOS

POLAR

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES OFICIAIS

UMA "PRIMACOLOR" DE LUXO
Modelo - LONGCHAMP 118 litros - 4.650.000
- LUTEC 118 litros - 5.750.000
- BIVOL 118 litros - 5.750.000
- ORLAT 118 litros - 7.300.000
- LOUVRE 118 litros - 8.750.000
- ORLAT 118 litros - 8.750.000
- LOUVRE 118 litros - 9.250.000
- BIVOL 118 litros - 9.250.000

O FRIO
AO
ALCANCE
DE TODOS

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHICA».

Folhetim semanal do Diário de Lisboa

O PERIGO ESTAVA NO LIVRO

por VINCENT STARRET

CAPÍTULO I

DESAPARECEU O «PESCADOR COMPLETO»

— Palavra de honra — disse o velho alfarrabista. — Muitas vezes pergunto a mim próprio se há alguém honesto neste mundo...

Jimmie Lavender concordou. — Podemos pelo menos admitir que metade da população do Mundo é honesta... Mas nem sempre a mesma metade.

O alfarrabista riu-se. — É uma maneira de pôr a coisa. Mas, diga-me com franqueza, senhor Lavender, o que pensa disto que lhe acabo de relatar?

— É um caso curioso — reconheceu Lavender. — Mas aí vem o Gilruth. Ouçamos a sua opinião.

Eu tinha um encontro, marcado para as três, com Jimmie Lavender, na pequena livraria de Fletcher, na Harvester Arcade, e eram justamente três e cinco quando empurrei a porta de vidro. Jimmie e o livreiro saudaram-me, cada um à

maneira por adquirir uma edição barata, pela qual pagou 50 centimos. Desde então não voltou a aparecer, mas ainda não eram decorridos muitos dias a contar dessa visita, quando Fletcher deu pela falta de todos os outros livros. Como é natural, o pensamento do senhor Fletcher foi logo para o tal jovem nervoso.

A narrativa estava a fascinar-me. — Evidentemente — disse eu — o primeiro caso pode ter sido *sui generis*, nada tendo que ver com os outros. Que necessidade teria alguém, que já possuía um exemplar, de roubar mais cinco?

— Muito bem observado — comentou Lavender. — De facto, para quê? Por outro lado, naturalmente, pode muito bem dar-se o caso de o primeiro incidente estar relacionado com os que se lhe seguiram.

— Há coleccionadores que perdem a cabeça dessa maneira, declaro-o com prazer. Mas tem razão quando supõe existir gente que colecione várias edições de uma certa obra. Por exemplo, eu tenho um cliente que só colecione uma determinada obra da qual possui 142 edições.

— Santo Deus! — E qual era o valor desse exemplar do «Pescador Completo» que o senhor disse ser muito valioso, senhor Fletcher? — perguntou Lavender.

— Oh, nada de extraordinário. Era uma edição antiga, com belas e velhas gravuras. Talvez valesse uns trinta e cinco dólares. Nem tive tempo de marcar o preço antes de o livro me ser roubado.

— Trata-se de algum livro difícil de arranjar?

— Sim e não. Existem dele muitas edições baratas e muitas edições antigas em mau estado. Uma edição antiga em estado impecável é bastante difícil de arranjar.

— Mas os cinco exemplares roubados eram todos edições baratas, não é assim? O nosso ladrão não parece ser muito exigente.

O livreiro encolheu os ombros. — É um epidémico. Não vejo outra explicação. Mas não é caso capaz de o interessar, senhor Lavender. Foi por pura casualidade que lho mencionei.

— Qualquer assunto misterioso me interessa — disse Jimmie Lavender. — Sinto-me arder de curiosidade. Informe-me se lhe desapareceram mais alguns exemplares da obra, sim? Mesmo se for preciso, compre mais alguns. Seria interessante apurar se há só uma pessoa envolvida, ou se são várias. E pergunte a vários dos seus colegas se eles têm dado ultimamente pela falta do «Pescador Completo» nas suas prateleiras. Temos de descobrir se o mistério se limita a uma livraria só ou se se encontra distribuído por várias. Adeus e felicidades!

Saímos da loja e fomos á nossa vida, que era bastante mais séria do que a captura de um ladrão ordinário de livros.

— Um estranho caso — disse eu. — Naturalmente torna-se impossível chegarmos a conclusões pelos factos que conhecemos.

— Conclusões, sim — concordou Lavender — mas os factos, tais como nos foram revelados, já são por si muito sugestivos. Por exemplo, sabemos já de certeza que o ladrão não é um coleccionador. É demasiado promiscuo. Deita a mão a qualquer edição do «Pescador Completo», valha ela ou não dinheiro. Boa, má, indiferente, tudo lhe serve! Por outras palavras, não anda a roubar livros... mas sim, á procura de um livro. Isto não te diz nada?

— Só se o homem é doido pelo livro, ou pela pesca, ou...

— Doido, uma figa! — atalhou Jimmie Lavender. — O camarada anda á procura de qualquer coisa. E seja qual ela for, espera encontrá-la numa edição do «Pescador Completo».

— Mas então por que não compra os livros?

— Não sei. Talvez não se possa dar ao luxo de comprar as quantidades ditadas pela sua busca. Ou talvez, o que ele procura tenha va-

lor e o homem não se quer arriscar a que o livreiro o possa descobrir. Ou ainda talvez que a coisa que ele procura, incrimine alguém e ele não se queira ver envolvido no assunto.

— Batatas! — grunhi eu. — Naturalmente que um livreiro passa sempre uma vista de olhos pelo livro, antes de o marcar com o preço. Não seria no momento da venda, que o livreiro se daria a esse trabalho.

— Ah sim? — retrucou Lavender com um sorriso. — Esquece-te de que um livreiro que negocie em larga escala, só pode reservar um exame muito superficial a cada um dos volumes. Se fosse examinar todos os livros, página por página, não faria outra coisa todo o santo dia. Não, ele percorre rapidamente as folhas, e é quando se lembra disso. Se comprares um livro antigo em qualquer alfarrabista, podes ter a certeza de lhe encontrar entre as folhas, uma flor já seca, uma meia folha de bloco-notas, cartas antigas, por vezes até mesmo notas bancárias. Uma vez encontrei, num livro, uma nota de dois dólares e só então compreendi para que serviam as notas de dois dólares. São óptimas para marcar um livro.

— Bem, todo aquele que se serve de uma coisa com valor para marcar um livro, bem merece ficar sem ela.

E, com isto, encerrámos o assunto.

to do mistério da livraria. Quando, porém, entrámos em casa de Lavender, horas depois, esperava-nos aí uma notícia de arromba.

— Era já quase onze horas, quando subíamos as escadas tão nossas conhecidas, e, ao aproximarmos do andar onde vivia o meu amigo, ouvimos a campainha do telefone a tocar lá dentro de casa. Lavender meteu a chave e dirigiu-se ao aparelho.

— Está? Oh, ora viva, senhor Fletcher! — Puxou uma cadeira para junto da mesita do telefone, e sentou-se. — Então que há? Não me diga! Oh, claro que estou muito interessado em ouvir. — A medida que escutava as palavras do velho livreiro, o seu rosto abria-se num largo sorriso. Depois, soltou uma gargalhada. — Sim, o senhor fez tudo quanto podia. Muito interessante! Sim, sim, eu gostaria muito de lá estar para o receber.

Desligou e voltou para mim um olhar divertido.

— Era o nosso amigo Fletcher, Gilly. Tem andado á nossa procura desde que o deixámos esta tarde. Ainda não havia meia hora que tínhamos saído da livraria, quando eis que entra o jovem que há uma semana atrás comprou o primeiro «Pescador Completo». Fletcher reconheceu-o imediatamente. E o cavalheiro vinha á procura de mais exemplares. Fletcher já não tinha mais nenhum, mas de propósito

demorou o cliente, enquanto fingia rebuscar as prateleiras. Tentou apañar o misterioso camarada, mas o outro não se deixou levar. Por fim, Fletcher teve de lhe contar a história dos roubos, e o freguês por pouco não caía sem sentidos. Evidentemente, Fletcher não o podia agarrar pelas abas do casaco, mas disse-lhe que pensava poder arranjar-lhe mais dois volumes do «Pescador Completo». O jovem passa amanhã pela livraria para saber do resultado das pesquisas.

— E tens a certeza de que passará mesmo?

— Hum! Se não aparecer, é porque tem algo a rezear. Mas, se aparecer, poderemos interrogá-lo acerca desse seu curioso interesse por Izaak Walton. E não é tudo. Fletcher telefonou a vários colegas seus.

Lavender olhou-me com um sorriso provocante.

— Suponho que todos eles já terão dado pela falta de «Pescadores Completos» — disse eu.

— Enganas-te — rectificou Jimmie Lavender. — Nenhum deles registou um só roubo nestes últimos meses, e há quinze dias que não surge um só pedido do «Pescador Completo». Realmente, Gilly, este pequeno episódio está a ficar divertido. Por nada desta vida, o quero perder.

AMANHÃ: «O lenço manchado de sangue».



sua maneira, e Lavender, em poucas palavras, pôs-me ao corrente do que tinham estado a discutir.

— Aqui o senhor Fletcher tem um interessante problema a submeter-nos — disse. — Nada de grande ou de capaz de abalar o Mundo. Apresenta, contudo, um certo aroma literário, e penso que te deve interessar. Fletcher tem sido vítima de um roubo. Há um certo ladrão literário, devorado por tamanha paixão por determinado livro, que rouba todo e qualquer exemplar a que pode deitar a mão. Que pensas disto como princípio de um caso policial?

Fletcher, um sujeito já de cabelos brancos, sorriu e acenou com a cabeça.

— É verdade, senhor Gilruth: só na semana passada, fiquei sem cinco exemplares do «Pescador Completo», de Walton, um deles de uma edição valiosa. Casualmente, mencionei o facto ao senhor Lavender, que deu mostras de grande interesse.

— Parece-me um assunto sem pés nem cabeça — disse eu. — Quem é o ladrão? Um coleccionador tresloucado?

Lavender soltou uma breve risada.

— Essa foi a primeira ideia do senhor Fletcher; mas nem todos os coleccionadores são doidos, Gilly. E se alguns há que o são, a sua loucura tem certo método.

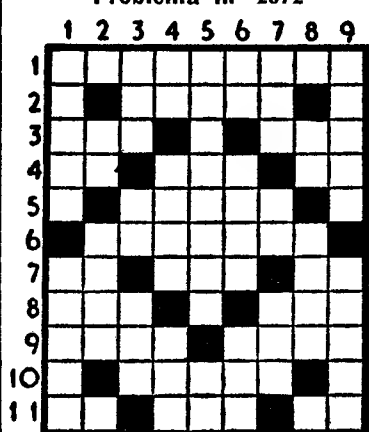
— E o seu método uma certa loucura — completou Fletcher, bem-humorado.

— Os factos, tais como eu os compreendo, são os seguintes — continuou o meu amigo. — Há coisa de uma semana, entrou aqui um indivíduo ainda novo, presa de certo nervosismo, que pediu para ver um «Pescador Completo». O senhor Fletcher mostrou-lhe o que tinha, e o nosso camarada examinou todos os livros cuidadosamente, aca-

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO),
Problema n.º 2072



HORIZONTAIS: 1 — Vasos onde se faz chá. 2 — O que se vê. 3 — Mesmo. Existo. 4 — Lobruga. Etc. 5 — Artigo definido. 6 — Serra de Portugal. 7 — Uma das virtudes teológicas. Ecoa. 8 — Pronome pessoal. 9 — Procedi. Ofertar. 10 — Lugar onde se vende o peixe. 11 — Parte do boné. 12 — Tramar. 13 — Artigo definido. Lavra das feridas dos animais. Nota musical.

VERTICAIS: 1 — Moca. Não comparece. 2 — Pronome pessoal. Vozagem. 3 — Pássaro. Figura. Pauferro. 4 — Vi. Vendas a crédito. Sapo do Amazonas. 5 — Permanecer. 6 — Abreviatura de item. 7 — Sobre nome de uma das rainhas de Portugal. 8 — Chefe etíope. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Entregar. 9 — O sono das crianças. Freguesia do concelho de Braga. 10 — Apelido. Um dos planetas mais distantes da Terra.

Solução do problema n.º 2071
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Mais. 2 — Uí. Admiro. 3 — Eva. Ais. 4 — Rapa. Má. 5 — Ali. Lar. 6 — Ega. 7 — Dia. Sem. 8 — Os. Sopa. 9 — Nei. Ser. 10 — Mearas. Cá. 11 — Elou. Aias.

VERTICAIS: 1 — Quero. DORME. 2 — Viva. Eis. El. 3 — Apaga. NÃO.

4 — Má. Ala. Peru. 5 — Da. Ia. 6 — MMIV. Rés. Sá. 7 — Ais. Lemos. 8 — Ir. Mar. PECA. 9 — Solar. Saras. Provérbio: QUEM DORME NÃO PECA.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4118

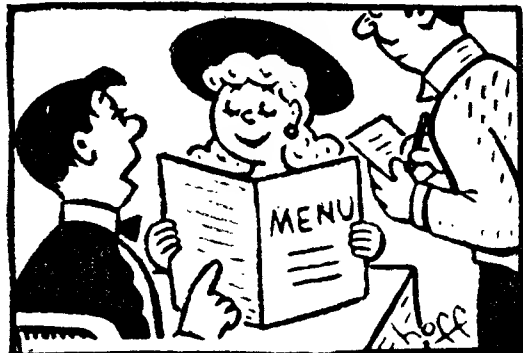
HORIZONTAIS: 1 — Sacerdote budista. Patife. 2 — Pedra de altar. Saíam. 3 — Parte no lucro. 4 — Aquí. Morda. Letra grega. 5 — Fileira. O mesmo que sílice. 6 — Maior. Ente. 7 — Povoação de poucas casas. Caminhavas. 8 — Artigo definido. Pátria. Solitário. 9 — Roucas. 10 — Patrão. Reza. 11 — Governo. Impulso (neol).

VERTICAIS: 1 — Jogo da ronda. Estreito. 2 — Atmosfera. Espíritos. Pronome pessoal. 3 — Grande massa de água que cobre a maior parte do globo. Preposição e artigo (pl.). Preposição. 4 — Viração. Amofina. 5 — Costumes. Limpa com água. 6 — Desembarcador do caminho de ferro. Batráquio. 7 — Dama de companhia. Regra estabelecida pela autoridade soberana. Nome de um astro. 8 — Seguiu. Frutos da pereira. Letra grega. 9 — Dois mil e cinquenta e nove em romano. Residência antiga de família nobre.

Solução do problema n.º 4117
HORIZONTAIS: 1 — Casa. Eles. 2 — Senegal. 3 — Mirar. 4 — Es. Más. Lá. 5 — Ras. Rei. 6 — Anel. Aias. 7 — Aa.

Os cavalos carpideiros

O tradicional costume, ainda em uso nas aldeias portuguesas, do pranto alardeado nos funerais, pelas carpideiras de ofício, vigorava, desde tempos remotos em vários países levantinos, especialmente na Pérsia, onde essa teatralização funebre se revestia de aspectos pitorescos. Era norma, por exemplo, quando ali morria alguma personagem ilustre, a família convidar a prantearem o defunto



— Encomende você primeiro, que eu depois verei o apetite que me sobra.

não só os amigos e conhecidos, como também, os cavalos. E, para que os equi-

deos chorassem baba e ranho, aplicavam-lhes mostarda nas narinas.

Rádios-T.S.F.

Grandes descontos
de ocasião

VENDAS A LONGO PRAZO

CASA MAX

2-C — AVEN. PRAIA DA VI-
TÓRIA — 2-D

Inaugurou-se na praia da Torreira um parque de campismo

MURTOSA, 12.—O Parque Municipal de Campismo, obra que se integra no plano que visa o progresso e engrandecimento da praia da Torreira, situada em local aprazível, num pinhal do Município, foi inaugurado ontem. Devidamente demarcado e vedado, usufruindo de bons ares e bom panorama, perto da Ria, possui um bloco sanitário e tem aspecto atraente.

A inauguração teve a presença das entidades oficiais do concelho, tendo usado da palavra os srs. dr. José Tavares Afonso e Cunha, presidente da Câmara Municipal; Jaime Monteiro, pelo Nucleo Estarrejaense de Campismo; Joaquim Mção, presidente do Clube de Campismo do Porto; e dr. António Fernando Marques, pela Junta de Turismo da Torreira.

O Parque de Campismo da Torreira encontra-se aberto para receber os campistas de toda a parte, sendo grande a afluência registada.

Também ontem se realizou um concurso pecuário de gado bovino com o qual se encerraram as festas concelhias da Murtosa. Este concurso foi realizado pela Câmara Municipal sob a orientação técnica da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

Foram entregues 48 prémios pecuários, cujo valor total foi de 5000\$00, dividido por prémios que iam de 50\$00 a 300\$00, conforme a classe e secção a que o animal pertencia. O júri de classificação reuniu-se em seguida num almoço de confraternização, na Ria, oferecido pelo veterinário municipal, sr. dr. António Mota Godinho Mardureira.

Distribuição de roupas a crianças

Como de costume, um grupo de senhoras desta terra e residentes em Lisboa assinalou a sua estadia na praia da Torreira, com a distribuição de roupas a 200 crianças pobres das escolas desta praia, oferecendo um fatinho completo a cada uma.



Uma marca!
Uma qualidade!
Uma garantia!

Um produto Suiço marca
«TIGRE»

PRÉDIO

Por 250 Contos, bela transacção por motivo de retirada urgente, construção antiga, em belo bairro de Lisboa, boa conservação, 5 inq. c/5 div. rendas baixas, com possibilidades de aumento. Ocasão única. **NORTENHA** — Praça da Alegria, 58-2. — Tel. 32228-366812.

João Cândido Belo & C.ª L. da

VILA FRESCA DE AZEITÃO
PORTUGAL
Telef. 028029 028062 - 028078
A TRANSPORTADORA
SETUBALENSE

Serviço publico de transporte de passageiros, na maior rede de camionagem do País.

220 viaturas percorrendo 25.000 quilómetros diários. Aluguer de autocarros para todo o País e estrangeiro.

«BELOS» — AGENCIA DE VIAGENS E TURISMO
Av. 5 de Outubro, 52
Telef. 23291

SETUBAL — PORTUGAL
Excursões para todo o País e estrangeiro em autocarros de luxo.

Concessionários exclusivos de circuitos na ZONA TURISTICA DA ARRABIDA.

«CIRCUITO TURISTICO DA REGIAO DOS 3 CASTELLOS».
«CIRCUITO TURISTICO DA SERRA DA ARRABIDA».

CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS, ITINERARIOS E CALENDARIOS DE VIAGENS.

O PORTO pelo telefone

Os delegados às Jornadas de Engenharia Civil visitaram o porto de Leixões e as obras da Ponte da Arrábida

PORTO, 12.—Os participantes nas Primeiras Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia Civil, que pernoveram nesta cidade, concentraram-se esta manhã na Praça do Município e dirigiram-se, em autocarros, para as caves da Real Vinícola, que visitaram demoradamente. Daí seguiram para Leixões, a fim de apreciarem as obras de construção da nova doca, seus aresos e viadutos.

Na Quinta da Conceição, engalanada, logo à entrada, com os pavilhões de Portugal e do Brasil, foram recebidos pelo presidente do conselho de administração da A. P. D. L., dr. Santos da Cunha, vogal do mesmo conselho dr. Fernando Moreira, director-geral eng. Henrique Scherek e directores dos serviços; presidente da Câmara de Matosinhos, director das Estradas do Norte e outras altas individualidades.

Foi-lhes explicado, através de gráficos, fotografias, plantas e projectos, em que consistem as obras ali já efectuadas e por realizar.

Seguiu-se um almoço, servido ao ar livre, e logo após a visita aos trabalhos.

Depois, os congressistas deram um passeio, em rebocadores, dentro do porto de Leixões.

Dirigiram-se mais tarde para as obras da Ponte da Arrábida, onde permaneceram cerca de uma hora, visitando ainda alguns pontos turísticos da capital do Norte.

A noite, no Pavilhão dos Desportos, foi-lhes oferecido um banquete pela edilidade portuense.

Atropelamento grave

Esta manhã, na Rua de S. Roque da Lameira, um automóvel conduzido pelo sr. Justino Mendes Gonçalves, da Foz do Douro, atropelou a distribuidora de pão Maria Carneiro, de 41 anos, casada, residente no Bairro do Comércio do Porto, 32, casa 3, que sofreu fractura do ilíaco e fortes contusões pelo corpo.

Criança queimada

Com graves queimaduras pelo corpo, recolheu ao hospital de Santo António a menina Primavera da Conceição Rosinhas, de 42 anos, moradora em Avintes, Gaia, que voltou sobre si uma panela de sopa fervente.

Desastre no trabalho

Ao mesmo hospital recolheu a sr.ª Andresa Coelho de Sousa, de 64 anos, casada, do Moinho do Ouro, em Valongo, que sofreu fractura do braço direito e esfacelamento da mesma mão por ter caído sobre um malhador com que trabalhava.

José Dias da Costa

Em Chaves, faleceu ontem o sr. José Dias da Costa, comerciante e industrial muito conhecido. Dotado de primoroso carácter e bondosíssimo, o extinto era muito estimado nos meios comerciais e industriais desta cidade, onde exercia a sua actividade.

O sr. José Dias da Costa era viúvo da sr.ª D. Joaquina Alves Soares Dias da Costa e pai da sr.ª D. Maria Alice Soares Dias da Costa e do sr. José Manuel Soares Dias da Costa, administrador da Empresa do «Jornal de Notícias», da Sociedade Azevedo Soares & C.ª (Fábrica da Areosa), da Clínica Heliantia

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Madalena Diogo

Faleceu no Hospital de S. José a sr.ª D. Maria Madalena Diogo, de 74 anos de idade, natural de Lajeosa da Raia. A extinta era esposa do sr. António Nunes Diogo, comerciante do mercado de Campo de Ourique e mãe das sr.ªs D. Maria Ramos, D. Olívia Madalena Nunes e do sr. Francisco Diogo.

O funeral sairá amanhã, às 16 horas, da casa mortuária do Hospital de S. José, onde o corpo se encontra depositado, a partir das 20 horas de hoje, para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180-55301-66 27 72-08 00 22

e vogal do conselho fiscal da Empresa «O Primeiro de Janeiro»; sogro da sr.ª D. Vitória Coimbra Pinto Dias da Costa e irmão do sr. Manuel Augusto Dias da Costa, também comerciante desta cidade.

Era vice-juiz da Irmandade do Santíssimo Sacramento e sócio das firmas Manuel Alves Soares & C.ª, Ld.ª, e Vasconcelos, Santos & C.ª, Ld.ª.

O seu funeral realiza-se amanhã, saindo o préstito funebre da igreja do Santíssimo Sacramento para o cemitério de Agramonte, após a cerimónia de resposos, pelas 15 e 30 horas.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «As canções unidas», musical (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Violência em Tóquio», drama (12 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A ilha do rebelde», drama (12 anos).

SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A flecha de sangue» e «O neto do Zorro», aventuras (12 anos).

PRINDEADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Siga-me por favor», comédia (17 anos).

SAO JOAO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Com jeito, vai», comédia (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A caminho do inferno».

VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Caçada humana», aventuras (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A máscara de um fugitivo», drama, e «Cantinfrias em Grande Hotel», comédia (12 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O revólver», aventuras (17 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «O ferroviário», drama (17 anos).

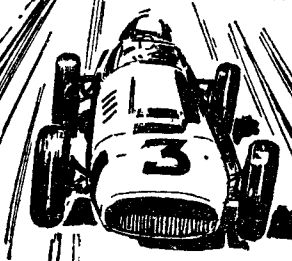
CASINO DA PÓVOA — Variedades.

CASINO DE ESPINHO — Variedades.

MINTEX

CINTAS
PARA TRAVÕES

MOLDADAS E TECIDAS



DISCOS

PARA

EMBRAIAGENS

JOGOS DE CALÇOS
PARA TRAVÕES

MINTEX

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

O furacão «Donna»

dirige-se rapidamente
para Nova York

NOVA YORK, 12. — O furacão «Donna», que já arrebatou mais de 120 vidas desde o seu início nas Caraíbas, há uma semana, dirige-se agora para Nova York e para a Nova Inglaterra.

Ontem, o furacão deslocou-se um pouco para o Atlântico, depois de deixar um rasto de destruição através da Florida. Com novas forças, que parece ter encontrado durante a sua breve passagem sobre o Oceano, deslocou-se novamente para terra, alcançando a Carolina do Norte com ventos que atingem 135 quilómetros por hora.

O serviço meteorológico disse, pouco depois da meia-noite que o furacão se estava a mover para Nordeste, a velocidade de 65 quilómetros por hora, tendo «acelerado rapidamente nas ultimas horas».

Até agora, o «Donna» causou cinco mortos nos Estados Unidos e 116 nas Caraíbas. A Cruz Vermelha Americana informou ontem, á

MATOU O TUTOR

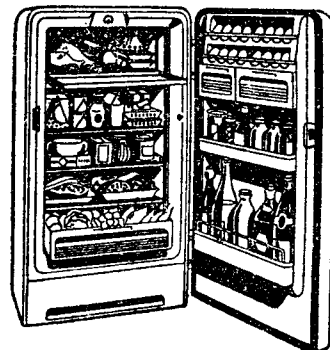
o filho do embaixador
austriaco em Moscovo

VIENA, 12. — Franz Haymerle, filho do embaixador austriaco em Moscovo, de 16 anos, estava a mostrar um revólver ao tutor, quando a arma se disparou.

O tutor, Gustav Gluecke, de 21 anos, ficou gravemente ferido e veio a falecer no hospital. A Polícia disse tratar-se «provavelmente de um acidente puro». — (R.).

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

Frigoríficos BOSCH



No vanguarda
da técnica alemã
7 modelos de
mais alta qualidade desde
Esc. 5.790\$00
Consumo
reduzido
Aproveitamento
máximo

AGENTE OFICIAL

SONILUX, LDA.

Av. Marquês de Tomar, 94-A



José Dias da Costa

FALECEU

Seus filhos, nora e irmão cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizades, o seu falecimento, e que os resposos por sua alma se celebram amanhã, às 15 e 30 horas, na Igreja Paroquial do SS. Sacramento, seguindo-se o funeral para o cemitério de Agramonte.

Porto, 12 de Setembro de 1960.

Maria Alice Soares Dias da Costa

José Manuel Soares Dias da Costa

Vitória Coimbra Pinto Dias da Costa

Manuel Augusto Dias da Costa

BOLSA DE LISBOA

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 12 de Setembro de 1930: «O sr. dr. Celso Gil, que ontem faleceu em São Marcos de Atabueira, era um republicano que dedicadamente serviu o regime Impetuoso, rude, mas sempre sincero, tinha a coragem das suas palavras e o prazer de as produzir em publico. Como advogado, deputado e jornalista, marcou o seu lugar. No «Diário Popular», que fundou e dirigiu, deixou bem patente o seu espírito combativo. Tinha o orgulho da sua provincia, o Algarve, que exaltava com eloquência e lirismo».

EFEMÉRIDES

No dia 12 de Setembro de 1807 fez Fulton a segunda prova de navegação a vapor.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m. — 655 kc./s. — As 17, Fados: 17 e 30, Estrela da tarde, programa juvenil; 18 e 10, Musica de dança; 19, Resumo do programa — Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 30, Variedades em discos; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?; 21, Sinal horário — Noticiário — Boletim meteorológico — Comentário; 21 e 20, Resumo do programa — Intervalo musical; 21 e 30, 5.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Arnaldo Gama, «Um motim há cem anos», por Horácio de Castro Guimarães; 21 e 50, As nossas melodias, por Fernando de Carvalho; 22 e 20, Sentimento e fantasia; 22 e 45, Espectáculo magazine de teatro e cinema; 23 e 15, Musica de dança; 23 e 50, Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa de amanhã; 0, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — As 19, Resumo do programa — O soprano Leonie Risanek, canta trechos de óperas: «A Força do Destino», de Verdi; «Tosca», de Puccini; «Aida», de Verdi; e «André Chénier», de Giordano, acompanhada por uma orquestra, dirigida por Arturo Basile; 19 e 20, O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica coral: «Missa Alemã», de Johan Nepomuk David, pelo coro de camara de Viena, dirigido por Hans Gillesberger; 20 e 20, Concurso Internacional de Piano Rainha Elizabeth 1960, em gravações cedidas pelo Instituto Nacional Belga de Radiodifusão: provas definitivas de Shirley Seguin — Concerto para piano e orquestra, de Marcel Poot, acompanhada pela Orquestra Nacional da Bélgica, dirigida por Franz André; 20 e 45, Poema sinfónico «Orpheus», de Franz Liszt, pela Orquestra Sinfónica de Bamberg, dirigida por Othmar Suitner; 21, Sinal horário — Noticiário — Boletim meteorológico — Comentário; 21 e 30, O violoncelista Enrico Mainardi, em «Cinco Peças em Estilo Popular», op. 102, de Schumann, acompanhado pelo pianista Gunter Weissenborn; 21 e 50, Noite de teatro: «As meninas da Fonte da Bica»; 0, Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 30, Motivos portugueses; 17 e 50, Canções; 18 e 30, Solistas; 19, Orquestras e canções; 20 e 20, Artistas; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 50, Curso de lingua inglesa; 22 e 1, Novos discos; 23 e 17, Solistas; 23 e 45, Noticiário; 2 e 30, Fecho.

Estação Miramar — As 17 e 55, Reabertura; 18 e 15, Brasil Moreno; 18 e 30, Canções portuguesas; 19 e 15, Orquestras e vocalistas; 20, Boletim informativo; 20 e 30, Curso de lingua inglesa; 20 e 40, Variedades; 21, Noticiário; 21 e 30, Os grandes esquecidos (Ana de Castro Osório); 22 e 47, Musica de salão; 23, Tempo de musica; 23 e 30, Trechos recreativos; 0, Baile do D. Quixote; 0 e 15, Rítmos de baile; 0 e 28, Sumário; 0 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18, Encontro às seis; 18 e 15, Noticiário; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 25, Leituras do programa; 19 e 30, Canções; 20, Quinze minutos consigo; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22 e 35, Musica religiosa; 22 e 45, Transmissão das cerimónias religiosas do Santuário de Fátima No final, noticiário e fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22, Club Radiofónico de Portugal; 22 à 1, Voz de Lisboa; 1 às 2, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 20 e 30, abertura; 20 e 32, Telejornal; 20 e 50, «Rota do Império» — Encontro com Michael Tea; 21, Alemanha de hoje — Rítmos; 21 e 20, A Mulher Elegante; 21 e 45, Teatro: «Chapéus Modestos», de António Alves; e às 23, Telejornal e «Jornal dos Jogos Olímpicos».

CARTAZ DO DIA

MOSTEIRO DOS JERONIMOS — A's 22 — «Infante de Sagres» — TIVOLI — «Estrada de sonho do Mundo».

S. LUIS — «Uma tia dos diabos». **POLITEAMA** — «O navio da morte».

IMPERIO — «Ventos de revolta». **S. JORGE** — «A ilha da tentação».

EDEN — «O noivo da América». **MONUMENTAL** — «Um America no em Paris».

ODEON — «Tropicana». **CONDES** — «Jovens solteiras».

ALVALADE — «Uma tia dos diabos». **RESTELO** — «Ressurreição».

AVIS — «Raptados». **ROMA** — «Dois vigaristas roubados».

CAPITOLIC — «A maior aventura do Tarzan». **OLIMPIA** — «Esquece o meu passado».

TARDIM CINEMA — «Evadidos». **IDEAL** — «O trizer é todo meu».

PROMOTORA — «Laila». **ARCO IRIS** — «Homem para homem».

S. L. BENFICA — «A legião dos condenados». **MOSCAVIDE** — «O pirata vermelho».

S. JOSÉ — «Sabu e o anel mágico».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M — União — Estrada de Benfica, 592-594. Telef. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B. Tel. 780548. Curie — Avenida Madame Curie, 15-A. Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35. Carnide, Tel. 780191; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C. Tel. 771873; Patuleia Herdeiros — R. do Lumiar, 122-124. Tel. 790332; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-A. Tel. 777282; Ric de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C. Tel. 721409; Belmar — Avenida de Roma, 53-A. Tel. 776314; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A — Próximo à Avenida 28 de Maio — Tel. 763016; Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C (junto à Avenida da Republica). Tel. 772291; São Sebastião (De) — Largo de São Sebastião da Pedreira, 1-9. Tel. 48442; Arga, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55 (ao Saldanha) Telefone 43938; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65. Tel. 45048. Ascensão — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação — Tel. 399216; Grijó — Rua do Grilo, 25, Marluiz — Calçada da Picheleira, 140-B-C. Tel. P. P. 720703-728395. Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9. Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74. Tel. 866360; Progressiva — R. de Santa Marinha 18. Telefone 963619; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2-A. Tel. 720820; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104. Tel. 841912; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31. Tel. 46543; Dimar — Rua Conde de Mon-

saraz, 17-B. Tel. 812533; Renascença — Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B. Tel. 831501; Guerra — Rua Andrade, 32-36. Tel. 845513, Imparcial — Rua General Taborda, 28. Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666206; Gama — Calçada da Estrela, 130. Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63. Tel. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Lúdia Almeida — Calçada da Ajuda, 170. Tel. 637318; Santa Amaro — Rua Filinto Elísio, 20-A-B. Tel. 637070; Proibida — Rua de Alcantara, 15-A-B. Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival (à Pampulha), 290. Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 134. Telefone 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica 16, Tel. 25455; Ultramarina — R. de S. Paulo, 101, T. 21771; Fração — Rua das Portas de Santo António, 72. Tel. 28180; Simões Pires — Rua da Prata, 115. Tel. 32350; Valarias, Suc. — Rua da Madalena 235. Tel. 26260; Durão — Rua Garrett, 90-92. Tel. 24166

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR
Dia 12 — 13 e 42 (1.º 67).
Dia 13 — 2 e 12 (1.º 81); 15 horas (1.º 87).
Dia 14 — 3 e 30 (1.º 96); 16 e 37 (1.º 93).
PREIA-MAR
Dia 12 — 20 e 33 (3.º 29).
Dia 13 — 9 e 2 (3.º 27); 21 e 43 (3.º 13).
Dia 14 — 10 e 12 (3.º 20); 23 e 11 (3.º 10).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Effect	Compra	Venda	C.ª Ultramarinas	Effect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % T 10	—	915\$00	—	Ilha do Principe	—	—	1.000\$00
Cons 3 % T 10	970\$00	969\$00	970\$00	Incomati	—	—	—
Cons 3 1/2 % T 10	—	—	1.009\$00	Moçambique	—	78\$00	79\$00
Centenários 4 % 1940	—	2.210\$00	2.230\$00	Zambézia s/d	105\$50	105\$50	106\$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	—	1.000\$00	Diamantes	584\$00	582\$00	586\$00
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	—	—	Lobito	—	550\$00	590\$00
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	—	1.000\$00	C.ª diversas	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—	Cimentos Tejo	—	670\$00	680\$00
Ext 1.ª série car.	1.345\$00	1.345\$00	1.350\$00	Cimentos Leiria	—	560\$00	570\$00
Externo 2.ª série	—	—	—	Crédito Predial	61\$40	61\$30	61\$40
Ext 2.ª série car.	—	—	—	Industrial Aliança	—	905\$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.440\$00	Portugal e Colónias	—	435\$00	455\$00
Ext 3.ª série car.	—	—	—	Nacional Navegação	—	1.050\$00	1.105\$00
Caut 3.ª série s/juro	—	211\$00	—	Colonial Navegação	815\$00	810\$00	820\$00
Obrigações	—	—	—	Port de Celulose	—	2.850\$00	2.950\$00
Agua Lisboa 5 %	—	—	—	Portuguesa de Pesca	1.320\$00	1.310\$00	1.325\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—	Port de Tabacos	300\$00	299\$00	301\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	970\$00	975\$00	Tabacos de Portugal	—	—	730\$00
Gás Elect. 4 %	—	—	—	Agua, Electricidade e Gás	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 %	985\$00	984\$00	985\$00	Agua Lisboa 1934	—	—	350\$00
Gás Elect. 5 %	—	1.024\$00	1.027\$00	Agua Lisboa 1936	—	—	375\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	93\$50	Elect das Beiras	—	1.640\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—	Gás e Electricidade	319\$00	318\$50	319\$50
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	H Alto Alentejo	155\$00	154\$50	155\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	H E Cávado	—	1.290\$00	1.305\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—	H E Zézere	1.300\$00	295\$00	—
U. E. P. 5 % 1952	99\$50	—	100\$00	Nac de Electricidade	1.460\$00	1.455\$00	1.465\$00
Metropolitano	1.025\$00	1.023\$00	1.027\$00	União Eléctrica Port	172\$00	172\$00	173\$00
H E do Douro	1.013\$00	1.012\$00	1.013\$00	H E do Douro	—	1.280\$00	—
C. P. 4 1/2	1.027\$00	—	1.028\$00				
I. E. da S da E. 3 1/2 %	—	1.000\$00	—				

Países	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78\$25	79\$75
Alemanha	68\$00	68\$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$20	28\$50
Dólares de 5 a 1000	28\$40	28\$70
Argentina	32\$5	33\$5
Austria	1\$10	1\$15
Bélgica	\$53	\$57
Brasil	\$14,3	\$15,8
Canadá	29\$00	29\$50
Congo Belga	—\$—	\$40
Dinamarca	4\$00	4\$30
Espanha	\$47,3	\$48,3
França (N. Franco)	5\$72	5\$87
Holanda	7\$45	7\$75
Inglaterra	79\$75	81\$25
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	\$04,7	\$05,4
Noruega	3\$85	4\$15
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$60	6\$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	266\$00	276\$00
Portugal — Barra	32\$40	32\$80
Portugal — Barra Fino	32\$60	33\$10

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 66.000 contos

Depósitos à ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

Livros novos

«D. FUAS ROUPINHO E O SANTUÁRIO DA NAZARÉ»,

4.ª edição

pelo padre Mendes Boga

Documenta-se neste livrinho a divulgação e apologética, que tem a publico em 4.ª edição, a lenda de N. S. da Nazaré, que é das mais antigas e poéticas de Portugal, bem como a história da igreja em que se faz a sua consagração religiosa. Confirma-se no estudo do padre Mendes Boga que o Santuário foi, na verdade, o facto inicial da povoação do Sítio. Desde que se operou o milagre de D. Fuas Roupinho, o Sítio, que era ermo e pouco visitado, começou a encher-se de vida pela contínua e progressiva afluência de gente de várias procedências, que, cheia de fé, ia prestar culto à Mãe de Deus. Os anos foram decorrendo e a devoção à Senhora cresceu prodigiosamente. A sombra do santuário, que domina com a sua grande massa todo o promontório, começou a desenvolver-se o Sítio que, reuzido a princípio a hospedarias para albergue deromeiros, em breve se converteu de deserto, num arraial permanente, contando cerca de 1800 habitantes.

O estudo do padre Mendes Boga é de interesse regionalista incontestável e como tal se deve apreciar.

«A PRAIA DO RESTELO»

por A. Sousa Gomes

Impregnado de mesmo ambiente henriqueiro que tantas outras publicações têm determinado, escreveu A. Sousa Gomes um breve estudo em que são apreciados o papel da caravela nas navegações, os motivos que as impulsionaram, a localização da praia do Restelo, donde arrancaram os navios para a devassa dos mares e outros aspectos que com estes se relacionam. Escrito com elegância, singeleza e seguro conhecimento erudito, o pequeno mas expressivo ensaio tem um lugar a reter na bibliografia dada a publico ultimamente sobre a Expansão portuguesa. A edição é da Livraria Renascença, de Lisboa.

«A COSTA DO SOL HIDROLÓGICA E CLIMÁTICA»

por Marques da Mata

Constituindo matéria de uma comunicação apresentada nas Primeiras Jornadas Luso-Espanholas de Hidrologia Médica, o presente trabalho foi há pouco apresentado a mais largo publico em separata de «O Médico». Determina-se as suas páginas o teor hidrologico da água do Estoril, a sua história clinica, as análises que a consagraram e os vários tipos em que se enquadra: mas também se afirma, com razões autorizadas, que o microclima da Costa de Sol é dos mais regulares, estáveis e amorosos do território português, justificando o seu prestigio turístico e o lugar sem paralelo que lhe cabe entre as regiões de cura e repouso da Europa. Apesar do seu nível técnico, o trabalho lê-se com constante e justificada aprazimento.

«ARTE DE AMAR PORTUGAL»

por Fernando Sylvan

Paladino de um conceito místico-heróico do messianismo português na Expansão, Fernando Sylvan apresenta neste trabalho, que é uma separata da revista «Ocidente», discutíveis mas sugestivos conceitos sobre a figura do Infante de Sagres e a sua projecção histórica, concluindo por eloquentes afirmações de esperança sobre os destinos da comunidade nacional. Invocando as relações de Portugal metropolitano com o Ultramar escreve o autor:

«Frutificado em comunidade o convívio em que nos temos mutuamente engrandecido, é necessário que esse fruto seja lição de grandeza, de uma grandeza que nunca mais ninguém foi capaz de oferecer e de receber como entre nós. Temos razões humanas, e, mais do que humanas, razões filosóficas, para que o entendamos assim. Impondo-lo o futuro da Comunidade, desta Comunidade que se chama, simplesmente, Portugal. Os Portugueses de cá e os de lá não podem entendê-lo de outra forma, no mesmo ponto de visibilidade e no mesmo plano de usufruto.»

Nestas palavras se definem o estilo e o sentido do presente opusculo, em que Fernando Sylvan confirma a sua orientação já conhecida do escritor.

O auxílio norte-americano à América Latina aprovado pela Conferência de Bogotá já é considerado insuficiente

BOGOTÁ (Colômbia), 12 — A Conferência Econômica Interamericana aprovou ontem, à noite, um plano de auxílio econômico-agrícola à América Latina, patrocinado pelos Estados Unidos.

Dezanove das vinte nações americanas representadas na Conferência votaram a favor do novo plano. A única que se absteve de votar foi a delegação cubana, alegando que se tratava de um plano «insuficiente».

O subsecretário de Estado norte-americano, Douglas Dillon, informou que os Estados Unidos contribuirão com 500 milhões de dólares.

O delegado de Cuba pretendia que se destinassem 3000 milhões de dólares anuais a um plano de desenvolvimento econômico dos países latino-americanos, durante um período de dez anos.

A «Acta de Bogotá», espécie de «New Deal» proposto pelos Estados Unidos à América Latina, recomenda a mais justa distribuição das terras, construção de estradas, criação de instituições de créditos agrícolas e reformas fiscais, além de outras. Os fundos para a realização destas reformas serão administrados pelo Banco Interamericano. — (F. P. e A. N. I.).

O AUXÍLIO NÃO SATISFAZ OS PRODUTORES DE CAFÉ

BOGOTÁ (Colômbia), 12 — A Associação dos Produtores de Café da Colômbia, classificou de «escassa» a contribuição de 500 milhões de dólares com que os Estados Unidos pensam melhorar as condições de vida da América Latina.

Numa mensagem dirigida à Conferência Econômica Interamericana, a Associação diz que a verba de 29 milhões de dólares que caberá à Colômbia, de acordo com o plano de auxílio, «é ridícula em comparação com os prejuízos sofridos pelo país devido à baixa do preço do café no mercado norte-americano». — (A. N. I.).

Um filho-família de Marselha assaltava cartórios

PARIS, 12. — Um filho de excelente família de Marselha, neto de um procurador da República, ex-oficial do Exército, Joseph Bonelli, de 29 anos, era o autor dos assaltos aos cartórios do notários desta cidade, iniciados no princípio de Agosto. Desapareceram, assim, 300 contos. Joseph Bonelli foi preso e foi-lhe apreendido importante material de arrombamento.

Saído do Exército, instalou-se em Marselha, onde era corretor de seguros. Um dia teve uma desordem e foi preso. Na cadeia, travou conhecimento com vários malfeteiros marseheses. Posto em liberdade, continuou a ter relações com cadastrados e formou o bando que assaltava os cartórios. Dois dos seus cúmplices também estão presos. — (F. P.).

O golpe de Estado no Laos

é interpretado diferentemente em Pequim e Washington

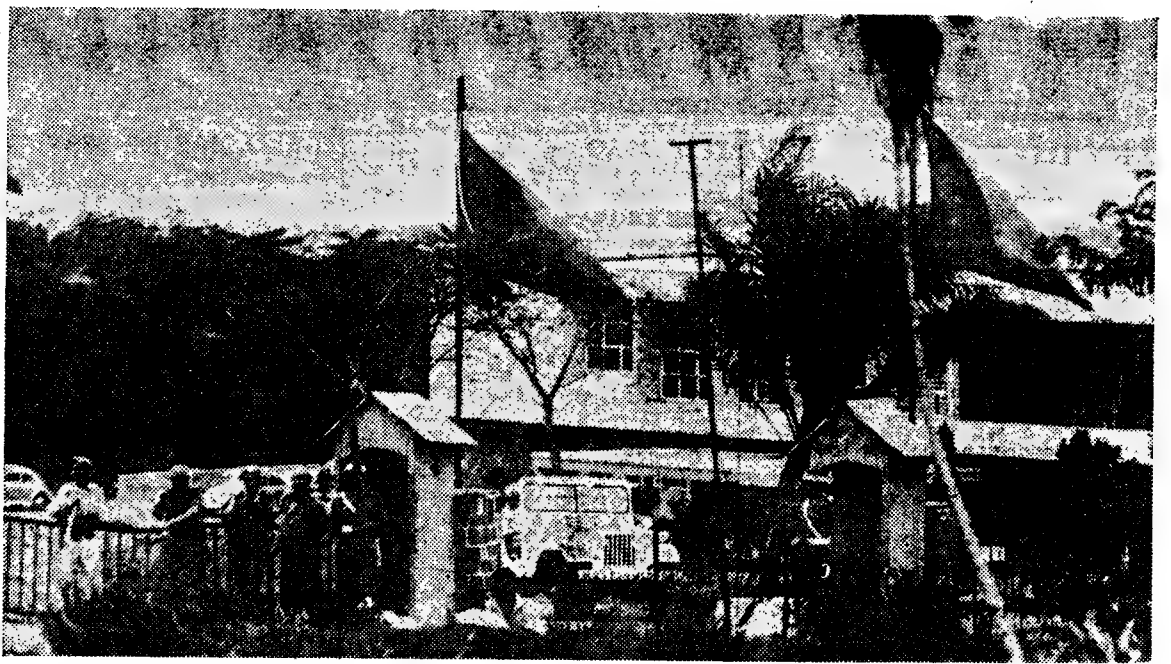
PARIS, 12. — A situação no Laos acaba de complicar-se ainda mais com a entrada em cena de mais um personagem, e muito importante: o príncipe Bun Um de Champassak, inspetor-geral do reino e descendente dos reis de Champassak, no sul do país.

O príncipe assumiu a chefia de um «partido revolucionário», em nome do qual decretou a lei marcial em todo o reino, e pretende apoderar-se da direcção do país. O príncipe afirma que decidiu tomar esta decisão grave, porque pode dividir a nação em duas partes, porque têm sido cada vez mais numerosos os ataques dos comunistas a muitos postos e aldeias na metade meridional do Laos.

E' de notar que a maior parte dos dirigentes do «contra-golpe» de Estado, dirigido pelo general Fumi Nosavan, são personalidades do sul do Laos. O general Fumi, vice-presidente do Conselho e ministro do Interior do Governo legalmente investido pelo rei e pela Assembleia Nacional, continua a recusar apresentar-se em Vientiana para tomar posse das suas funções. Para regressar à capital política do reino põe diversas condições: que o capitão Khon Lé e as suas tropas retirem de Vientiana, que todos os elementos do Pathet Lao retirem daquela região, que a segurança fique a cargo do Exército exclusivamente, e que se recolham as armas distribuídas à população.

Nalgumas capitais estrangeiras, houve já repercussões da confusa situação no Laos. Pequim citou um comentário da «Rádio Pathet Lao» que acusa o golpe de Estado do general Fumi e ataca os Estados Unidos. Em Washington, o departamento de Estado fez saber que seria lamentável que no Laos se criasse uma situação que destruísse pela violência a unidade do país.

De Luang-Prabang, capital real e religiosa, onde o príncipe Suvana foi informado o rei acerca da situação, talvez venha solução para o problema muito grave com que se debate neste momento o Laos. — (France Presse).



O palácio do presidente Kasavubu, em Leopoldville

SIGA UM CONSELHO...

Para a
LOTARIA EXTRAORDINARIA
do

INFANTE D. HENRIQUE

cujo 1.º Prémio é de

5.000 CONTOS

compre bilhetes ou fracções
com o CARIMBO da

CASA DA SORTE PORQUE?

Porque, só em 1959

a CASA DA SORTE distribuiu

35 PRÉMIOS GRANDES

entre os quais:

- o 1.º do Santo António, no valor de 8.000 CONTOS
- o 1.º do Natal, » » » 12.000 CONTOS
- o 1.º do Fim do Ano, » » » 5.000 CONTOS

tudo num total de

38.800 CONTOS

TRINTA E OITO MILHÕES E OITOCENTOS MIL ESCUDOS!
ASSIM DISCRIMINADOS:

11 — PRIMEIROS PRÉMIOS
sendo:

- 8 de Lotarias ordinárias 9.000.000\$00
- 1 do Santo António 8.000.000\$00
- 1 do Natal 12.000.000\$00
- 1 do Fim do Ano 5.000.000\$00

O que soma 34.000.000\$00

8 — SEGUNDOS PRÉMIOS 2.500.000\$00

11 — TERCEIROS PRÉMIOS 2.050.000\$00

5 — QUARTOS PRÉMIOS 250.000\$00

TOTAL 35 — PRÉMIOS GRANDES 38.800.000\$00

Estes 38.800.000\$00 dos 35 Prémios Grandes distribuídos pela Casa da Sorte em 1959 constituem a maior soma de dinheiro distribuída até hoje no Império Português, num só ano, por qualquer casa de lotarias, tanto na Metrópole como no Ultramar.

FOI O MÁXIMO atingido em todos os tempos colocando a CASA DA SORTE muito acima do seu mais próximo concorrente que, em 1959, não atingiu sequer metade dos 38.800 contos.

A VERDADE, portanto, é que, nos anais da LOTARIA NACIONAL, a distribuição de prémios grandes efectuada pela CASA DA SORTE em 1959, não foi jamais ultrapassada, nem sequer igualada por alguma outra casa, quer em quantidade quer em valor.

Quem tiver interesse em verificar a exactidão destes números, poderá fazê-lo facilmente, na Tesouraria da Misericórdia de Lisboa ou consultando a colecção completa de qualquer jornal diário de 1959.

POR ISSO, em face desta demonstração da «SORTE» da CASA DA SORTE,

SIGA O CONSELHO:

para a
LOTARIA EXTRAORDINARIA
DO

INFANTE D. HENRIQUE

que se realiza

JÁ NO PRÓXIMO DIA 16

COMPRE COLECÇÕES DE 4 BILHETES

Bilhetes simples, ou quintos,

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

DE

LISBOA — PORTO — COIMBRA — BRAGA — LUANDA
LOURENÇO MARQUES

Ileo

recebeu a Imprensa

(Continuação da 1.ª página)

ra permanecerem no Congo e disse que o auxílio ao seu país deve ser canalizado pela O. N. U. Sublinhou que as Nações Unidas têm o direito de evitar massacres, e que isso não é uma interferência nos assuntos do Congo.

Ileo afirmou que Lumumba provocou uma atmosfera de terror no país, sendo a sua demissão recebida com alívio em toda a nação. Acusou o chefe do Governo de proceder ilegalmente ao procurar conseguir auxílio estrangeiro sem conhecimento do chefe de Estado.

Após haver dito que o voto parlamentar contra Kasavubu não possui força jurídica, acusou Lumumba de ter telegrafado «a uma certa potência estrangeira» pedindo o envio de tropas. — (R.).

O CONSELHO DE SEGURANÇA PROSEGUE HOJE O DEBATE SOBRE O CONGO

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 12. — O Conselho de Segurança reúne-se às 19 horas (T. M. G.), a fim de debater, mais uma vez a situação do Congo.

O presidente Kasavubu nomeou uma delegação, chefiada por Justin Bomboko, ministro dos Negócios Estrangeiros, para participar nos debates das Nações Unidas.

Sabe-se que Lumumba, que foi deposto das suas funções de chefe do Governo, resolveu enviar, também, dois representantes — Jacques Lumumba e Thomam Kanza — a Nova York, com instruções para se apresentarem na qualidade de «delegados congolezes» à sessão do Conselho de Segurança.

Círculos afectos às Nações Unidas dizem que se pode prever, desde já, que a União Soviética fará todos os esforços para tentar levar o Conselho a reconhecer as «credenciais» de Lumumba e Kanza. Mas, uma vez que o secretário-geral declarou, oficialmente, que, de harmonia com a Lei Constitucional, o presidente Kasavubu tinha, de facto, poderes, para demitir Lumumba as Nações Unidas não poderão, julga-se, aceitar representantes de Lumumba. — (A. N. I.).

HÁ VINTE ANOS

a R. A. F. salvou
a Grã-Bretanha

LONDRES, 12. — Comemora-se esta semana o 20.º aniversário da batalha da Grã-Bretanha, que se prolongou de 10 de Julho a 31 de Outubro de 1940 e em que menos de mil pilotos da R. A. F., incluindo belgas, noruegueses, polacos e checos, salvaram a Inglaterra da invasão alemã.

Bases da R. A. F. estarão abertas ao público e aviões «Spitfire» e «Hurricane», ao serviço em 1940, efectuarão combates simulados.

No próximo sábado cento e vinte e cinco aparelhos, desde bombardeiros a jacto até pequenos aviões de treino, percorrerão o país numa gigantesca manifestação de homenagem. Uma equipa de técnicos orientá-los-á do mesmo edifício onde foi dirigida a batalha da Grã-Bretanha. — (Renter).

A GRÃ-BRETANHA VAI LANÇAR satélites espaciais

SYDNEY, 12 — A Grã-Bretanha pode vir a ter o seu próprio programa de satélites espaciais — mas não espera colocar um homem em órbita, declarou hoje em Sydney o ministro britânico da Aviação, Peter Thorneycroft.

Numa conferência de imprensa dada à sua chegada a esta cidade, o ministro declarou:

«Estamos a considerar a combinação de um «Blue Streak», um «Black Knight» e um terceiro andar que consiga colocar em órbita satélites com várias aplicações científicas».

Em Canberra, fontes governamentais disseram que o ministro discutiria com o Governo australiano a possibilidade de estabelecimento de um bloco entre a Europa e a Comunidade, bem como o projecto de pedir cooperação financeira à França, Alemanha Ocidental e às Nações da Comunidade, como o Canadá e a Nova Zelândia. — (R.).

O bloqueio económico da Alemanha Oriental

pelos países da N. A. T. O. está a ser estudado

BONN, 12. — Para estudarem as medidas de represália contra a Alemanha Oriental, em virtude das ameaças de bloqueio que pesam sobre Berlim-Oeste, reuniram-se hoje nesta cidade, os embaixadores dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da França.

Também se realiza hoje, para tratar do mesmo assunto, uma reunião do gabinete federal alemão, sob a presidência de Ludwig Erhard, que regressou ontem de uma visita a Berlim-Oeste, onde conferenciou com o burgomestre Willy Brandt.

Nos círculos ocidentais aliados discute-se a possibilidade de um bloqueio económico à Alemanha Oriental, no qual tomariam parte todos os países da N. A. T. O.

Só a suspensão dos fornecimentos da Alemanha Ocidental já causaria considerável embargo, pois nos seis primeiros meses deste ano o comércio entre as duas Alemanhas excedeu o valor de um bilião de marcos. — (A. N. I.).

DAVID KIT

Novos modelos Outono-Inverno 1960/1961, em astrakan e vison. — Av. Sidónio Pais, 24 — Tel. 48089.

NUNCA LHE SAI A SORTE GRANDE?

ENTÃO HABILITE-SE PARA OS

5.000 CONTOS DA LOTARIA DO V CENTENÁRIO DE D. HENRIQUE

320\$00 4 séries 5.000 contos
80\$00 1 série 1.250 »
16\$00 1 quinto 250 »

EXPERIMENTE A SUA SORTE

NO VARETA

RUA DO CARMO, 89 — LISBOA

O BELENENSES CONQUISTOU A "TAÇA DE HONRA"

Diário de Lisboa

A personalidade impôs-se mas com algumas dificuldades

Não nos surpreendeu a resistência oferecida pelo Atlético. Oito dias antes, contra o Sporting, o «team» da Tapadinha a denunciar uma sintomática frescura, tanto na intenção como na voluntariedade, dera a entender que viria a ser um adversário difícil para a agradável laboração da máquina azul.

O sinal teve ontem ampla confirmação. O Belenenses nunca esteve tranquilo e por isso mesmo não pôde ser o grupo de manobra lucida que tanto impressionou ao derrotar o Benfica. Os Alcantarenses, redobrando de tenacidade e sabendo responder com rapidez ao jogo vertiginoso dos «azuis», complicaram a tarefa do antagonista e, ao fim e ao cabo, só vieram a baquear devido

a esta verdade coezinha: sem golos não se ganham jogos. Em contrapartida, o Belenenses, que lutou com animo, chegou aos momentos capitais do futebol, por

por
FERNANDO SOROMENHO

acaso, em ocasiões de sugestiva influência psicológica.

O 1.º golo, marcado por Yauca, surgiu a três minutos do intervalo. Um ligeiro atraso de Bastos, que saiu como se impunha, permitiu ao ágil dianteiro tocar a bola antes que o guarda-redes a repelisse.

O 2.º, a coincidir com os derradeiros trechos, teve apenas a virtude de confirmar uma vitória e, vamos lá,

adornar o mérito da equipa que, francamente, fez jus á conquista da «Taça de Honra».

No despique, os dois «teams» equilibraram-se. Nunca o Atlético cedeu, inteiramente, e nunca o Belenenses se sujeitou ao querer do opositor, embora este, em várias circunstâncias, haja sabido emperrar um mecanismo.

O equilíbrio da partida, com realce para os lances disputados a meio campo e para aqueles que tiveram a intervenção directa dos sectores defensivos, não proporcionou um espectáculo de vincada impressão visual. A teimosia dos Alcantarenses, sempre na brecha, terá tornado o jogo muito miudinho, por vezes com períodos de monotonia — devido á insistência nos mesmos golpes.

A imaginação, factor decisivo para aquilo que o futebol não pode nem

(Continua na página seguinte)



Vicente, «capitão» dos «azuis», com o troféu conquistado

Ao Atlético coube o 2.º lugar

O Benfica e o Sporting classificaram-se nas posições imediatas

Duplo prémio
para o F. C. Porto
— o triunfo
e a revelação de Jaime

O publico portuense considerou, certamente, satisfeita a sua natural curiosidade, de abertura de época, com os jogos do primeiro dia do torneio-início e não compareceu ontem, nas Antas, na proporção anterior. A jornada, efectivamente não ofereceu novidades, no que respeita a «caras», mas nem por isso, deixou de apresentar aspectos, revestidos de interesse e mesmo ser totalmente diferente para alguns dos intervenientes, nomeadamente o Salgueiros, o qual, desta vez, foi bastante mais verdadeiro na sua actuação, marcada de promessas de bom jogo, a situarem a equipa encarnada em agradável plano técnico. E' certo que os salgueiristas não

(Continua na última página)

Costa Pereira, apesar da estirada, não evitou o 1.º golo do Sporting, devido a um forte remate de Seminário que a objectiva não captou

O Benfica e o Sporting

em despique de nível inferior

Quando um encontro de futebol termina com a vitória ainda que bastante difícil de uma das equipas, é certo e sabido que os adeptos do vencedor esquecem com rapidez tudo o que de mau os seus fizeram, para se deterem, apenas, a festejar

o triunfo, tanto mais saboroso quanto maior é a rivalidade que separa os dois grupos em luta.

A derrota, pelo contrário traz consigo uma onda de desanimo e mais faz avolumar os erros cometidos, na mesma medida em que fez esquecer as virtudes patenteadas.

Esta imagem, embora necessariamente tosca, talvez possa ser utilizada com propósito no preambulo do apontamento crítico ao jogo Benfica-Sporting, ontem realizado no Jamor, para o apuramento do terceiro e quarto lugares e que terminou com a vitória do Benfica por 4-3, ao cabo de 110 minutos de jogo.

Antes, porém, de nos referirmos á actuação das duas equipas e áquilo que foi possível antever quanto aos seus próximos jogos, devemos referir que, no todo, o jogo jamais

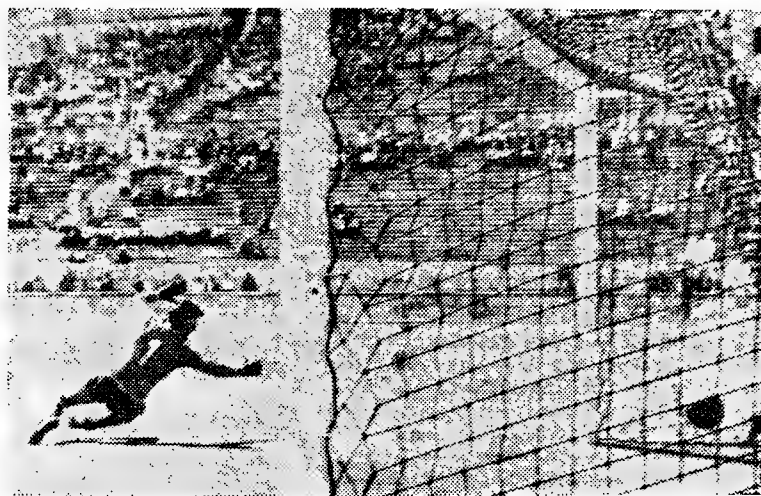
se aproximou dos habituais encontros entre os dois clubes em que, para além da imposição de um melhor futebol, costuma haver um clima muito especial, quase sem

(Continua na página seguinte)

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- Os primeiros triunfos oficiais da nova época de futebol foram adjudicados ao Belenenses e ao F. C. Porto, nos torneios das respectivas associações distritais.
- Quantas vezes o Atlético, na classificação final de uma prova de futebol, terá deixado, atrás de si, o Benfica e o Sporting?
- Alves Barbosa continua a somar triunfos. Desta feita, ganhou o seu circuito «o dos campeões», disputado na Figueira da Foz, onde o popular «Tó» deu um grande banho aos seus adversários.
- Os cavaleiros portugueses deixaram, em Roma, os seus créditos por mãos alheias. O major Henrique Calado, o melhor em provas nacionais, foi o mais infeliz na competição olímpica.
- O Sacavenense conquistou a taça «Penetra Rodrigues». O Sacavenense, portanto, também pene

(Continua na 7.ª página)



A VELA DE NOVO EM EVIDENCIA

A medalha de prata

não foi obra do acaso



Nem foi um incidente agridar, nem uma surpresa — como alguns quiseram fazer valer —, a conquista da medalha de prata, pelos irmãos Quinas, nas regatas de Nápoles, dos Jogos Olímpicos. Esse pequeno triunfo de uma re-

(Continua na 3.ª página)



A organização defensiva dos «azuis» fundamento de um merecido triunfo

(Continuação da página anterior)

deve enjeitar — a improvisação — este ausente ontem no Jamor.

A categoria individual de vários sectores do Restelo, por outro lado, sofreu um eclipse merecido dos obstáculos que a pertinácia criou.

Na verdade, o Atlético, que se nos afigurou bem indisciplinado no capítulo da estratégia, tratou de apelar para uma extraordinária conjugação de esforços, lutando com a coesão que é característica dos conjuntos que vivem da acção global até ao sacrifício.

A entreajuda processou-se num ritmo uniforme e o pensamento na bola propiciou a perturbação no esquema predilecto dos «azuis» que, pelos modos, vivem do labor de determinadas «peças» — ontem em tarde pálida, caso frisante de Tonho.

A distribuição das unidades alcançáveis operou-se na latitude e longitude do futebol ao alcance da actual capacidade dos Belenenses. Reinou a ideia de preencher espaços pelo que a facilidade da dobra, francamente, chegou a impressionar.

Sem hesitação, os homens da Tapadinha tentavam o desarme, insensíveis ao fracasso, e na sua esteira, traziam «qualquer auxiliar» pronto a desfazer qualquer ideia de manobra em acção por parte do contradiador que, como se sabe, é «terrível» na eficácia quando a bola, já dominada, entra no cinematóscopo de uma acção em movimento para a frente que coloca, em plano destacado, as figuras de Yauca, Matateu e Estêvão.

Os atléticos «abafaram» Tonho, não o deixando respirar, e, atentos aos satélites, trataram de anulá-los para, na medida do possível, construírem aquilo que estivesse ao seu alcance. E viu-se, em várias emergências, a defesa do Belenenses dedicar-se a aquele expressivo labor que os ex-mestres britânicos muitas vezes perfilhavam: «destruir de qualquer maneira para se poder pensar melhor».

O exemplo do derrube de Angeja, na grande área, com o marcador em branco, foi elucidoativo. Valeu na circunstância a defeituosa visão do árbitro que, com rigor matemático, inventou um risco limite das 18 jardas para transformar um «penalty» num livre.

Diga-se, no entanto, a talhe de foice, que mais tarde, no segundo tempo, uma falta cometida sobre Tonho, também cometida na área do rigor, foi digna da mesma sorte — de... prestidigitação.

Isto, ainda a época não balbuciou as primeiras palavras, é caso para alarmar e dizer, com o semblante carregado de apreensões: «mau, mau... mau, mau».

A organização defensiva dos «azuis», onde é difícil destrinçar o brilho de José Pereira, presentemente um guarda-redes a agir com a serenidade que a experiência proporcionou e o ensino adiantou, da sobriedade de Pires, e da atenção de Moreira e Rosendo, prevaleceu no balanço das operações. Nessa organização desempenham, segundo é tradicional na doutrina gloriana, papel fundamental os médios, tanto o adiantado como o recuado, e o avançado que nós designamos por mártir e que é aquele que tem de estar nas zonas vitais para a criação da manobra ofensiva, sua (para criar) ou do adversário (para anular).

Ontem, a unidade de sacrifício não pôde impor o seu talento na esquemática azul. Deambulou ao sabor das circunstâncias, acusando nitidamente o povoamento alcançável que transparecia vivacidade, duração e entusiasmo.

O aludido empenhamento acabou por influir, como apontamos já, no disparar das setas do Restelo que tiveram largos trechos de ociosidade — á espera de uma bola que não lhes aparecia ou lhes chegava em defeituosas condições.

Assim se explica a apatia de Matateu e as atitudes impacientes de Yauca e Estêvão — homens que gostam de correr desde que a bola seja impulsionada com a devida profundidade.

No lado contrário, a maior dificuldade, como se aludiu já, consistiu na incapacidade de bater, claramente, uma defesa que, no conspecto geral, não se afastou muito das coordenadas da indispensável disciplina posicional.

O estilo ligeiro de Angeja e companheiros, incluindo o avançado-centro Pinho, limitou-se a êxitos esporádicos. Jamais existiu o certificado de uma superioridade absoluta. Realmente, não é fácil emburhar ou furar a cortina azul...

A personalidade do «team» belenense nunca esteve em dúvida. As limitações referenciadas anteriormente não querem, de maneira nenhuma, significar um efeito negativo. Simplesmente, vieram á superfície para enaltecer, no final de contas, os dois adversários que foram dignos um do outro. O Atlético lutou obstinadamente enquanto o Belenenses, contrariado na sua fluência, houve que lutar também para não ser suplantado. Inere-se, portanto, que um triunfo se projectou com o indispensável recorte valorativo. A oposição acabou por enobrecer o vencedor.

Os homens de Alcantara, portadores de uma mensagem estuante (o espectro da 2.ª Divisão terá sido um ferro em brasa...), parecem dispostos a vincar a sua presença.

Bastos, um guarda-redes, em forma, que sai da baliza sem espalhado e sabe agarrar bem a bola, é o vértice de um compartimento onde a dureza não é uma imagem de retórica. A tranquilidade de F. Ferreira, aliada á resistência de Nunes, que se desdobrou incansavelmente, depararam com a experiência, um tanto lenta, de Vítor Lopes. O lugar de «stopper» exige elasticidade, destreza e irradiação de confiança.

Tomé e Orlando formaram um binário de características distintas. O segundo, em boa condição, exagera por vezes no capítulo da rapidez. Nem tanto ao mar, nem tanto á terra...

O quinteto dianteiro reflectiu a subordinação do trio-central á autoridade dos defesas contrários. Angeja e Tito ainda ensaiaram as suas «diaburas» mas sem êxito conclusivo.

A apreciação ás unidades belenenses já se fez. Será, no entanto, oportuno frisar que nem sempre a expectativa se confirma. Isto é, os prosélitos do clube do Restelo, com a peculiar fé que os anima, aguardavam uma exibição em cheio.

Os cálculos saíram errados. Mas isso, longe de ser um insucesso, só serve para ilustrar uma das tais verdades do futebol: «o adversário nunca deve ser subestimado».

Ontem, os subsídios colhidos não iludiram ninguém.

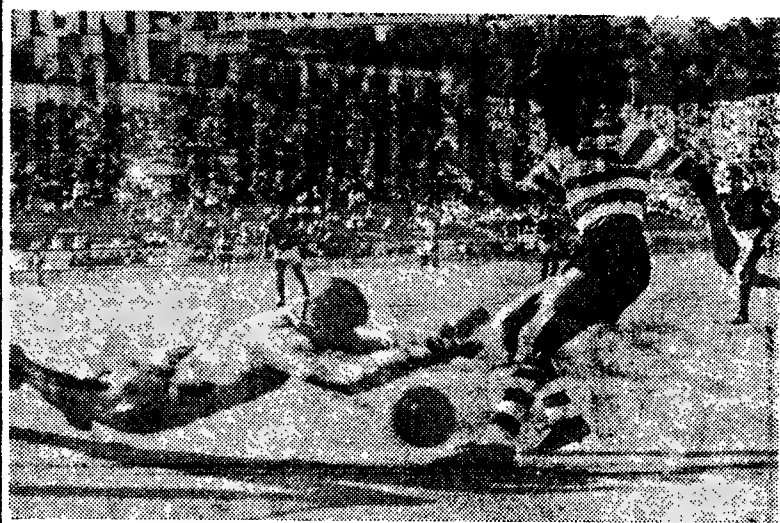
Seja como for, o Belenenses entrou com o pé direito na época 1960-61. A sua vitória final no torneio não oferece contestação de nenhuma espécie.

Do árbitro já dissemos o suficiente, mas queremos acrescentar que nas Leis de Jogo não existe qualquer benevolência para as faltas cometidas dentro da grande área e muito menos permissão para se ampliar ou diminuir a superfície das 18 jardas, á vontade do freguês...

FERNANDO SOROMENHO



A manifestação de regozijo de Estêvão compreende-se. Era o 1.º golo, o caminho da vitória que tardava a concretizar-se...



Figueiredo, o estreante do Sporting, provoca um temerário mergulho de Costa Pereira

Mais remate dos «rubros» determinou o vencedor

(Continuação da página anterior)

pre de grande vibração com as duas claque a degladiarem-se e quase sempre a incitar calorosamente os seus preferidos.

Também, é verdade que poucas vezes os dois clubes se terão encontrado na situação de fazer o jogo preliminar. Isso, porém, não justifica tão grande falta de entusiasmo. A razão deve ir acima de tudo procurar-se á descolorida exibição das duas equipas. Francamente, e sem forçar a nota temos de concluir que os jogos entre os dois velhos rivais foi decepcionante.

TIRO AOS PRATOS

O torneio da Batalha

O torneio de tiro aos pratos, realizado na vila da Batalha, teve a seguinte classificação:

«ENSAIO» — 1.º, Gueifão Ferreira; 2.º, Paiva Silvano; 3.º, Fernando Paula.

«HONRA» — 1.º, Gueifão Ferreira; 2.º, Hermano Areias; 3.º, Fernando Paula.

«DOUBLES» — 1.º, Dionísio Reis; 2.º, Fernando Paula; 3.º, Hermano Areias.

Com efeito, qualquer dos grupos se exibiu muitos furos abaixo do que lhe é exigível pela sua cotação no futebol português.

Falta de rapidez de jogo, quebra física dolorosa e falta de coesão foram os pormenores que mais saltaram á vista ao observador atento e despedido de interesses. da assim, a menos má equipa. Na defesa e meia-defesa revelaram certo entendimento e no ataque conseguiram gisar alguns lances merecedores de melhor conclusão.

Os «encarnados» que nos pareciam em deficiente condição física — o início da época não justificava tudo, em especial entre equipas profissionais — mostraram falta de coesão na defesa e falhas, muitas falhas mesmo de ligação entre o bloco meia-defesa-ataque. A jogada individual predominou, em detrimento do jogo de conjunto, daí resultando, portanto, um jogo de certa maneira característico e a causar apreensões quanto ao futuro.

O seu triunfo pode talvez justificar-se pelo maior acerto no remate e, também, pela acentuada quebra física dos «leões» no período suplementar. Neste aspecto — rendimento físico — pode escrever-se que os benfiquistas rendendo pouco foram mais iguais na totalidade do tempo, enquanto os «leões» pareceram ter vivido, apenas, os noventa minutos habituais.

Em breves referências poder-se-á dizer que nos vencedores Artur, Germano ainda que demasiado individualista, Santana e J. Augusto mostraram leve subida de forma. Entre os vencidos, Lucio, Mendes, Julio e Faustino pareceram os mais evoluídos no que se refere á forma. O estreante Figueiredo denotou qualidades a aproveitar.

Mesmo, para princípio de época podia exigir-se uma arbitragem mais esclarecida que a realizada pelo sr. Nuno Murtinheira Pinto.

NUNO MOTA

A Taça «Penetra Rodrigues» foi conquistada pelos Sacavenenses

O campo «Alfredo Marques Augusto», em Moscavide voltou, ontem, a servir de cenário para a taça «Penetra Rodrigues», num preambulo á entrada do futebol, na sua verdadeira fase.

Para a disputa do primeiro lugar e da correspondente taça de frontaram-se o Sacavenense e o Alhandra cujo comportamento na primeira ronda foi de modo a justificar, em absoluto, a final.

Para os lugares imediatos, ou seja a conquista do 3.º e 4.º postos, coube ao Olivais e ao Oriental, de rimirem, entre si, essa possibilidade.

Hoquei em Patins

O Campeonato da Europa de Juniores disputa-se em Lisboa

O Campeonato da Europa de Juniores, de hóquei em patins, não se disputará no Porto, como chegou a ser anunciado.

A comissão administrativa da Federação Portuguesa de Patinagem, como o Pavilhão dos Desportos do Porto não estivesse disponível nos dias 4, 5, 6, 7 e 8 de Outubro, datas previstas para a referida competição, transferiu-a para Lisboa.

Concorrem á prova as equipas da Espanha, da França, da Alemanha, da Bélgica e da Holanda.

Nota-se a falta dos Italianos e dos Ingleses, países dos mais interessados na modalidade.

Do confronto entre as duas jornadas pouco ou nada há a acrescentar, porquanto, os jogos correspondentes á conclusão do torneio pouco disseram.

Os resultados obtidos não excederam a bitola normal, pois tanto vencidos como vencedores não foram mais além, do que, certamente, se esperava, nomeadamente por parte do Oriental, que por motivos da sua digressão a terras de Espanha, não pôde apresentar o seu melhor conjunto.

Não se julgue, porém, que esta observação tem por fim desvalorizar as vitórias dos seus adversários ou tirar-lhes qualquer parcela de mérito. Tanto o Sacavenense, como o S. L. Olivais foram dignos vencedores.

E' que, enquanto o «onze» de Marvila, se mostrou desmembrado, descontrolado, os rapazes do Olivais mantiveram-se na sua verdadeira grandeza em que a acção preponderante do seu conjunto acabou por pesar, naturalmente, na balança do resultado.

Com efeito, os camisolas rubras olivalenses, que já no domingo anterior haviam dado uma amostra do seu valor, voltaram a patentear fio de jogo bastante agradável, recheado de passes envolventes, penetrantes, que surpreendiam com relativa facilidade, a barreira defensiva do Oriental, mau grado Si-borro e Morais II que bastante se esforçaram por desviar a bola quando ela se encaminhava, teimosamente, para a baliza á guarda de Arnaldo.

Na sua linha da frente, voltou o Oriental a acusar as naturais dificuldades

A barreira intransponível do adversário, formada por elementos rápidos, quer no desarme, quer na

forja de lances ofensivos, foram o grande óbice para os Orientalistas que só uma vez conseguiram romper o dique, brecha que o trio Neca, Chico e Artur colmataram, superiormente, com a obtenção de golos de que foram autores.

Os rapazes do Olivais não tiveram, por assim dizer, dificuldades de maior, para destroçar um Oriental que, como frisámos, actuou em nitida inferioridade, mesmo tendo em conta a constituição do seu «xadrez» que mais não foi do que uma manta de retalhos.

No jogo Sacavenense-Alhandra, venceu com todo o mérito, a turma de Veríssimo depois de ter travado duro despique com um adversário a todos os títulos batalhador e difícil de manobrar.

Desta igualdade de forças, resultou-se o próprio marcador que nem reflecte, com exactidão a marcha dos acontecimentos durante os noventa minutos regulamentares, pois dá a noção errada, que o Sacavenense subjugou, em absoluto, a turma do Alhandra, quando, afinal, assim não sucedeu.

O Alhandra, em certos aspectos do jogo, deu a impressão de ser superior ao Sacavenense. Todavia, note-se, que foi o «onze» de Sacavenense que melhor se adaptou ás características da partida.

O Sacavenense foi além do mais, um tudo mais coerente que o «onze» do Alhandra que usou e abusou do factor coração para fazer prevalecer a sua vontade, faltando-lhe, portanto, senso comum para tornar viável a realização do desejo que era afinal, a conquista da taça.

Nos vencedores, Oliveira, Veiga, Manuelito e Rocha, estiveram em bom plano. No Alhandra, Sousa, Melo e Neves também se evidenciaram.

PEDRO CARVALHO

18 jogadores para enfrentar o Barcelona

Gustavo Teixeira, seleccionador de Lisboa, deu a conhecer, ontem, a lista definitiva dos e dos Ingleses, países dos mais seleccionados da capital que, depois de amanhã, á noite, enfrentará a equipa de Barcelona.

Eis os convocados: GUARDA-REDES — José Pereira (Belenenses) e Bastos (Atlético).

DEFESAS — Rosendo e Moreira (Belenenses).

MÉDIOS — Vicente e Pires (Belenenses); Mendes, Lucio e Julio (Sporting) e Germano (Benfica).

AVANÇADOS — José Augusto, Coluna e Cavém (Benfica); Faustino e Seminário (Sporting); Matateu, Yauca e Estêvão (Belenenses).

Ao fim da tarde, os jogadores entram em estágio, indo para Vale de Lobos.

Os Espanhóis são esperados amanhã.

Foi o percurso mais complicado que tenho feito em competições

As variações constantes do vento constituíram a maior dificuldade

declarou-nos o dr. Mário Quina

Chegou, ontem, a Lisboa, o dr. Mário Quina, que, com seu irmão José Manuel, logrou arrancar para as cores portuguesas a única medalha nos Jogos Olímpicos, de Roma. Foi o segundo lugar na competição de «stars», em confronto com os velejadores de maior nomeada de todo o Mundo, que proporcionou aos olímpicos Quinas, a invejável medalha de prata. Acima deles, portanto, só um «starista», por sinal um russo que, como especialista, pouco conhecido era ainda.

Mas — disse-nos o dr. Mário Quina — ainda mal refeito do cansaço natural da viagem, já, porém, no convívio carinhoso de sua família —, do russo nada se saberia, é certo. Demonstrou, contudo, ter classe para chamar a si o triunfo que tantos — e nós não fugíamos à regra — ambicionavam.

Antes, todavia, de prosseguirmos na conversação relativa à forma como decorrerá a competição em si, propusemos ao sr. dr. Mário Quina que nos fornecesse alguns dados do meio-ambiente.

Como sabe, os velejadores estiveram em Nápoles. Neste porto não havia aldeia olímpica. Por esse motivo, fomos distribuídos pelos diversos hotéis da cidade. Nós ficamos no mais luxuoso — o «Vesuvio». Contudo, como a generalidade dos hotéis está situada na mesma rua, poder-se-á dizer que os velejadores viveram, nos Jogos, na mais íntima vizinhança. No «Vesuvio», estavam igualmente os Cubanos e alguns Americanos. Com todos eles mantivemos as melhores relações. Mas, não só com eles. Os velejadores, conforme as «classes», assim estavam distribuídos por clubes. No clube, onde nos colocaram, ficaram além dos «staristas» os homens dos «5,50 metros». E também com todos esses adversários, digamos, estabelecemos os maiores laços de amizade.

Quer dizer que os problemas políticos, por exemplo... — insistimos.

Nada disso. As ideologias políticas não faziam parte da nossa bagagem de desportistas, fossem estes de onde fossem e fossem elas quais fossem.

Ótimo — concluímos. Diz-se, entretanto, que alguns dos participantes olímpicos eram, ou são, profissionais. Tem essa opinião?

Refiro-me, claro está, aos velejadores e, particularmente, aos «staristas». E quanto a esses, tenho a convicção absoluta de que são, na realidade, amadores. Há uns, que tripularam barcos pertencentes à Marinha do seu país, por serem oficiais da armada; outros tripularam barcos das respectivas federações, como os Russos, os Italianos e Hungaros. Essas pormenores, porém, em nada pode bulir com a sua condição de amadores absolutos. Eu já me servi de barcos da Mocidade Portuguesa e, decerto, que ninguém

O Campolide A. C.

inaugura no dia 9 de Outubro
um campo para a prática
do basquetebol

O Campolide Atlético Clube, prosseguindo na consecução dos seus fins e mercê dos esforços das suas sucessivas direcções e do apoio da sua massa associativa, consegue dez anos depois de ter perdido as suas instalações desportivas, erguer um novo campo para a prática do basquetebol.

A inauguração do magnífico recinto está prevista para o dia 9 de Outubro próximo e o programa do festival comportará um desfile de todos os clubes praticantes da modalidade e de dois desafios de basquetebol.

Clube Oriental de Lisboa

Isenção de joia

Durante o corrente mês ficam isentos do pagamento de joia todos os indivíduos que desejem inscrever-se como sócios do Clube Oriental de Lisboa.

ousará, por isso, denominar-me de profissional.

As provas foram sempre disputadas com alto espírito desportivo?

Sim. Na nossa «classe», principalmente, nada se passou que me permitia condenar seja quem seja.

Em «staristas» houve alguma revelação?

Precisamente, a do vencedor. Como já disse, pouco ou nada se sabia dos seus conhecimentos de vela. E, ao fim e ao cabo, demonstrou merecer o triunfo que alcançou.

E Straulino? A idade atraiçou esse grande velejador?

Não. A idade não contou. Basta adiantar que só na última regata as posições se definiram, para se concluir que Straulino não cedeu devido à idade. Foi apenas mero acidente de competição. A luta travou-se até ao último momento, e de forma empolgante.

Sobre a qualidade da pista o sr. dr. Mário Quina tem alguma coisa para dizer?

Foi o percurso mais complicado que tenho feito em competições. Dificuldades extraordinárias. Um percurso, francamente, mau. E foi essa uma das causas por que algumas regatas tiveram classificações que constituíram autênticas surpresas.

Mas, essas dificuldades são normais nas águas de Nápoles?

— Não as considero assim. Já lá corri duas vezes e, só desta feita, achei as condições desfavoráveis.

Teve, então, de modificar os planos que, de certo, estabelecera?

Completamente. No início, ficámos deveras surpreendidos, pois Nápoles habituara-nos a certo regime e, apresentava-se-nos completamente diferente.

E em que, concretamente, consistiram essas anomalias?

As variações constantes do vento, no seu rumo. Não me refiro, à sua intensidade, porquanto essa é ideal. Repito, porém, a sua variação estranha é que nos deixou confusos.

Gosta mais da baía de Cascais...

Cascais é totalmente diferente. Não tem comparação. Os Italianos, em Nápoles, têm um campo óptimo de regatas quanto à sua extensão. Basta dizer, que os organizadores puderam desenhar três campos de regatas, absolutamente, diferentes e separados uns dos outros, devido ao tamanho singular da baía.

E o «Má-Lindo» cumpriu?

Perfeitamente. A propósito, parece-me curioso informar que os três primeiros classificados tripulavam barcos do mesmo construtor americano.

Até o russo, portanto — observámos, com ponta de ironia.

E' verdade, até o russo navegou num barco do construtor americano Etchell...

E agora, quando veremos de novo o vosso nome no nível dos grandes êxitos?

Isso... não sei. E sempre tão problemático! Mas, esclareço que está prevista a minha deslocação ao Brasil para disputar os campeonatos do Mundo.

Lá estarei, portanto.

Se a minha vida profissional o consentir...

JOSE GRAIS

A vela de novo em evidência

(Continuação da 1.ª página)

como mero incidente nem como simples e sensacional surpresa.

Surgiu, sim, como a «coisa mais natural deste Mundo» e só pode ter surpreendido aqueles, que no nosso País entendem unicamente por desporto a modalidade futebol, ao ponto de se esquecerem do prestígio internacional, conquistado por outros verdadeiros desportistas, que para serem populares têm, contra si, o amadorismo a que se devotam.

Isto da Vela portuguesa ter conquistado uma medalha de prata nos Jogos Olímpicos — e é este silêncio que confrange, meus senhores... — já não é novidade alguma.

Primeiro, porque não é sequer a primeira medalha de prata conquistada por Portugueses, nos Jogos.

Segundo, porque, na vela, os êxitos internacionais têm sido tantos que é quase impossível enumerá-los, tendo como único recurso a nossa memória.

Com pouco esforço, porém, lembramos a outra medalha de prata ganha pelos outros famosos irmãos Belos: o campeonato do Mundo de «snips», conquistado pelo conde Martins (que da Marinha de recreio passou para a de Guerra); a medalha de cobre de Joaquim Fiuza noutra edição dos «Jogos» e os dois títulos de campeão europeu do mesmo velejador na classe «star».

Para de uma assentada nos lembrarmos de tanto... não é preciso grande esforço. Só é de pasmarr que ao referir-se o tão valoroso triunfo — não há dúvida que muito valioso — dos irmãos Quinas não venha a propósito uma única referência à mais progressiva de todas as nossas modalidades desportivas.

Abrimos um parêntesis para destacar a magnífica actuação dos irmãos Quinas nos Jogos de 1960.

Não fora o brilhante comportamento do «star» da Rússia — com sorte ou sem ela — nas três primeiras regatas, e os nossos representantes estariam agora a cantar vitória, pela medalha de ouro.

Já é preciso não ter sorte, logo agora que os Portugueses conseguiram libertar-se dessa sombra que tanto os perseguia (o «star» de Straulino) aparece um Russo (de que ninguém falava) a abafá-los uma grande vitória.

Começou a competição de «stars»

em Nápoles, sob os melhores auspícios para o barco da Rússia mas a regularidade dos Quinas foi extraordinária, colocando-os em segundo lugar.

Quando a posição secundária dos Portugueses estava em perigo perante a séria ameaça dos concorrentes da América, Bahamas, Itália e Suíça — eis que surge a arrancada triunfal dos irmãos Quinas, vencendo a sexta regata.

Os Russos haviam desaparecido mas não tanto que fossem desalojados do lugar de honra.

Brilhante, todavia, a classificação dos Portugueses — e com ela a única medalha por nós conquistada nos Jogos Olímpicos.

* * *

Mais uma vez a vela portuguesa marcou boa presença nos Jogos Olímpicos. Pela terceira vez consecutiva, regressou com uma medalha. Primeiro, foram os irmãos Belos, que trouxeram de Inglaterra uma de prata. Depois, Joaquim Fiuza, que arrancou um terceiro lugar em «stars». E, agora, os irmãos Quinas, como todos sabem, continuando e confirmando uma categoria à parte.

Poderá um triunfo destes ser recebido como surpresa, ou por mero incidente? Não. Há muito que o desporto da vela se impõe entre nós.

Uma orientação firme, ditada, há longos anos, pela maioria dos actuais directores da Federação Portuguesa de Vela, levou este desporto ao plano em que se situa.

Sempre atenta a todos os problemas, que tem resolvido graças principalmente ao espírito de iniciativa do seu presidente de direcção, sr. comodoro Henrique Tenreiro, a nossa Federação de Vela tem sabido conduzir a sua modalidade ao melhor caminho.

A sua acção é de salientar, nesta altura, com toda a oportunidade, como reflexo de um grande triunfo alcançado.

E nós que, neste caso, repudiamos todas as insinuações que, por maldade, ou ignorância, pretendam atribuir ao acaso ou a mero inciente a única medalha conquistada nos Jogos Olímpicos de 1960, só relemos uma coisa: que o desporto da vela não continuou com os alicerces de outros tempos, não muito distantes, para garantir no futuro a boa continuidade dos êxitos e triunfos, alcançados nos últimos anos.

HENRIQUE PARREIRA



* Que discorda inteiramente da maneira como a organização da Selecção de Lisboa vai trabalhar.

EMBORA possa parecer teimosia ou impertinência, não podemos deixar de voltar a abordar o assunto referente ao próximo jogo internacional entre as selecções de Lisboa e Barcelona. E' que não podemos concordar com o pouco caso que se vota aos clubes. Temos dito inúmeras vezes que num regime profissional não é possível dirigir-se com ideias amadoristas ou do tempo das Cruzadas. Daí, não se conceber que, no futebol português, ainda se deixe de colocar, acima de quaisquer outros, os interesses dos clubes. Bem sabemos que isto é facto comum e melhor do que qualquer outra coisa, di-lo o caso dos estudos para regulamentação do profissionalismo, onde todos dão «palpites» e opiniões, mas não se auscultam a ideia, dos principais interessados, que são os jogadores. E, logicamente, se num assunto tão importante, os interesses de uma classe profissional são relegados a um plano secundário, que dizer de outros problemas aparentemente menos importantes...

Dissemos que a iniciativa da A. F. L. é das mais louváveis, pois proporciona — ao ensejo das comemorações do seu aniversário — um belo e aliciente espectáculo. Isto, no entanto, não impede que discordemos inteiramente da maneira como a organização da selecção cidadina vai trabalhar. E' que, segundo nos foi informado, pensavam os dirigentes associativos realizar um treino na noite de hoje, como preparativo ou «apronto» para o jogo de quarta-feira. Além disso, os jogadores permanecerão afastados do seu clube e do ambiente que lhes é familiar, durante quase quatro dias. E isto, justamente na semana que antecede o início do duríssimo campeonato nacional.

Ora, quem assistiu aos jogos da tarde de ontem, verificou, certamente, o tremendo desgaste físico dos jogadores das turmas que tomaram parte nas duas pelejas, numa tarde de sol escaldante. Como compreender, portanto, que vinte e quatro horas depois, estes jogadores sejam submetidos a novo esforço? Ainda no Estádio Nacional, quando tivemos conhecimento do facto, pedimos aos dirigentes responsáveis do nosso clube que intervissem, a fim de evitar que isto realmente se efectivasse. Não sabemos ainda se surtiu ou não efeito o nosso pedido, mas estamos certos de que, se os paredros lisboetas atentarem bem no caso, acabarão por nos dar razão. Afinal, não será com um simples treino que a selecção irá arranjar conjunto...

O momentoso problema das arbitragens

Ainda há poucos dias, tivemos oportunidade de dizer que, após a nossa recente viagem ao Brasil, estabelecemos um confronto entre os níveis de arbitragem brasileiro e português. E chegámos à conclusão de que o resultado era favorável aos árbitros lusitanos. Entretanto, parece-nos que a ideia de lançar, em massa, novas equipas de «referees», poderá trazer resultados negativos. Ainda agora, a Comissão Distrital, segundo soubemos, seguindo as directrizes da Comissão Central, resolveu escalar, para os jogos da «Taça de Honra», juizes novos. No primeiro domingo, as coisas correram bem, tendo ambos os árbitros — embora ainda com algumas falhas — realizado bom trabalho global. Nos desafios de ontem, no entanto, já não se verificou o mesmo. Assim, enquanto no primeiro encontro — talvez devido ao nervosismo — a arbitragem cometeu alguns erros técnicos e pecou pela pouca autoridade, no segundo prelúdio esta ultima faceta foi flagrantíssima, embora sem atropelos às leis do jogo. As pessoas que observam com cuidado estes pormenores, sabem que para uma boa arbitragem — especialmente para novatos — tem capital importância até o simples acto de soprar o apito. Se os jogadores vislumbram o menor resquício de timidez ou indecisão em qualquer intervenção do árbitro, tomam conta imediatamente do jogo. Por outro lado, se o «referee» em lugar de impor a sua condição de autoridade máxima, desce do seu lugar para travar discussões ou dar explicações demasiadas, as coisas vão de mal a pior. E nos jogos de ontem, quando os jogadores perceberam que os juizes «conversavam» muito, excederam-se em reclamações (algumas até bastante violentas...), só não estragando o espectáculo porque não quiseram. Não basta, portanto, pensar que sabendo dirigir tecnicamente um jogo, já se pode ser um bom árbitro. E não é dizendo aquilo que ainda ontem ouvimos, que um árbitro pode atingir uma posição de realce. A autoridade e a personalidade devem ser dois dos principais atributos de um bom árbitro. E nada melhor para estes novatos do que olhar o exemplo dos seus colegas mais antigos, que já atingiram o plano internacional...

O Belenenses e a «Taça de Honra»

E o «timinho» do Restelo venceu pela segunda vez consecutiva a «Taça de Honra»!

Na tarde quentíssima e ensolarada de ontem, após um prelúdio difícil, o Belenenses logrou levar de vencida o seu vizinho, o Atlético Clube de Portugal. Depois da brilhante exibição do domingo anterior, quase todos consideravam o desafio de ontem como um triunfo «certo» da nossa equipa. No entanto, assim não pensávamos, não só por sabermos que o futebol é muito caprichoso, como em virtude da grande rivalidade que existe entre os dois grêmios. E que os nossos vaticínios estavam certos dizem as dificuldades que encontramos. E' bem verdade que embora muito longe da actuação de oito dias antes, a nossa equipa foi sempre superior em todos os pormenores e manobras do jogo. Na primeira fase, talvez em virtude do forte calor, os nossos rapazes estiveram morosos e pouco empenhados, não concatenando bem as acções e deixando o domínio da meia-cancha aos antagonistas. Na etapa final, mais rápidos, os nossos conseguiram melhorar e marcar um ascendente ainda mais nítido. Sucede, no entanto, que os Alcantarenses, aliando ao seu entusiasmo transbordante, um sistema de jogo bastante eficiente, conseguiram dificultar ao máximo o nosso trabalho, obrigando-nos a um enorme esforço para obtermos o triunfo.

Por isto, conforme dissemos, embora o jogo fosse «amorno» e pouco emocionante, tendo a nossa equipa encontrado dificuldades, não só pela sua actuação menos certa, mas, principalmente, pela boa «performance» do adversário, a vitória foi recebida com justificado jubilo.



Os Quinas em realce

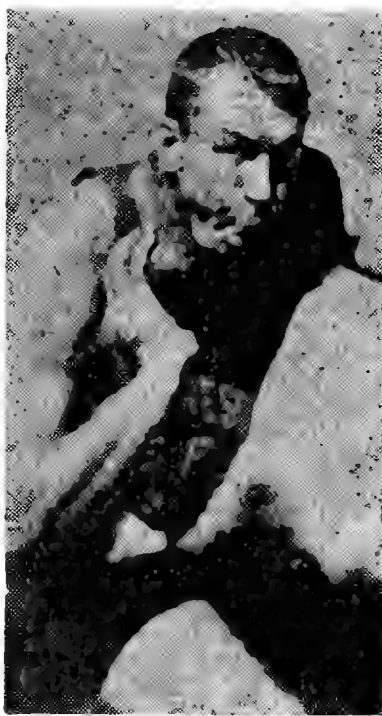
José Manuel Quina e o dr. Mário Quina, após a última regata disputada em Nápoles denunciam o esforço que a prova exigiu. Mas valeu a pena. Uma medalha de prata, o prêmio mais destacado que coube aos Portugueses, compensa-os.

Ao lado, uma das faces das medalhas que foram entregues nos Jogos Olímpicos. Um grupo de antigos Gregos leva o vencedor em triunfo.



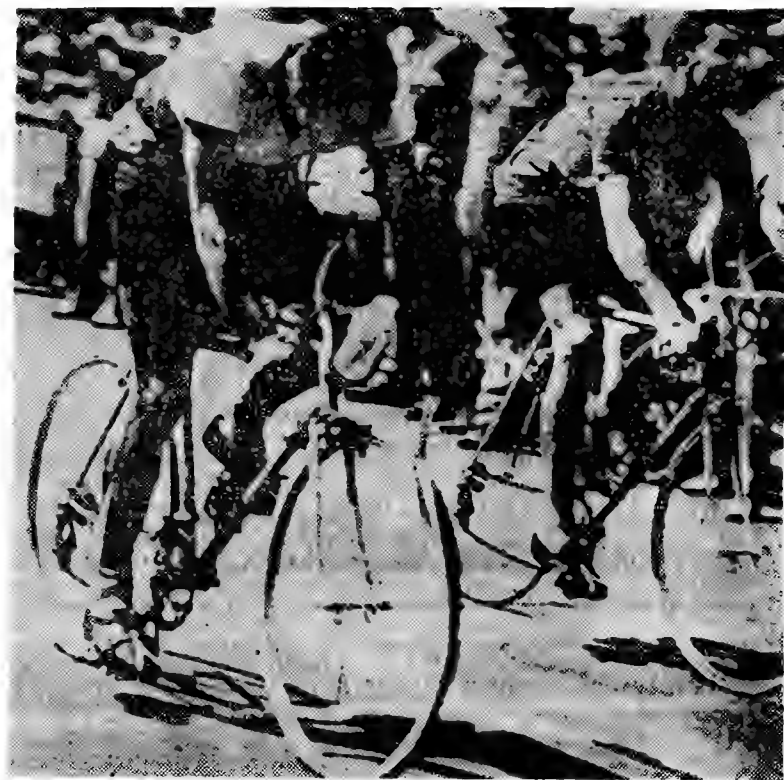
Um jornal inglês, no intuito de responder a certas insinuações, publicou a foto de Anne Jenner, componente da equipa britânica, com a irónica pergunta: «Parece-se com um homem?»

JOGOS OLÍMPICOS

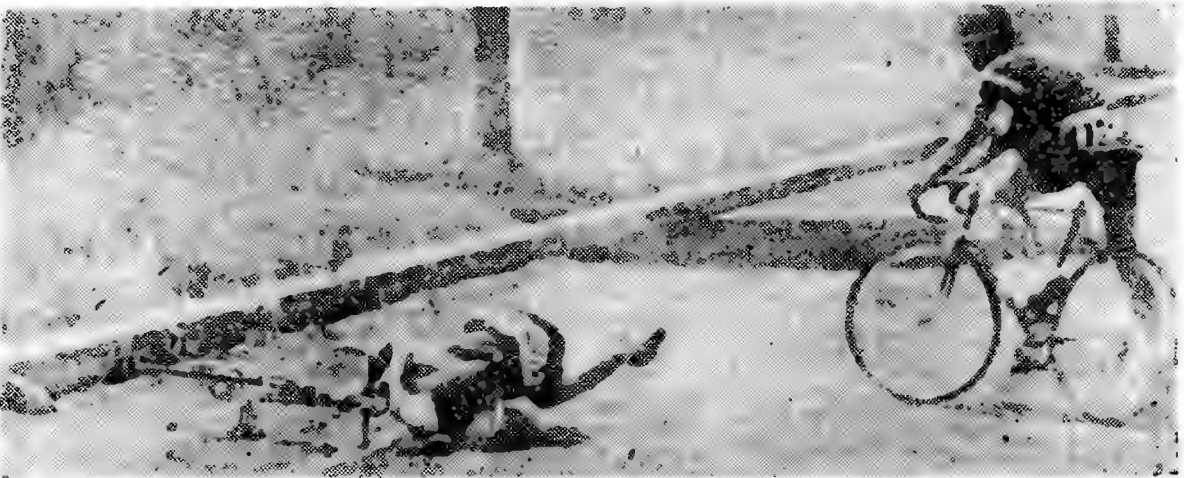


Terminada uma das eliminatórias dos 5000 metros, alguns concorrentes, exaustos, estendem-se no terreno, contrastando com a pujança física sempre evidenciada por Nieder, dos Estados Unidos, vencedor do lançamento do peso.

PELA PRIMEIRA VEZ UM CICLISTA RUSSO GANHA UMA PROVA INTERNACIONAL!



KAPITANOV, A GRANDE NOVIDADE! — O russo Viktor Kapitanov (1,75 m. de altura e 75 kg. de peso), contra toda a expectativa, cometeu a proeza de ganhar, na pátria de célebres ciclistas, a prova velodromica dos 175 quilómetros, á média de 41 kms. aproximadamente. Ninguém o julgava capaz de tal cometimento, tanto mais que a competição se desenrolou sob calor tórrido e sufocante, o qual originou, em grande parte, a trágica morte, em plena corrida, do dinamarquês Knut Enemark, que na gravura de baixo, impressionantemente, vemos tombado na estrada — para sempre



Os 17.º Jogos os maiores de todos...

ROMA, 12. Os 17.º Jogos Olímpicos, os maiores de todos, terminaram, ontem, quando a chama olímpica foi extinta, deixando a Rússia como campeã indisputada pela terceira vez consecutiva.

Uma vez mais, os Russos encabeçaram a tabela das medalhas de ouro, conquistando 43 contra 34 dos seus mais próximos rivais, os Estados Unidos.

Os 17.º Jogos, como todas as grandes competições atléticas, estiveram cheios de drama, desde a cerimónia de abertura, quando o chefe dos nacionalistas chineses, que tinha sido intimado a desfilar sob o título de «Formosa», arvorou um cartaz branco, dizendo: «Formosa, sob protesto».

Deu-se o choque da morte do ciclista dinamarquês Knut Enemark, na corrida ciclista de estrada, as derrotas de surpresa de muitos considerados como os maiores atletas do Mundo, a sensacional vitória de um Etíope desconhecido na Maratona, e a confusão de ontem quando várias equipas foram declaradas eliminadas na competição equestre de salto, Grande Prémio, e depois readmitidas ao ser verificado que tinham sido cometido um erro no regulamento.

A morte de Enemark trouxe desalento á equipa dinamarquesa e levantou-se um grito geral contra a realização dos Jogos sob o tórrido calor de Roma. Felizmente a vaga de calor verificou-se no princípio da segunda semana e as competições foram concluídas com tempo bom e fresco, para pro-

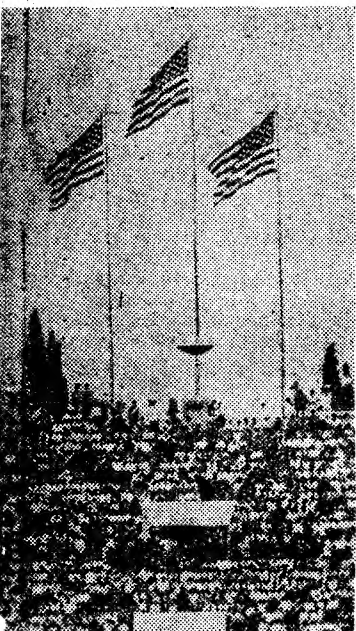
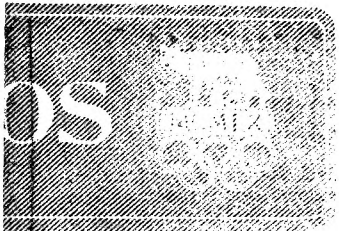
vas difíceis como a marcha de 50 quilómetros, os 10.000 metros e a maratona.

A onda de calor inicial destruiu, inevitavelmente, as esperanças de muitos que não tiveram possibilidade de resistir ao sol escaldante e deram-se protestos por parte de alguns atletas britânicos, pois afirmaram que deveriam ter sido enviados mais cedo, pela sua Federação, a fim de lhes ser dada uma verdadeira possibilidade para se aclimatarem.

Os Russos, porém, parece terem estudado todos os problemas de aclimação e, apenas eles, podem afirmar que não fracassaram. Virtualmente todas as outras nações tiveram, pelo menos, um revés notável e nenhuns mais do que os Americanos e Britânicos.

Um facto digno de registo sobre os êxitos americanos nas provas de atletismo foi o de que foram os Negros que as ganharam.

As instalações foram das melhores até agora e nem mesmo, apenas, o Lar dos Jogos Modernos, poderiam esperar apresentar condições tão maravilhosas como os Romanos apresentaram. Os «tempos» registados na piscina e no estádio atlético mostraram ser tão rápidos como em qualquer outra parte. As realizações foram fantásticas e os «records» olímpicos caíram como folhas de Outono. Muitos máximos mundiais foram batidos — alguns foram igualados — e o lema olímpico de «citius, altius, fortius» não foi certamente desmentido. — (Reuter).



4 vezes, foram hasteadas nos mastros de honra bandeiras dos Estados Unidos

As medalhas e a pontuação

ROMA, 12. — Terminados os Jogos Olímpicos, a classificação final, por medalhas e pontos, ficou assim ordenada:

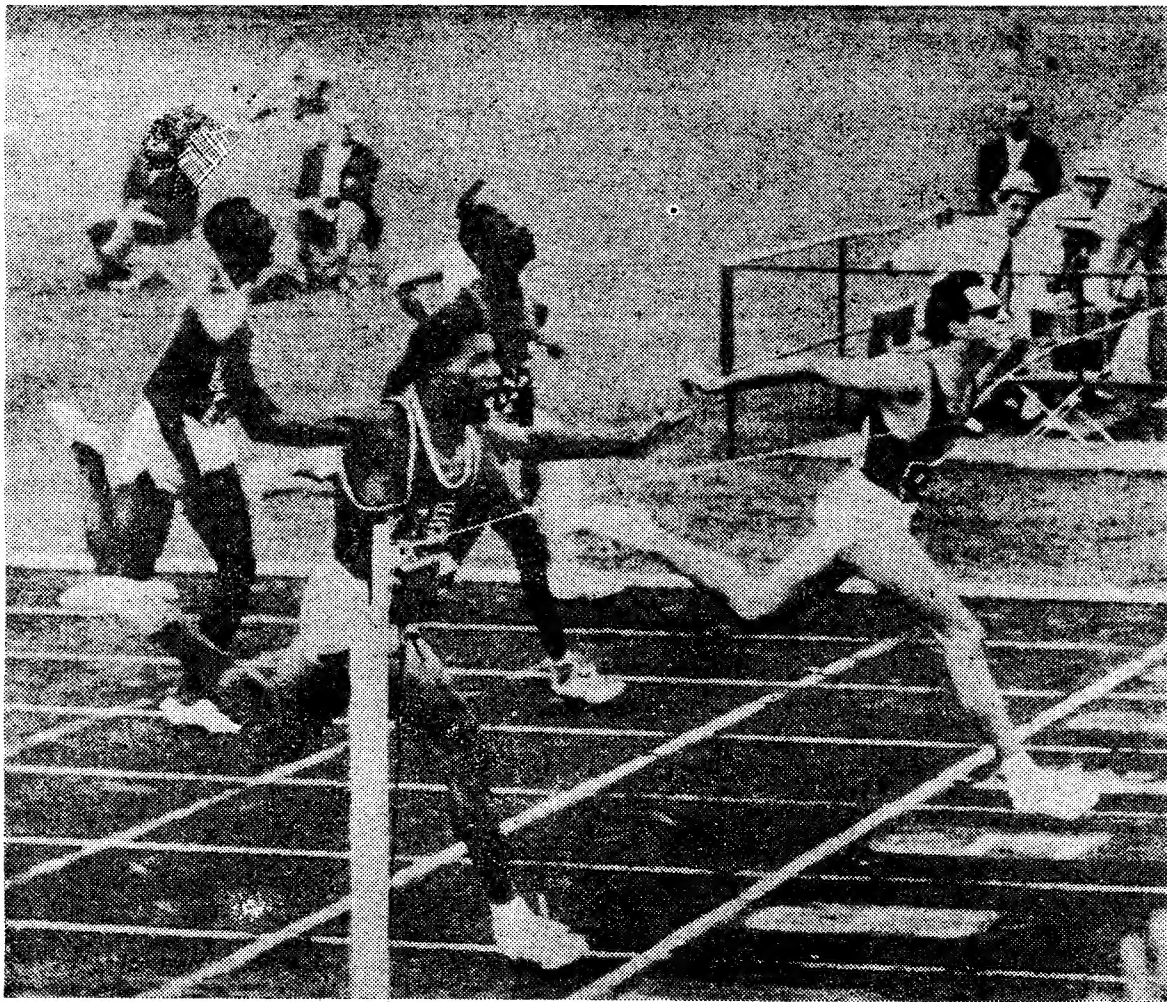
1.º, Rússia, 43 medalhas de ouro, 1 de prata e 31 de bronze e 810,5 pontos; 2.º, Estados Unidos, 34-21-16-564,5; 3.º, Alemanha, 12-19-11-118,5; 4.º, Itália, 13-10-11-271; 5.º, Hungria, 6-8-7-168; 6.º, Austrália, 8-6-165,5; 7.º, Polónia, 4-6-11-60,75; 8.º, Japão, 4-7-7-156,5; 9.º, Inglaterra, 2-6-12-147,5; 10.º, Roménia, 3-1-6-86,5; 11.º, Turquia, 7-4-0-8,5; 12.º, Checoslováquia, 3-1-3-62,5; 13.º, Suécia, 1-1-3-63,5; 14.º, França, 0-2-3-54 3/4; 15.º, Finlândia, 1-1-3-51,5; 16.º, Dinamarca, 2-4-1-46; 17.º, Bulgária, 1-3-3-43; 18.º, Holanda, 0-1-2-39 3/4; 19.º, Suíça, 0-3-3-38; 20.º, Nova Zelândia, 2-0-1-36; 21.º, Bélgica, 0-2-2-26; 22.º, Jugoslávia, 1-1-0-25,5; 23.º, Pérsia, 0-1-3-22; 24.º, África do Sul, 0-1-2-21,5; 25.º, Noruega, 0-0-17,5; 26.º, Canadá, 0-1-0-16; 27.º, Áustria, 1-1-0-15; 28.º, Paquistão, 1-0-1-15; 29.º, Argentina, 0-1-1-11,5; 30.º, Brasil, 0-0-2-11; 31.º, Grécia, 1-0-0-10; 32.º, Etiópia, 1-0-0-10; 33.º, México, 0-0-1-10; 34.º, Índias Ocidentais, 0-0-2-10; 35.º, R. A. U., 0-0-1-14,5; 36.º, União Indiana, 0-1-0-9; 37.º, Coreia, 0-0-0-6; 38.º, Venezuela, 0-0-1-6; 39.º, China, 0-1-0-5; 40.º, Marrocos, 0-1-0-5; 41.º, Singapura, 0-1-0-5; 42.º, Portugal, 0-1-0-5; 43.º, Ghana, 0-1-0-5; 44.º, Iraque, 0-0-1-4; 45.º, Espanha, 0-0-0-4; 46.º, Quênia, 0-0-0-4; 47.º, Irlanda, 0-0-0-4; 48.º, Cuba, 0-0-0-3; 49.º, Porto Rico, 0-0-0-3; 50.º, Rodésia, 0-0-0-3; 51.º, Islândia, 0-0-0-2; 52.º, Bahamas, 0-0-0-1.

! FERREIRA DO ALENTEJO. O VARIO DE LISBOA. VENDE-SE TABACARIA «A CHICA».

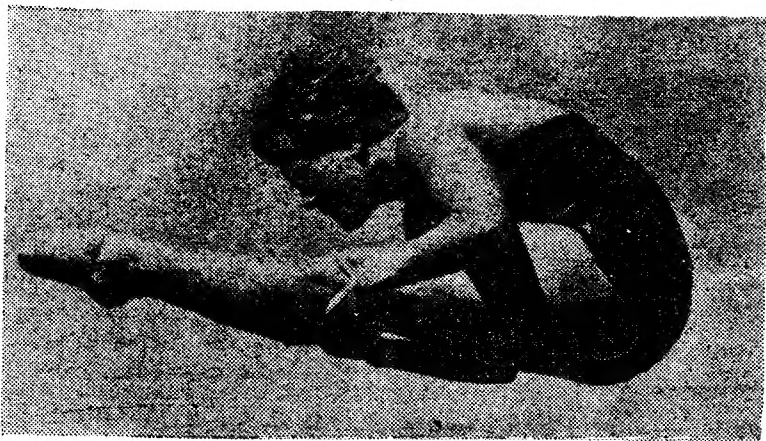


Surpresa no salto em altura

Considerado o grande favorito do salto em altura, Thomas, norte-americano recordista do Mundo, levou consigo para Roma os componentes da sua família, mercê de uma subscrição publica empreendida pelos desportistas da sua raça. (Gravura ao lado) Mas, sensacionalmente, quem ganhou o salto em altura (vemo-lo na gravura de cima), foi o russo Shavladze, com 2,16 metros («record» olimpico)



LIVIO BERRUTI, A GAZELA ITALIANA — Em atletismo, o italiano Berruti cometeu a proeza sensacional de bater os norte-americanos na prova dos 200 metros («record» olimpico) vemo-lo a cortar, vitorioso, a meta



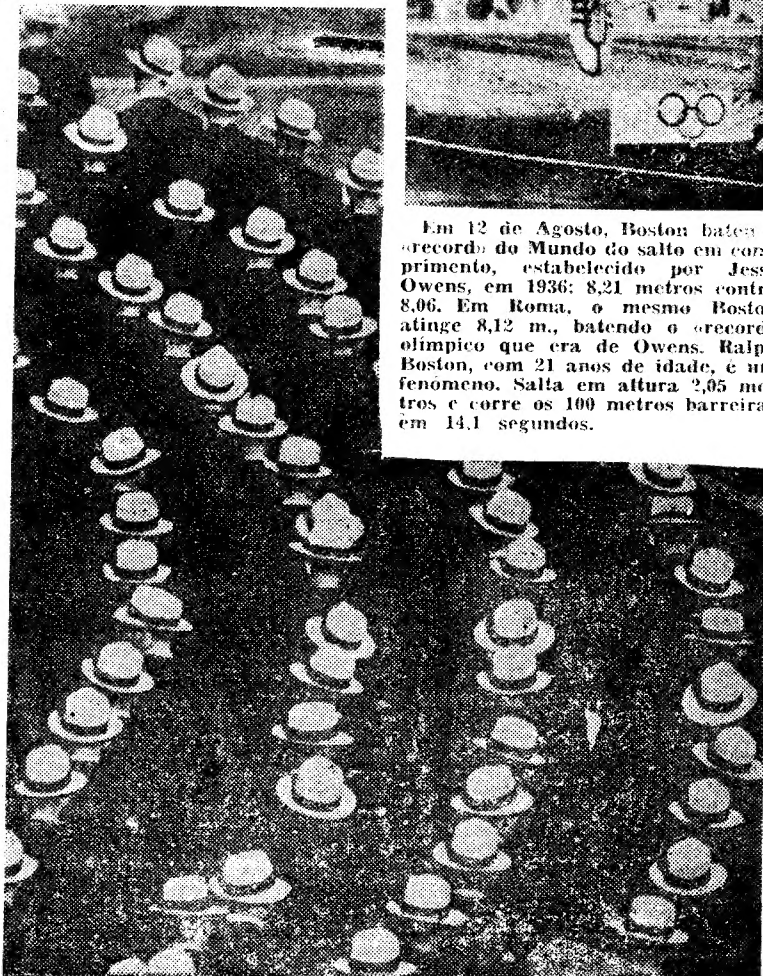
A alemã Kramer desafia a lei da gravidade para, sensacionalmente, conquistar duas medalhas de ouro



Conjuges olímpicos: a ex-checa Fikotova e o americano Connolly



Em 12 de Agosto, Boston bateu o «record» do Mundo do salto em comprimento, estabelecido por Jesse Owens, em 1936: 8,21 metros contra 8,06. Em Roma, o mesmo Boston atinge 8,12 m., batendo o «record» olimpico que era de Owens. Ralph Boston, com 21 anos de idade, é um fenómeno. Salta em altura 2,05 metros e corre os 100 metros barreiras em 14,1 segundos.



Curioso aspecto do desfile inaugural dos 17.º Jogos — eis os representantes da Austrália, exibindo os seus panamás

A reserva do Benfica alcançou excelente triunfo em Évora

Disputaram-se ontem, em vários pontos do País, jogos particulares de futebol, aos quais a seguir nos referimos.

Boa vitória da reserva do Benfica

Em Évora, contra o primeiro «team» do Lusitano, a equipa da reserva do Benfica, salpicada de vários elementos juniores da época passada, realizou tão boa exibição que largamente justificou a inesperada e retumbante vitória de 6-2. Os benfiquistas constituíram uma equipa na completa aceção do termo, ao passo que os lusitanistas sossobraram nitidamente no conjunto, em grande parte devido ao malogro dos médios.

Fazendo parte da reunião de futebol que ontem se efectuou no campo Estrela, o Juventude de Évora bateu o Vila Viciosa por 9-0, exercendo e supremacia que o resultado reflecte.

Peniche, 1 - Caldas, 2

Parecendo em boa forma, o Caldas, em disputa do jogo da primeira mão da taça «Distrito de Leiria», foi vencer ontem a Peniche por 2-1.

Oliveirense, 1 - Beira Mar, 2

Ontem, em Oliveira de Azemeis, no decorrer de um interessante festival, no qual foi entregue a «Taça Disciplina» instituída por «Mundo Desportivo» ao clube local, defrontaram duas das mais representativas turmas da região de Aveiro — a Oliveirense e o Beira Mar. O jogo terminou com a sensacional vitória (2-1) do Beira Mar, cujos dirigentes não se têm poupado a esforços para formar um conjunto de qualidade, capaz de marcar posição de realce no futebol nacional. Tudo indica, pois, que esta época o Beira Mar conheça uma fase de muita evidência.

Castelo Branco, 6 - Covilhã, 2

Em Castelo Branco, defrontaram-se a equipa local e o Sporting da Covilhã. Contra toda a expectativa, os Alcabastrenses triunfaram por 6-2, resultado merecido. Os «leões» da Serra realizaram débil exibição e cedo os adversários perderam o

PROVAS DA A. F. L.

Casa Pia e Alverca em evidência

A actividade da A. F. L. principiou ontem com os primeiros encontros do seu campeonato distrital da 1.ª Divisão, destinado a designar os seus representantes no próximo campeonato nacional da 3.ª Divisão. É, portanto, a mais importante competição do vasto calendário de provas da A. F. L. e o seu início antes de qualquer outro torneio principiar justifica-se absolutamente, pois a prova carece de 18 jornadas para que fique concluída.

A volta do despique ora iniciado verificou-se expectativa da melhor e para tanto contribuiu decisivamente um lote alterado de participantes (em relação a 1959-60) e a naturalíssima curiosidade de conhecer os elementos de cada equipa, ou a sua forma actual, se acaso os jogadores não constituíssem novidade.

O programa cumpriu-se na integra e forneceu os resultados que recapitulamos:

Casa Pia-U. Vila-franq. ...	4-0
Arroios-Sintrense	3-1
Vitória-Desp. Olivais	3-1
Vialonga-Ericeirense	3-1
Fut. Benfica-Alverca	0-2

Não houve resultados muito des-nivelados, pois só num campo se foi além de dois golos de vantagem para o vencedor. Foi no Casa Pia-Vila-franquense que isso aconteceu, quando afinal se poderia esperar um resultado mais equilibrado. Depois dos casapianos temos de pôr em realce a acção do Alverca. Como os restantes vencedores da jornada firmou a sua superioridade em dois golos, mas, inegavelmente tem a seu favor a circunstância de ter sido visitante.

Os resultados ontem verificados podem nada querer significar, devendo aguardar-se nova saída das equipas para confirmação ou rectificação das possibilidades que ontem evidenciaram.

respeito a elementos de sobejo experimentados em embates de responsabilidade entre os «grandes». O desafio provocou, por consequente, outra surpresa. A verdade é que o Castelo Branco continua a trabalhar para se alçar aos mais altos postos nas competições nacionais.

Académico, 1 - Académica, 2

Em Viseu, contra o Académico, a Associação Académica de Coimbra ganhou por 2-1, fazendo exibição repousada ante adversários buliçosos e empreendedores.

Sanjoanense, 2-F. C. Porto, 0

No seu campo, a Sanjoanense venceu, com relativa facilidade, a reserva do F. C. Porto, por 2-0, fazendo gala os seus dianteiros de mais apurado sentido prático no ataque.

As conclusões do Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física

Prosseguimos, hoje, a publicação das conclusões a que se chegaram no primeiro Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física:

III SECÇÃO: Ginástica

1.ª — A educação física, isto é, a educação realizada pela acção dos meios físicos (os exercícios físicos e os agentes físicos naturais) procura contribuir para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das potencialidades hereditárias da personalidade humana e sua melhor adaptação social.

2.ª — Reconhece-se crescente importância ao problema da educação física, dada a noção cada dia mais evoluída e consciente da indivisibilidade do ser humano e da interpenetração que os seus diferentes «interesses» apresentam, guardada a respectiva hierarquia de valores, logicamente imposta pela natureza espiritual, intelectual e física da pessoa humana.

Reconhece-se, ainda, a sua crescente importância, dado o progresso e evolução do «conhecimento» e a consciência do afastamento cada vez maior do homem relativamente à Natureza. Reconhece-se, por ultimo, a crescente impor-

tância de tal problema pelo carácter vertiginoso da evolução do progresso social que processou facilidades e possibilidades de vida e de sobrevivência que, em contrapartida criaram novos problemas à estabilidade e à integridade psicossomática da natureza humana.

3.ª — A pedagogia contemporânea da Escola Moderna actualizou, assim, através de conceitos que, não sendo novos, se encontravam esquecidos, a importância relativa dos factores que estabelecem o trinómio do problema formativo e educativo: «o conhecimento, o mestre e o aluno». E se os dois primeiros em nada perderam do seu valor absoluto, o terceiro e ultimo passou a ocupar, como razão suprema dessa mesma educação, a posição de relevo que há muito lhe era contestada.

4.ª — A expressão «Escola Activa» é a que do ponto de vista filosófico e pedagógico põe nos dias de hoje em situação de particular relevo a importância que o factor «aluno» desempenha no

fenómeno geral formativo e educativo. E por isso requer que a processologia técnica e metodológica empregada, bem como a actuação do professor se harmonizem com o ideal de formação integral que sempre se deseja atingir, independentemente da especificidade dos meios empregados.

5.ª — A «saúde», como fim imediato e primeiro da educação física, traduz a perfectibilidade da homeostase funcional, isto é, o máximo alargamento possível dos limites da estabilidade e do equilíbrio organico e das possibilidades da recuperação funcional.

Traduz assim o respeito da natureza estrutural e funcional do ser humano que é necessário atender nas suas necessidades, de acordo com as características psicossomáticas que a caracterizam. Não serão pois de aconselhar todas e quaisquer formas de actividade física que, no particularismo dos seus interesses dominantes, sejam eles naturalistas, estéticos, competitivos, recreativos, de divulgação ou outros, desprezem, contrariem ou simplesmente olvidem tal finalidade.

6.ª — A educação física, como ciência e arte, deve o seu conteúdo e seu desenvolvimento e progresso e as suas vitórias ao labor e ao esforço de vultos, que, através da História se recrutam nos países das cinco partidas do Mundo. Estruturada em verdades relativas que novos valores e dados vêm confirmar ou podem, eventualmente, aperfeiçoar e modificar, toma a posição mental de se recusar a quaisquer atitudes dogmáticas ou mesmo de não aceitar as afirmações que as ciências, os factos, ou o raciocínio lógico, não saibam confirmar. Daí o interesse de todas as formas de experimentação e de investigação.

7.ª — As ciências que estudam a natureza biológica (psicofisiológica) do ser humano e as finalidades que se atribuem à educação, de harmonia com os princípios ontológicos e éticos que assistem à civilização ocidental e cristã, permitem estabelecer um núcleo de princípios básicos que estrutura uma unidade de orientação doutrinária e pedagógica.

8.ª — O particularismo que assiste aos povos e às Nações que eles constituem, fundamentando-se em características raciais, mesológicas, culturais, tradicionais ou outras, motiva frequentemente uma natural diferenciação metodológica e técnica, que na educação física, a exemplo do que se passa em múltiplos campos do pensamento e do progresso universais, pode e é natural oferecer a vantagem de uma diversidade de vias atinentes ao mesmo fim e de mutuamente se influenciarem na sua obtenção.

9.ª — A individualização do ensino, via óptima sob aspectos variados de realizar a educação, é um primeiro testemunho do carácter natural dessa diferenciação. E ao afirmar-se que a discriminação estabelecida no âmbito educativo entre raças ou classes sociais é condenável, deve com igual vigor afirmar impôr-se toda aquela outra que não só distingue os sexos, as idades e as constituições físicas diferenciadas, mas igualmente os indivíduos nas suas características, possibilidades, necessidades e interesses específicos.

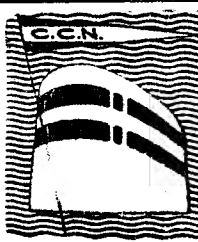
10.ª — A ginástica, os jogos e os desportos; o movimento natural e o artificialmente construído; a movimentação sincrética, analítica e sintética e outras modalidades de actividade física, nomeadamente as danças, o campismo e as restantes de vida ao ar livre, são as formas de exercitação que os diferentes métodos empregam, com maior ou menor predomínio, nas técnicas que preconizam e utilizam.

Qualquer que seja, porém, a metodologia e a técnica empregadas, deverá o ensino realizar-se sob a forma de lição, isto é, de um todo harmónico e global, em que se respeitem os princípios normativos de ordem fisiológica, psicológica e sociológica, nomeadamente o da alternância e progressividade do esforço físico e nervoso e da natureza do trabalho inerente a toda a actividade evolutiva natural.

Deverá ainda respeitar-se as diferentes fases de aprendizagem, impostas pelo comportamento do sistema nervoso, o que implica que o gesto motriz, seja ele de natureza cortical, talâmica, bulbar ou medular, seja ele segmentar ou global, se materialize pela gradual, metódica e progressiva selecção das unidades motrizes interessadas no movimento.

11.ª — Qualquer que seja a metodologia e as técnicas empregadas e os objectivos particulares (estéticos de divulgação, competitivos ou educativos), que as modalidades do movimento ginó-desportivo requeiram, não poderá ser esquecido que a perfectibilidade do gesto motriz, isto é, a sua correcção, expressão e rendimento prático e funcional, depende fundamentalmente de uma perfeita coordenação neuro-motriz, que

(Continua na página seguinte)



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PAR T I D A S	D E S T I N O S
L I N H A D E Á F R I C A	
«GANDA» 29 de Setembro	Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 27 de Setembro
«IMPÉRIO» 7 de Outubro	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Carrega em Lisboa até 4 de Outubro.
«UIGE» 19 de Outubro	Com escala prévia por Leixões, para Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa de 11 a 13 de Outubro.
«AMBOIM» 27 de Outubro	Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
L I N H A D A A M É R I C A D O S U L	
«VERA CRUZ» 16 de Setembro 13 de Outubro (às 12 horas)	Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.
L I N H A D A A M É R I C A C E N T R A L	
«SANTA MARIA» 3 de Outubro (às 18 horas)	Com escala por Vige e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que esta regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA : Rua de S. Julião, 63 — Telex. 30131/8 — PORTO : Rua Infante D. Henrique, 1 — Telex. 23342



SOCIEDADE GERAL

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via Leixões) N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/9/60. Carrega em Lisboa para Cabo Verde a 23/9/60 e para Bissau a 22/9/60. Carga Frigorífica dia 24/9/60 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES N/M «RITA MARIA» — A 22/10/60. Carrega em LISBOA de 18/10/60 a 20/10/60. Carga frigorífica dia 21/10/60 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe Este navio escala previamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES N/M «ARRAILOS» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterão e Anvers até 16/9/60 em Lisboa só para Matadi a 22/9/60 N/M «AMBRIZETE» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterão e Anvers de 24/9/60 até 7/10/60 em Lisboa só para Matadi a 13/10/60
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN N/M «ALENQUER» — A carga nos Portos de Angola até 14/9/60 N/M «ANDULO» — A carga nos Portos de Angola de 18/9/60 até 5/10/60
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «CORUCHE» — A carga em Anvers a 22/9/60 e 23/9/60 N/M «COVILHÃ» — A carga em Anvers a 29/9/60 e 30/9/60

As conclusões do Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física

(Continuação da página anterior)

se alicerce na resistência orgânica, na flexibilidade, na força, na destreza e em múltiplas outras qualidades que são sinónimo de domínio corporal.

12. — A melhor metodologia e a técnica mais aconselhável são as que tornem compatíveis e reais no período juvenil (de crescimento e de desenvolvimento) os objectivos de formação psicofisiológica da recreação e de adaptação social dessa mesma juventude. Não são, pois, aconselháveis todas as que esqueçam qualquer de tais aspectos, nomeadamente, as que não tenham e não garantam, intencional e racionalmente o sentido higiénico e correctivo que deve presidir à educação física do ponto de vista estrutural e funcional, morfológico e orgânico.

13. — A educação física, como a educação intelectual, com a qual oferece perfeito paralelismo, não se coaduna com soluções de continuidade, nem com um início assaz tardio. A sua inexistência no ensino primário, a sua insuficiência no ensino secundário e médio e, por último, o regime de voluntariedade de que lhe assiste no ensino superior em idades que correspondem ainda ao desenvolvimento e crescimento juvenis, prejudicam altamente a incidência e o alcance da educação física na formação integral da juventude.

14. — O nível universitário, exigido actualmente em muitos países aos estudos e formação do professor de educação física, é o único que se compatibiliza com as responsabilidades da sua acção pedagógica e, por isso, requer preparação científica e humanística, realizada à base do estudo teórico e prático e de trabalhos de investigação e de experimentação, que respeitem ao conhecimento da natureza biológica (psicofisiológica) do ser humano.

15. — A diversidade de problemas, a multiplicidade de campos de aplicação, a necessidade de constante adaptação, investigação e experimentação constituem tarefa por demais pesada para que um povo a realize isoladamente.

Dal o reconhecimento do valor da colaboração internacional, na troca de ideias, sistemas, experiências, técnicas; na associação de esforços na constituição de federações da especialidade, realização de congressos, cursos, etc. Tal colaboração deverá ser cada vez mais intensificada, conduzindo a uma mais perfeita solução dos problemas e poderosamente contribuindo para a compreensão internacional.

16. — O I Congresso Luso-Brasileiro, que em hora feliz se integrou nas realizações das Comemorações Henriquinas veio demonstrar, uma vez mais, quão frutuosas podem ser as relações culturais entre Portugal e Brasil.

TÊNIS

Patrício Rodrigues venceu no Luso

Depois dos Campeonatos Nacionais (individuais) de 2.ª categoria, terem na semana anterior animado os «courts» do Clube de Ténis do Estoril, todas as atenções do nosso meio ténistico se volveram para as termas do Luso. Ali decorreram na última semana as finais dos campeonatos nacionais (inter-clubes), de 1.ª e 3.ª categorias, respectivamente, as taças «D. José de Verda» e «Guilherme Pinto Basto», a que já nos referimos e, a seguir, os já tradicionais Campeonatos do Luso, nos últimos anos merecendo a designação de Internacionais. Desta feita, foi a presença do chileno Patrício Rodríguez e do cubano Orlando Garrido e, ainda, de Margaret Gibson e Pat Nettleton que justificaram a designação.

A jornada de ontem, embora reservada exclusivamente, às finais das quatro provas, não chegou para tudo decorrer como se esperava. Succedendo que a final de singulares-homens (38 jogos) se arrastou por demais intervindo os seus protagonistas na final de pares-homens, não houve outra solução que não fosse a de acordar em realizar a última, através de um só «set». Foi uma solução de emergência, que prejudicou, sem dúvida, o termo da competição, ainda, que pareça não ter sido falseado o resultado final da prova.

Os resultados dos encontros decisivos foram estes: Patrício Rodríguez venceu Orlando Garrido, por 4-6, 10-8 e 6-4; Pat Nettleton v. Peggy Cohen, por 6-2 e 6-4; Pat Nettleton-João Roque v. Peggy Cohen-Fernando Burnay, por 6-3 e 6-4; Orlando Garrido-Carlos Figueira v. Patrício Rodríguez-Carlos Pinho, por 6-2.

A identidade da língua, o paralelismo do ponto de vista histórico, religioso, filosófico, cultural e tradicional se verifica existir, entre os dois povos e mesmo os particularismos que os distinguem, sem os divorciar, extruturam um ambiente mental e espiritual que do ponto de vista pedagógico e mesmo metodológico pode ser particularmente útil ao problema da educação física nos dois países.

O Congresso exprime a certeza de que o contacto entre Brasileiros e Portugueses neste campo se caracterizará pela sua persistência, continuidade e diversidade de aspectos e que os futuros Congressos a realizar de dois em dois anos, alternadamente em cada um dos países, seja a forma normal e ideal de se estudar e concretizar periodicamente a obra e os progressos realizados a bem da educação física da Comunidade Luso-Brasileira.

Além das conclusões transcritas, resolveu a III Secção do I Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física, aprovar por unanimidade as seguintes recomendações:

1.ª Recomendação: O Congresso formula o voto que os Governos do Brasil e de Portugal estruturam a preparação do professor do ensino primário, a organização do respectivo ensino e do controle consequente, de modo a tornar efectiva e eficiente a formação física deste sector educativo dada a importância básica que a educação física infantil tem no prosseguimento de idêntico problema nas restantes idades juvenis.

2.ª Recomendação: O Congresso recomenda ainda que a formação dos professores, no respeito do espírito e da letra da 14.ª conclusão da III Secção, tenha em conta a diferenciação da educação física masculina e da educação física feminina, de harmonia com as modernas concepções pedagógicas, não esquecendo a influência que o ritmo e a educação musical têm na formação da personalidade humana.

(CONTINUA)

Taça de Honra da A. F. L.

O Belenenses repetiu

Em dois domingos ficou concluída a prova que assinalou o regresso do futebol aos campos de Lisboa, neste começo de temporada de 1960-61.

Referimo-nos, pois, ao torneio da «Taça de Honra da A. F. L.», uma competição de interesse, por juntar as quatro equipas mais representativas da primeira associação do País, e de inegável utilidade, por servir para aferição das possibilidades de novos recrutas e afinação de conjunto.

Recapitulando o que foi o certame, temos que na primeira jornada se registaram os seguintes resultados:

Atlético-Sporting ...	3-2
Belenenses-Benfica ...	5-0

Cada encontro deu uma surpresa, pois de outro modo não devemos considerar a derrota do Sporting, nem a expressiva marca dos «azuis» sobre os encarnados. A concretização das surpresas está no facto de ontem os dois eternos rivais terem decidido a terreira para decidirem entre si... os dois últimos lugares.

Relembrando os resultados dos jogos de ontem, temos:

Benfica-Sporting ...	4-3
Belenenses-Atlético...	2-0

Numa classificação por pontos, teríamos:

	V.	D.	G.	P.
1.ª, Belenenses ...	2	—	7-0	4
2.ª, Atlético ...	1	1	3-4	2
3.ª, Benfica ...	1	1	4-8	2
4.ª, Sporting ...	—	2	5-7	0

Desta maneira ter-se-ia chegado à mesma conclusão quanto à classificação geral. Como se vê, o Belenenses repetiu a vitória da época anterior, enquanto o Atlético chegou a uma posição que antes do torneio não parecia ao seu alcance e os benfiquistas e sportinguistas criaram amargos de boca aos seus adeptos...

COSTA RICA, 5 HONDURAS, 0

SAN JOSÉ, COSTA RICA, 12 — Na final da eliminatória para o Campeonato Mundial de Futebol, a Costa Rica venceu as Honduras por 5-0. — (A.N.I.).

Casos e figuras do desporto mundial

Agora que foi tornado publico o romance de um atleta russo com uma norte-americana nos Jogos Olímpicos de Roma, parece-nos curioso recordar que o sensacional idílio deste ano não é mais do que o reverso da medalha do ocorrido em Melbourne e de que foram protagonistas Hal Connolly e Olga Fikotova. O Norte-Americano foi o vencedor do lançamento de martelo e a Checoslovaca a primeira no lançamento do disco. Conquistando ambos a medalha de ouro, eles conseguiram anular as distancias que os separavam, fazendo juntar os seus destinos.

Na capital australiana principiou o seu romance de amor para ter o epílogo nos Estados Unidos, onde se casaram, depois de vencidas algumas contrariedades. Presentemente, têm um filho e Olga que estudou a fundo o idioma de seu marido dedica-se a investigações médicas, estudando na Universidade da Califórnia em Los Angeles. O casamento, a maternidade e os seus trabalhos e estudos, porém, não impediram que voltasse a estar presente nas Olimpíadas de Roma.

Frank Connor, guarda-redes da equipa de pólo-aquático dos Estados Unidos, é, sem dúvida, um dos mais firmes valores do grupo dos «yankees». Segundo se anuncia, surgiu, na Hungria um digno sucessor de Ferenc Puskas. Chama-se Florian Albert e conta, apenas, dezasseis anos. A ele ficou devendo a equipa «magiar» a sua vitória sobre a Inglaterra, no jogo disputado há cerca de três meses em Budapeste.

Ocupando o eixo do ataque, Florian possui todas as qualidades de um futebolista de eleição para esse posto: é inteligente, rápido; é detentor de uma técnica perfeitíssima, com um «dribbling» notável e um poder de remate excepcional que lhe valeu, no encontro com os Ingleses, os dois golos que representaram o triunfo.

Desfrutando já de uma popularidade notável, não se deixou deslumbrar. É de uma extraordinária pontualidade nos treinos e leva uma vida regradíssima. Ao mesmo tempo, trabalha numa agência telegráfica, ensaiando os primeiros passos no jornalismo desportivo, para o que manifesta, igualmente, verdadeira vocação.

O caso de Florian Albert não é, porém, unico no momento actual do futebol «magiar». A Hungria tem estado a renovar os seus quadros futebolísticos, contando com alguns jovens de indiscutível valor. Na sua equipa, impera a juventude. Basta dizer que os seus cinco dianteiros totalizam cento e onze anos de idade, o que dá uma média de 22 anos.

EDUCAÇÃO FÍSICA

No Ateneu Comercial de Lisboa

Abrem no próximo dia 15 do corrente, na secretaria do Ateneu Comercial de Lisboa, as matrículas para frequência nas classes de educação física que a colectividade mantém e que englobam ginástica educativa, para senhoras, homens e crianças, ginástica aplicada, dança académica e desportos.

Para as classes de ginástica conta o Ateneu com os professores Moura e Sá, João Gonçalves Mariano, Fernanda Waschmann e António Mariano; enquanto Domingos Miguel, Alvaro Santos, José Luís Nunes, Vasco Soares Cardoso e Afonso Maia Loureiro se encontram à frente, respectivamente, das classes de jogo de pau, luta greco-romana, halterofilismo e cultura física, esgrima e judo.

ATLETISMO

O Sporting organiza um torneio que se disputa amanhã à noite

A secção de atletismo do Sporting Clube de Portugal organiza, amanhã, pelas 21 e 15, no Estádio José Alvalade, mais um torneio destinado a sócios e simpatizantes, dos 14 aos 19 anos de idade, fazendo disputar aos provas de 80 metros, 200 metros, altura, peso e vara.

Automobilismo

A «I Prova de Perícia e Maneabilidade» de Alenquer disputa-se no domingo

Organizada pelo Sporting Clube de Alenquer e integrada nas festas de beneficência que se realizam nos dias 18, 19 e 20 próximos, disputa-se, no próximo domingo, na quela laboriosa vila, a «I Prova de Perícia e Maneabilidade», competição automobilista que está a despertar o maior interesse nos meios desportivos do País.

Após a importante prova, realiza-se a IX Gincana de Automóveis. Os prémios para as duas competições comportam trinta e quatro valiosas taças, além de outros.

Jack Brabham foi o vencedor do «Grande Prémio» da Dinamarca

ROSKILDE, 12.—Jack Brabham, Australiano, campeão mundial de Automobilismo, ganhou o «Grande Prémio» da Dinamarca disputado ontem, ao volante de um «Cooper». A prova será recordada pela morte trágica do corredor neozelandês George Lawton, vítima de desastre.

A classificação da corrida foi decidida pelos tempos feitos em três eliminatórias e nas 30 voltas ao percurso que constituíram a final. Os corredores cobriram um total de 108 quilómetros e o tempo de Brabham foi de 53 minutos e 53,6 segundos.

Foi uma vitória convincente para o Australiano, que ganhou todas as eliminatórias e estabeleceu um novo «record» de volta para o circuito de 1.500 metros com o tempo de 45 segundos, menos 1,2 segundo do que o anterior «record». — (Reuter).

Faleceu Walter Haederle durante o Campeonato Austriaco

VIENA, 12. — O automobilista alemão Walter Haederle, de 40

No próximo domingo

Futebol a sério à vista

Campeonatos nacionais à vista equivale a futebol a sério... à vista

Vencidas as duas primeiras jornadas da época de 1960/61, ocupadas com torneios das associações e a uns quantos desafios particulares, eis que as duas provas mais importantes da Federação Portuguesa de Futebol vão principiar no próximo domingo, com as quarenta e duas equipas mais em evidência lançadas em pleno labor em busca do título mais ambicionado. As lutas passam a ser mais arduamente disputadas e os «tifosos» começam a ter de entregar-se ao «maior sofrimento».

Recordemos os programas da primeira jornada de futebol a sério:

1.ª DIVISÃO

Belenenses-Vitória de Guimarães
Sporting-Lusitano de Évora
Barreirense-Benfica
Sporting de Braga-Atlético
F. C. Porto-Leixões
Sporting da Covilhã-Salgueiros
Académica-C. U. F.

2.ª DIVISÃO

Zona Norte: Chaves-Feirense, Peniche-Oliveirense, Vianense-Boavista, Marinhense-Castelo Branco, Sanjoanense-Caldas, Torreense-U. Coimbra e Gil Vicente-Beira Mar.
Zona Sul: Oriental-Desportivo de Beja, Vitória de Setúbal-Sacavenense, Farense-Estoril, S. L. Olivais-Lusitano, Juventude-Montijo, Portimonense-Alhandra e União de Montemor-Olhanense.

MIGUEL POBLET ganhou a Volta à Catalunha

BARCELONA, 12. — O espanhol Miguel Poblet venceu a Volta à Catalunha em bicicleta, tendo percorrido os 1250 quilómetros do percurso em 33 horas, 26 minutos e 29 segundos.

Na etapa de hoje, a nona e última, Poblet classificou-se em terceiro lugar, com 3 h. 59 m. 55 s., mais um minuto do que o vencedor, Perez Frances, da Espanha. O segundo foi António Suarez, com 3.59.26.

Na classificação geral, o segundo e terceiro lugares couberam a Frances, com 33.30.25 e a Emilio Cruz, respectivamente. — (A. N. I.)

anos, natural de Coeppingen (Wuertemberga), morreu durante a disputa do Campeonato Austríaco de Montanha em automóvel («Grosse Bergpreis von Oesterreich»).

Haederle tripulava o seu «Porche Carrera» de 1.600 cc., quando este saiu da estrada. Conduzido ao hospital, o desportista chegou já morto por haver sofrido várias lesões internas. — (A. N. I.).

PESCA DESPORTIVA

O 1.º Grande Concurso de Montargil

Realiza-se, no próximo dia 18, o 1.º Grande Concurso de Pesca Desportiva de Montargil. A competição efectuar-se-á nas águas da albufeira da Barragem, desde o Vale dos Clérigos até ao paredão e desde este ao Vale do Mocho. Entre os prémios, valiosos, há uma taça monumental que será atribuída ao concorrente que apanhe o exemplar que bata o peso «record» actual (4,650 quilos) ou então, ao vencedor absoluto, durante três anos seguidos, ou alternados.

Abundam na Albufeira as espécies de apegos, barbos, pimpões, bogas, bordalos e carpas, motivo por que a prova está a despertar grande interesse em toda a região.

XADREZ

O Sporting abriu a inscrição para sócios e simpatizantes

O Sporting Clube de Portugal abriu a inscrição, até 15 de Setembro, para os seus sócios e simpatizantes, que desejem participar no torneio de preparação para os próximos campeonatos oficiais de xadrez.

A secção de xadrez abre, a partir de 17 de Setembro, às quartas e sábados, depois das 21 horas.

«Cadernos Football»

É posto à venda, esta semana, o primeiro fascículo dos «Cadernos Football», da autoria de Adriano Peixoto, um nome bem conhecido nos meios futebolísticos portugueses.

O artigo de fundo deste primeiro fascículo apresentará um estudo completo do 4 x 2 x 4 e, ainda, «Constantes do futebol moderno», «Atenção, guarda-redes», «O treino de conjunto» e «Triangulações».

Tratando-se de estudos sobre o Desporto-Rei, estamos certos que esta edição vai constituir um êxito, pois vem preencher uma lacuna da nossa literatura desportiva.

A «Taça de Honra» em receitas

Nas duas jornadas da «Taça de Honra» apurou-se a receita global de 610 contos, mais ou menos, metade em cada domingo.

A distribuição da parte líquida, cerca de 400 contos, é a seguinte: Belenenses (30%), 120 contos; Atlético (26%), 104; 3.ª Benfica (23%), 92 e 4.ª, Sporting (21%), 84 contos.

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

(Continuação da 1.ª página)

trou na época de 1960-1961, com o pé direito...

- O Casa Pia, na jornada de abertura do «regional» da primeira divisão, foi a equipa de remate mais afinado — 4 tentos contra o Vilafranquense.
- O Grande Prémio Motociclista das Nações, disputado em Monza, foi ganho pelo italiano Carlo Ubbiali, que também ganhou o campeonato do mundo de condutores.
- O campeão do mundo de automobilismo, o australiano Jack Brabham, ganhou o «Grande Prémio de Copenhagen».
- Manuel Malta da Costa foi o melhor, na prova de fundo, de ontem, no Concurso Hípico de Cascais.
- Os italianos Guardigli e Civolani ganharam os campeonatos do mundo de corridas de hóquei em patins. O primeiro fez os 1000 metros em 2 m. 21,9 s.; o segundo fez os 10 000 metros em 23 m. 10,6 s.



Exibição prometedora do «onze» salgueirista

(Continuação da 1.ª página)

puderam evitar a derrota tangencial ante o Leixões, caindo no último lugar do torneio, mas isso, indubitavelmente, não que respeita ao encontro de ontem, foi apenas uma questão de falta de sorte. O que ficou foi a exibição realizada e essa, ao contrário do domingo precedente, foi mais do que satisfatória reabilitadora.

* * *

No plano individual, avultou, ontem, sobre a relva das Antas, o papel desempenhado pelo interior-direito do F. C. Porto. O jovem Jaime, ex-junior, de apenas 19 anos de idade, constitui já um caso na equipa azul-branca, não só pelo seu real valor, mas porque a massa associativa do seu clube, reconhecendo as suas qualidades, e o seu esforço generoso, o distingue com a maior simpatia. Ontem, Jaime evidenciou, novamente, grandes predicados de jogo, velocidade e oportunidade de remate, alcançando três golos e fabricando, pelo menos, outro, o que lhe deu extraordinária notoriedade.

A linha dianteira portista, com Jaime e Carlos Duarte a constituírem a asa direita, ganhou, neste sector, uma positividade, que se traduziu nos seis golos marcados, três, pelo interior, e três, pelo extremo.

Veremos se o futuro confirma a carreira de Jaime.

* * *

Própriamente po que se refere aos dois encontros, só um dos re-

CAMPEONATO do Rio

RIO DE JANEIRO, 12 — Iniciou-se ontem a oitava jornada do Campeonato de Futebol do Rio de Janeiro, tendo-se verificado os seguintes resultados: Vasco da Gama, 3 - Bom Sucesso, 2; América, 3 - Canto do Rio, 0. — (A.N.I.)



Ventura tenta desarmar Edgar, avançado centro do Salgueiros

sultados terá de considerar-se injusto e esse foi o do Leixões-Salgueiros. Os Leixonenses, sem deixarem de patentear capacidade, estiveram abaixo do primeiro dia, actuando com menos firmeza de conjunto e beneficiando de felicidade na obtenção dos dois primeiros golos, o segundo dos quais foi obtido por um defesa do Salgueiros, na própria baliza.

Os «encarnados» desenvolveram desde começo, futebol mais harmonioso, de lances bem tecidos e com todos os jogadores a revelarem bom toque de bola e entrega muito certa.

Neste bom estilo, o Salgueiros criou autênticas jogadas de golo, a que só faltou o remate.

* * *

O F. C. Porto, foi, pode dizer-se, um grupo em exame, já que a sua vitória não revestia dúvidas. E se o Boavista, pelo seu lado, as alimentasse, elas teriam desaparecido logo no minuto de abertura, com o fulgurante primeiro golo de Jaime.

Dai por diante, o Boavista, embora esforçado e procurando não se deixar esmagar, situou-se, em plano de inferioridade perante o adversário, certo da impossibilidade de um bom resultado. Apesar de tudo, pelo que mostrou nestes dois domingos, o Boavista dispõe de um conjunto equilibrado e movimentado capaz de bem figurar na 2.ª Divisão.

O F. C. Porto, sem estar tão igual como contra o Leixões, manteve-se, ainda assim, naquele nível agradável de uma equipa que faz a rodagem sem sentido progressivo. A defesa não teve dificuldades ante o ataque adversário, mas Dica jogou ainda o suficiente para confirmar a utilidade da sua integração nesse compartimento.

A meio do terreno foi Gastão o mais perfeito e sabedor, mostrando nova frescura, que pode voltar a impô-lo. Perdigo, com magníficos serviços de bola para a frente da baliza, foi, apesar disso, irregular; e Teixeira não acertou o remate. De Carlos Duarte e Jaime já falámos.

ALBERTO LORO



A equipa do F. C. Porto, vencedora da taça «Infante D. Henrique»

CICLISMO

Na Malveira já existe uma pista

O domingo velocipédico foi assinalado por duas organizações dignas de menção: o «Dia Ciclista da Figueira da Foz» e a apresentação ao público do Atlético da Malveira.

Este ultimo acontecimento merece a primazia de ser referido, pelo benefício que o melhoramento veio trazer ao ciclismo nacional. Com efeito, tanto se tem batido a tecla da falta de pistas, que o aparecimento de mais um velódromo, a juntar aos poucos existentes em todo o País se torna credor da mais lisonjeira das referências.

A cerimónia, embora simples, da inauguração particular da «Pista Tulio Pereira» — só no próximo domingo o acto será sancionado oficialmente — revestiu-se de transcendente significado, ao qual não faltou, sequer, a consagração pública daquele punhado de obreiros que tornou possível aquele verdadeiro milagre.

A nova pista de ciclismo, que teve a emoldurá-la o público numeroso e entusiasta, mede 401,930 metros de «corda» e no dizer de alguns ciclistas é, para já, melhor do que algumas já existentes na província. Realmente o piso, quando mais «rodado» deve servir excelentemente.

Já a entrada destinada aos ciclistas que ali tenham de completar provas de estrada, carece de modificação devido às dificuldades que oferece.

Impõe-se, ainda, que se proceda ao nivelamento do terreno entre as linhas que delimitam o rectângulo de futebol e a corda a fim de se diminuir as possibilidades de acidentes.

Assinale-se, também, a contribuição dos organismos dirigentes, com relevo para a A. C. do Sul, que promoveu uma prova entre Lisboa e Malveira, no decorrer da qual o novo filiado Ginásio da Baixa da Banheira deu excelente réplica aos «encarnados». Lamentavelmente, o Sporting não concorreu.

* * *

Na Figueira da Foz, por pouco Lima Fernandes, do «Águias», não se tornou o «herói do dia». Vencedor da proba das «Libras de Ouro», disputada na parte da manhã, o rápido e possante corredor ribatejano triunfador de Alves Barbosa foi, porém, batido pelo campeão do Sangalhos na «Volta dos Campeões», ainda que tenha de levar-se em devida conta o facto de — segundo as crónicas referem — ter ficado inferiorizado perante o seu forte adversário devido a uma queda.

JUSTINO CORREIA

CAMPEONATO DE FRANÇA O LENS venceu o Reims

PARIS, 12 — Resultados dos jogos do Campeonato de França: Stade Français-Rennes, 3-1; Nancy-Grenoble, 1-1; Valenciennes-Le Havre, 1-0; Racing-Limoges, 1-0; Lens-Reims, 2-0; Sedan-Saint Etienne, 2-2; Angers-Nîmes, 4-2; Lyons-Nice, 4-3; Monaco-Ruão, 1-0.

Classificação:

1.º Monaco, 8 pontos; 2.º Racing, 7; 3.º Lyons, 6; 4.º Sedan, 5; 5.º Reims, 5; 6.º Nice, 5; 7.º Le Havre, 5; 8.º Toulouse, 4; 9.º Lens, 4; 10.º Stade Français, 4; 11.º Angers, 4; 12.º Nancy, 4; 13.º Valenciennes, 4; 14.º Saint Etienne, 4; 15.º Rennes, 3; 16.º Nîmes, 2; 17.º Ruão, 2; 18.º Grenoble, 1; 19.º Limoges, 1; 20.º Troyes, 0. — (A.N.I.)

Confidências e inconfidências da gente do desporto

Agora que se disputam, em Roma os Jogos Olímpicos, será oportuno recordar curiosidades relativas a alguns nomes de hoje e de ontem do desporto mundial e que, no espírito de Olimpo, se popularizaram entre os demais.

* * *

O negro Ray Norton, que alguns vaticinaram ir vencer todas as provas de velocidade dos Jogos Olímpicos, de Roma, e que, afinal, nos 100 metros, teve actuação bastante discreta, trabalha na Vila Juvenil do Vale de Santa Clara, na Califórnia, como instrutor desportivo, onde é o ídolo da rapaziada. Vai regressar, porém, à Universidade de São José, no fim deste ano, a fim de se diplomar em educação física.

* * *

Armin Hary, o excelente «sprinter» alemão que, pela primeira vez, acaba de quebrar a tradicional hegemonia dos norte-americanos em corridas de velocidade, conta 23 anos de idade. Nasceu em Angelstetter, muito próximo de Francfort, no dia 22 de Março de 1937.

O seu nome começou a ser falado apenas há dois anos, quando conquistou o título de campeão europeu em Estocolmo.

* * *

O nadador Buster Crabbe, antigo campeão e recordista olímpico dos 400 metros livres, enveredou, graças à popularidade conseguida nos Jogos Olímpicos, de Los Angeles, realizados em 1932, pela carreira de actor cinematográfico, tendo-se, igualmente popularizado nessa faceta em todo o Mundo. Hoje, reparte a sua actividade como actor de televisão e como instrutor de natação e pesca desportiva.

* * *

O famoso atleta negro Josse Owens, que, nos Jogos de Berlim, em 1936, conseguiu a façanha de conquistar quatro medalhas de ouro, tem, hoje, a seu cargo a direcção de um programa de atletismo para rapazes, como membro da Comissão Juvenil de Illinois. Vive, presentemente, em Chicago.

* * *

Pat McCormick, a mais famosa saltadora que surgiu nos últimos dois Jogos Olímpicos realizados em 1952 e 1956 respectivamente em Helsinquia e em Melbourne, e que, brilhantemente, conquistou as medalhas de ouro em disputa, retirou-se já, há anos, da actividade, para se casar com o seu treinador olímpico. Hoje, é mãe de família e é quem ensina os seus filhos a nadar.

A corrida pedestre de Quiaios disputa-se no domingo

Integrada nas suas tradicionais festas de Setembro, o Quiaios Clube organiza no dia 18 próximo a corrida pedestre «III Circuito de Quiaios (Figueira da Foz)», destinada a clubes e atletas não filiados e será disputada em seis voltas a Quiaios, com um percurso total de 5200 metros.